

**RÚBIA MARA LEMES**

**Elaboração de materiais curriculares por meio dos Multiletramentos e da  
Metodologia Ativa: perspectivas na escola pública**

**ASSIS**

**2020**

**RÚBIA MARA LEMES**

**Elaboração de materiais curriculares por meio dos Multiletramentos e da  
Metodologia Ativa: perspectivas na escola pública**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do título de mestre em Letras junto ao Programa de Mestrado Profissional – PROFLETRAS (Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos).

Orientadora: Professora Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

ASSIS  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Laura Akie Saito Inafuko - CRB 8/9116

L552e Lemes, Rúbia Mara  
Elaboração de materiais curriculares por meio dos  
multiletramentos e da metodologia ativa: perspectivas na  
escola pública / Rúbia Mara Lemes. Assis, 2020.  
140 f. : il.

Dissertação de Mestrado - Universidade Estadual  
Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis  
Orientadora: Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia

1. Ensino fundamental. 2. Ensino - Metodologia. 3.  
Escolas públicas. 4. Currículos - Planejamento. I. Título.

CDD 372



**CERTIFICADO DE APROVAÇÃO**

**TÍTULO DA DISSERTAÇÃO:** Elaboração de materiais curriculares por meio dos Multiletramentos e da Metodologia Ativa: perspectivas na escola pública

**AUTORA: RUBIA MARA LEMES**

**ORIENTADORA: DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA**

**Aprovada como parte das exigências para obtenção do Título de Mestra em LETRAS, área: Linguagens e Letramentos pela Comissão Examinadora:**

Profa. Dra. DANIELA NOGUEIRA DE MORAES GARCIA  
Departamento de Letras Modernas / UNESP/Assis

Profa. Dra. KARIN ADRIANE HENSCHER POBBE RAMOS  
Departamento de Estudos Linguísticos, Literários e da Educação / UNESP/Assis

Profa. Dra. LIVIA MARIA TURRA BASSETTO  
UENP/Comêlio Procópio

Assis, 05 de março de 2020

Dedico esta Dissertação de Mestrado a Deus, que nunca me abandonou nos momentos mais difíceis. Ele teve papel essencial na realização de cada linha dessa pesquisa. Aos meus pais e esposo que sem o apoio e incentivo deles não teria conseguido.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Sônia Marli Vignoli Lemes e Rubens Flamínio Lemes, por me apoiarem nos estudos. A vocês, devo meu caráter, meu otimismo e toda a minha perseverança.

Agradeço a todos os mestres do ProfLetras – Campus de Assis/SP, em especial, à minha orientadora, Dra. Daniela Nogueira de Moraes Garcia, por acreditar no meu potencial, pela sua orientação, apoio, opiniões e críticas, total colaboração para solucionar as dúvidas e dificuldades que foram surgindo ao longo da realização deste trabalho. Professora, meu muito obrigado pela parceria nesta jornada de estudos.

Agradeço às professoras Dra. Karin Adriane Henschel Pobbe Ramos e Dra. Lívia Maria Turra Bassetto, por apreciarem meu texto e, no processo de qualificação, realizarem apontamentos pertinentes para o encaminhamento desta pesquisa.

Agradeço ao meu esposo, Diogo Nobuo Fukuhara, por me auxiliar nos momentos mais difíceis, oferecendo-me palavras de carinho e incentivo.

Agradeço aos meus amigos Gleison, Gilda, Maria e Fátima pelas palavras de otimismo e carinho, sempre me apoiando em todos os momentos e auxiliando no enriquecimento da minha aprendizagem. Adoro vocês!

A todos vocês, meu carinho, meu respeito e minha gratidão.

LEMES, R.M. **Elaboração de materiais curriculares por meio dos Multiletramentos e da Metodologia ativa: Perspectiva na Escola Pública.** 2020. 140 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis, 2020.

## RESUMO

Esta dissertação de mestrado é fruto de um processo de pesquisa sobre a elaboração de materiais de ensino diversificados de acordo com Currículo Oficial do Estado de São Paulo com os alunos do 9º Ano da Rede Pública em situação de risco. Em um contexto de grandes mudanças no mundo globalizado, a escola deveria colaborar na construção da cidadania e de valores, atuando no contato dos alunos com novas tecnologias e novas culturas para proporcionar uma visão crítica do contexto social em que estão inseridos. Deste modo, as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adequadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica em que a sociedade se interage. Sob uma metodologia qualitativa, foram, aqui, abordados projetos de produções escritas que envolvem atividades de leitura, de interpretação e de produção textual com adequações voltadas à participação, integração e aprendizagem dos alunos. Para tanto, o professor pesquisador pautou-se na perspectiva dos multiletramentos, dos gêneros discursivos, uso de tecnologias e de uma metodologia ativa. Entendemos que é necessário fomentar o processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa dentro de um contexto excludente para que os alunos se sintam pertencentes ao grupo escolar e participem, ativamente, da construção do conhecimento. Os resultados mostraram que a proposta de situações de aprendizagem concretas potencializou o papel de protagonista do aluno, seu envolvimento direto, participativo e reflexivo e os multiletramentos atuaram como estratégias de valorização do sujeito social, possibilitando um estreitamento da relação entre professor, aluno e a aprendizagem.

Palavras-Chaves: Multiletramentos; Metodologia Ativa; Elaboração; Currículo.

**LEMES, R. M. Elaboration of diversified teaching materials through multiliteracy and active methodology: Outlook in public school.** 2020. 140 f. Dissertation (Masters in Literature). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2020.

### **ABSTRACT**

This master's thesis is the result of a research process on the elaboration of diversified teaching materials according to the Official Curriculum of the State of São Paulo applied to the 9th grade students of public schools which live in a social risk situation. In a context of major changes in the globalized world, the school should collaborate in the construction of citizenship and personal values, acting in the contact of students with new technologies and new cultures to provide a critical view of the social context in which they are inserted. Thus, the methodologies applied in the classroom need to be continuously adapted to the cultural and semiotic multiplicity in which society interacts. Under a qualitative methodology, projects of written productions that involve reading, comprehension and textual production activities with adjustments aimed at student participation, integration and learning were approached. So, the researcher professor for carrying out these projects was guided by the perspective of multiliteracies, discourse genres and an active methodology. We understand that it is necessary to foster the process of teaching / learning the Portuguese language within an excluding context so that students feel they belong to the school group and actively participate in the construction of knowledge. The results showed that the educator played the role of mediator when proposing concrete learning situations, students understood that learning is a growing process involving themselves in activities, multimodal texts and active teaching methodology emphasized the role of student protagonist, their direct, participatory and reflective involvement in all stages of the project and the multiliteracies acted as strategies for valuing the social subject and made it possible to approach the relationship between teacher, student and learning.

Key words: Multiliteracies; Active Methodology; Elaboration; Curriculum.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Slide 1: Projeto de Produção Escrita 2.....	78
Figura 2 – Slide 2: Projeto de Produção Escrita 2.....	79
Figura 3 – Slide 3: Projeto de Produção Escrita 2.....	79
Figura 4 – Slide 4: Projeto de Produção Escrita 2.....	81
Figura 5 – Slide 5: Projeto de Produção Escrita 2.....	81
Figura 6 – Slide 6: Projeto de Produção Escrita 2.....	82
Figura 7 – Slide 7: Projeto de Produção Escrita 2.....	83
Figura 8 – Slide 8: Projeto de Produção Escrita 2.....	84
Figura 9 – Slide 9: Projeto de Produção Escrita 2.....	84
Figura 10 – Slide 10: Projeto de Produção Escrita 2.....	85
Figura 11 – Propaganda Personal Vip Black.....	94
Figura 12 – Banner da propaganda Personal Vip Black.....	95

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pergunta 1.....	49
Gráfico 2 – Pergunta 2.....	51
Gráfico 3 – Pergunta 3.....	52
Gráfico 4 – Pergunta 4.....	54
Gráfico 5 – Pergunta 5.....	55
Gráfico 6 – Pergunta 6.....	57
Gráfico 7 – Pergunta 7.....	58
Gráfico 8 – Pergunta 8.....	60
Gráfico 9 – Pergunta 9.....	62

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Informações referentes aos alunos participantes da pesquisa.....	45
---	----

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: Interpretando documentos oficiais e teorias...</b>	19
2.1 A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Língua Portuguesa 19	
2.2 Do Currículo (2008) ao Novo Currículo (2019) .....	24
2.3 Multiletramentos e as estratégias de leitura e escrita .....	29
2.4 Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação.....	34
2.5 Gêneros discursivos .....	36
2.6 Metodologia ativa .....	39
<b>3. METODOLOGIA</b> .....	43
3.1 Natureza da pesquisa .....	43
3.2 Contextualização e descrição dos participantes .....	43
3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados .....	45
<b>4. ANÁLISE DE DADOS</b> .....	48
4.1 Questionário.....	48
4.2 Preparação dos projetos de escrita .....	63
4.3 Projeto de produção escrita 1: O uso das redes sociais.....	64
4.4 Projeto de produção escrita 2: O estereótipo da mulher na sociedade .....	77
4.5 Projeto de produção escrita 3: O racismo no Brasil .....	93
<b>CONCLUSÃO</b> .....	103
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	109
<b>ANEXO A</b> .....	112
<b>ANEXO B</b> .....	113
<b>ANEXO C</b> .....	114
<b>ANEXO D</b> .....	115

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi conduzido a partir de várias vivências, acompanhadas de algumas reflexões sobre a minha profissão. Quando optei pela carreira docente, não imaginava o quanto poderia ser desafiador e motivador ser professor, pois vivemos em um país onde a Educação está longe de ser reconhecida como prioridade, muito menos de alcançar índices satisfatórios de qualidade. Ao mesmo tempo, diante de tantos percalços, acredito que, com meu trabalho, posso contribuir de forma significativa na formação do aluno como sujeito social.

Comecei a trabalhar em um projeto social, na cidade de Santo Anastácio, após terminar o Ensino Médio em 1999. Primeiramente, como secretária e, depois de seis meses, como educadora social. Ao me encontrar na profissão de educadora, decidi cursar a Faculdade de Letras. Eu me formei em 2006 e, no ano seguinte, comecei a desempenhar funções de docência como professora substituta na escola pública. Em 2007, foram-me atribuídas salas de reforço escolar, possibilitando que eu ingressasse na categoria F, classificada como estável.

Particpei de uma entrevista para atuar como professora mediadora em um projeto designado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, denominado Professor Mediador Escolar e Comunitário (PMEC), que possibilita a atuação do professor na área de indisciplina e conscientização dos alunos dentro e fora da escola. Permaneci na função por três anos.

Após ser aprovada no último concurso para professor efetivo de Língua Portuguesa e Língua Inglesa em 2013, fui convocada para assumir o cargo de Língua Inglesa, em janeiro de 2014, na cidade de Caiuá-SP, ainda trabalhando como categoria F e mediadora na cidade de Presidente Venceslau. No mesmo ano, fui convocada para assumir o cargo de Língua Portuguesa na cidade de Ribeirão dos Índios.

No ano de 2016, fui transferida para Presidente Prudente, cidade na qual Deus me presenteou com muitas coisas boas: uma equipe de trabalho maravilhosa e uma família. No ano de 2017, decidi voltar a estudar a língua inglesa, consegui uma bolsa de estudos pelo Estado de São Paulo para o Curso de Inglês na Cultura Inglesa e resolvi fazer a prova para participar do Mestrado Profissional (ProfLetras) em Assis, na qual fui aprovada.

Nos anos de 2018 e 2019, ao participar das aulas das disciplinas do mestrado, pude aprender muito. Agradeço a todos os professores e à minha orientadora, pois, no começo, estava insegura por ter cursado uma universidade privada e não saber mensurar a importância acerca da reflexão sobre as teorias de ensino de Língua Portuguesa e estratégias de ensino, principalmente, na escola pública.

O programa do ProfLetras se caracteriza pela objetividade, flexibilidade e vínculo incondicional com a prática educacional, o qual permite ao mestrando/professor a permanência em sala de aula com sua jornada específica, para, desta forma, fazer da sua aula um misto de trabalho de campo e estudo consciente de experimentação.

Oportuniza ao professor, também, o aperfeiçoamento individual por meio de uma ampliação teórica voltada para os multiletramentos, as competências e as habilidades, principalmente, de leitura e escrita. Proporciona, ainda, aos egressos, professores de Ensino Fundamental em escolas públicas, o amadurecimento intelectual, bem como uma melhoria na capacidade de se posicionar frente à realidade linguística e literária do aluno com novas perspectivas didáticas.

Atualmente, em 2020, sou professora efetiva do quadro do magistério da Rede Estadual Paulista e atuo na Diretoria de Ensino de Presidente Prudente, na escola Professora Clotilde Veiga de Barros, há cinco anos.

O tema desta pesquisa se relaciona com a elaboração de materiais curriculares por meio de projetos de escrita ao considerar a perspectiva dos multiletramentos e da metodologia ativa de ensino, em consonância com o mundo das tecnologias, visando auxiliar no desenvolvimento social, humano e intelectual do estudante.

Para contextualizar esta pesquisa, é possível dizer que foi realizada em escola da rede pública do interior do Estado de São Paulo, na Diretoria de Ensino de Presidente Prudente, em um bairro considerado vulnerável, onde a maioria dos alunos estão expostos a situações de risco, como drogas, sexualidade e crimes.

Além disso, analisou-se o Plano Quadrienal Escolar (2015-2018) e o Projeto Político Pedagógico da Escola (2017) e se constatou que ambos consideram a inexistência de uma disciplina que crie uma rotina de estudos, por parte de um número significativo de “famílias” dos estudantes. Segundo o Plano Quadrienal (2015-2018), este fato é visto como um dos mais graves problemas relacionados à aprendizagem dos alunos, de forma que a preocupação básica consiste apenas no comparecimento da criança à escola, o que resulta em sérios problemas de indisciplina na sala de aula e um desgastante processo de convocação dos pais à Instituição para tentar minimizar o problema.

Aliado a este fato, de acordo com o Plano Quadrienal (2015-2018), muitos alunos trabalham em atividades informais em período oposto ao de frequência das aulas, deixando de realizar as atividades em sala e as extracurriculares. Alguns abandonam a escola para ingressar no mercado de trabalho, visando auxiliar o orçamento familiar.

Por estes motivos, ocorre um elevado número de ausências, o que tem prejudicado o rendimento escolar, principalmente, no 9º ano. Embora a direção da escola tenha tomado algumas providências, verificando junto ao aluno a causa das ausências e a orientação dos pais, o resultado se mantinha insatisfatório.

Diante de tais fatos, discutiu-se, no início do ano letivo de 2019, durante o Planejamento Escolar, sobre a necessidade de a escola, ou seja, de a equipe escolar refletir sobre a demanda de alunos atendida nos 9º anos e, conseqüentemente, buscar alternativas para melhorar a qualidade de ensino e fazer com que os alunos estejam presentes nas aulas. Uma das ações sugeridas pelos professores e gestão escolar foi a orientação e a conscientização dos alunos sobre a importância da frequência e da aprendizagem para que pudessem melhorar a qualidade do processo educacional desenvolvida nos últimos anos.

Logo, foi proposto pela gestão que os professores buscassem melhorar a qualidade das aulas por meio de desenvolvimento de projetos, planos de ensino e de planejamento de aulas propriamente ditas, com atividades em sala e extraclasse constantes, fazendo uso dos recursos hoje existentes, como a sala de vídeos, de informática, de leitura, o projetor, DVD, laptop com projetor e TV, ou seja, uma forma diferenciada de proporcionar a aprendizagem dos alunos; no entanto, a maioria dos docentes manteve suas aulas da mesma forma, fazendo uso do livro didático, da lousa e do giz.

Quando a escola, ou seja, o professor inicia a reflexão sobre a sua prática pedagógica e envolve os alunos em atividades que os motivem, subentende-se que os estudantes passam a querer estar presentes na sala de aula por vontade própria e não por obrigação.

Por tais situações de vulnerabilidade anteriormente citadas, de acordo com os documentos escolares analisados, houve a necessidade de questionar sobre o papel da escola em relação à frequência e à aprendizagem dos alunos, pois se espera que a escola seja um lugar acolhedor, atrativo, com aulas interativas e prazerosas.

Ao refletir sobre os documentos escolares, chegamos à conclusão de que culpabilizar somente a família sobre os problemas de fluxo, de indisciplina e falta de vontade dos alunos em aprender não mudará nossa realidade, pois, quando se aborda a questão familiar, temos variados outros tipos de problemas, como, por exemplo, relacionados a políticas públicas que não cabem serem discutidas nesta pesquisa. Sabe-se, porém, que o papel do professor e as estratégias que utiliza no desenvolvimento das atividades é fundamental para a melhoria deste contexto escolar.

As salas de aula selecionadas para a realização dessa pesquisa foram os 9.º anos B e C, considerando situações vulneráveis e dificuldades de aprendizagem em Língua Portuguesa, principalmente, na leitura e na escrita, verificada por meio da avaliação diagnóstica.

Para esses alunos, a sala de aula se constitui situação obrigatória, desagradável, não vantajosa e desvalorizada. Quando presentes na aula, na maioria das vezes, dormiam, faziam uso do celular ou ficavam conversando entre si, sem participar das aulas, interagir, prestar atenção, o que se configurava como uma situação frustrante e constrangedora para o professor.

Antes de buscar um modo sobre como promover uma aula mais atrativa para desenvolver a aprendizagem, despertar o interesse dos alunos e, principalmente, resgatar nos educandos a vontade de aprender e sua autonomia para que se sintam sujeitos pertencentes ao grupo escolar, como uma parte importante da escola, foi necessário, primeiramente, refletir e buscar a plena compreensão sobre o porquê de esses alunos estarem em uma situação de falta de vontade de aprender.

Por meio de uma roda de conversa, perguntou-se para os alunos como eles se sentiam em relação à escola e à aprendizagem. Os estudantes expuseram que estavam desmotivados pela falta de paciência do professor perante suas dificuldades, por precisarem retomar o conteúdo constantemente e, por fim, pelas constantes cópias de textos do livro didático. Após esses relatos, percebeu-se uma grande necessidade de encontrar uma metodologia de ensino significativa, pautada nas reflexões de Rojo (2013) acerca dos multiletramentos, para auxiliar no resgate da autoestima e proporcionar aos alunos a aprendizagem, a valorização e o sentimento de pertencimento nas aulas.

Diante desta situação, entende-se que, se o professor de Língua Portuguesa se detiver somente ao currículo proposto e não der a devida importância ao entorno em que o aluno está inserido, não só para conhecê-lo, mas para propor questões e soluções reais com o contato com a vida, com a cidade, com o mundo, com a comunidade, com as redes, a atividade proposta em sala de aula deixa de ser agradável, e, por consequência, o aluno não consegue realizá-la, e não ocorre a aprendizagem significativa.

Apesar das inovações teóricas-metodológicas, principalmente relacionadas aos multiletramentos e à metodologia ativa de ensino, alguns professores ainda continuavam utilizando, nesta escola, a metodologia tradicional para as aulas de Língua Portuguesa, o que resultava nesta falta de interesse e nas dificuldades dos alunos em aprender.

Diante de variadas mudanças no mundo globalizado, a escola pública tem a função de colaborar com a construção da cidadania e de valores do alunado, atuar na mediação do contato dos alunos com as novas tecnologias, com os saberes e com as novas culturas e propiciar uma visão crítica acerca do mundo no qual estão inseridos. Por tais motivos, as metodologias aplicadas em sala de aula precisam ser adequadas continuamente à multiplicidade cultural e semiótica na qual a sociedade se insere.

A partir das palavras de Rojo (2013), é importante sair de um modelo de educação transmissiva e fazer com que os alunos reflitam sobre questões do cotidiano e se tornem protagonistas de sua aprendizagem. Uma pedagogia de multiletramentos é proposta com o intuito de romper essa separação entre o mundo vivenciado pelas crianças e jovens e o universo escolar, “saindo da lógica do século XIX, da educação transmissiva” (ROJO, 2013, p. 3).

A perspectiva dos multiletramentos, na escola pública, passa a ser uma das possibilidades, já que os alunos têm acesso às tecnologias e às redes sociais a todo o momento. Entretanto, cabe a nós, professores, repensar em como utilizá-las a nosso favor, para que a sala de aula supere resultados precários e promova situações significativas de aprendizagem.

José Manuel Moran (2017), em seu artigo, aborda a importância de o professor utilizar como ferramenta de trabalho a metodologia ativa de ensino, que é descrita por ele como estratégia de ensino centrada na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível e interligada.

Rojo (2013) destaca que os multiletramentos nos permitem fazer apontamentos para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossa sociedade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica dos textos por meio dos quais se informam e se comunicam. Assim, o professor, ao fazer uso da análise dos discursos, é capaz de engajar os alunos em práticas sociais que permitem uma (re)construção de significados pautada nos multiletramentos voltados à aprendizagem.

Deve-se refletir sobre as interrelações ocorridas a partir do uso do Currículo Escolar do Estado de São Paulo acerca das demandas sociais, e utilizar as atividades de acordo com o contexto social dos educandos, considerando os multiletramentos, as práticas, os procedimentos, os projetos e os gêneros em circulação nos ambientes de cultura de massa e digital.

A articulação de contextos nos quais os alunos possam refletir sobre sua participação, avaliar e sustentar suas opiniões é primordial. Importante, também, faz-se pensar no professor como mediador, ou seja, aquele que contribuirá no auxílio por meio da apuração dos critérios de curadoria, com a seleção de textos/produções, e que possibilitará o refinamento do processo de produção e recepção de textos multissemióticos em suas esferas sociais.

Tendo em vista o cenário descrito e a defasagem constatada, a combinação da aprendizagem com as tecnologias, por meio de uma metodologia de ensino ativa, propõe a utilização de formas interessantes de ensinar e aprender na rede estadual de ensino junto ao currículo, a possibilidade de mais interação entre os alunos e entre os alunos e o professor, e o

auxílio no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais, para que o estudante se torne protagonista de sua aprendizagem.

Portanto, a partir do contexto descrito, esta pesquisa tem como objetivos gerais: (i) realizar adequações de atividades curriculares por meio de projetos de escrita, (ii) relacionar práticas pedagógicas considerando a perspectiva dos multiletramentos, a metodologia de ensino ativa em consonância com o mundo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Espera-se, ao final, (iii) auxiliar no desenvolvimento social, humano e intelectual do estudante.

Para alcançar os objetivos gerais, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: (i) incorporar as tecnologias às práticas de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa, (ii) relacionar práticas pedagógicas a práticas sociais, (iii) realizar projetos de atividades que envolvam estratégias de leitura, práticas de oralidade por meio de discussões e apresentação de argumentos, interpretação textual por meio de diversos gêneros textuais/textos, e (iv) produzir artigos de opinião como produto final.

A escolha do gênero artigo de opinião ocorreu devido ao Currículo Oficial do Estado de São Paulo de Língua Portuguesa (2008 e 2019), do 9º ano, propor atividades que desenvolvam este gênero durante o ano letivo.

O papel do professor no contexto desta pesquisa será peça fundamental na mediação entre aluno e o conhecimento, no auxílio da sua formação pessoal e intelectual. Logo, caberá, aqui, ao professor/pesquisador realizar adequações de atividades a partir do conhecimento prévio do aluno, propor discussões a partir de textos multissemióticos, visuais e verbais que se relacionam ao contexto social do discente, completando as atividades com o uso das tecnologias como a internet, vídeos, músicas, filmes e imagens para auxiliar o desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Em suma, compreende-se a carência de atividades que proporcionem o protagonismo e a aprendizagem, dentro de um contexto mais amplo, de leitura e interpretação de texto/mundo. Por meio desta pesquisa, buscar-se-á responder os seguintes questionamentos: como utilizar as tecnologias na aula de Língua Portuguesa para ajudar os estudantes a aprender? Como utilizá-las, por meio de uma metodologia de ensino ativa, considerando os multiletramentos junto ao Currículo de Língua Portuguesa, para que o aluno seja protagonista da sua aprendizagem e solucione problemas a partir de posicionamentos valorados na produção do artigo de opinião?

Para tal, abordar-se-á, no capítulo 1, uma reflexão sobre a análise teórica acerca da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, dos multiletramentos, dos gêneros discursivos e da metodologia de ensino ativa relacionada ao Currículo Escolar do Estado de São Paulo de Língua

Portuguesa. O capítulo 2 apresenta os procedimentos metodológicos da pesquisa. No capítulo 3, abordam-se os dados coletados sob os objetivos aqui estabelecidos e, finalmente, no capítulo 4, tecem-se nossas considerações finais.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: INTERPRETANDO DOCUMENTOS OFICIAIS E TEORIAS**

As teorias abordadas aqui permitiram refletir sobre as possibilidades de adequações de atividades na aula de Língua Portuguesa, servindo de subsídios para conduzir esta pesquisa. Desta forma, para cada autor/teoria, buscaram-se embasamentos para fundamentar a prática dos multiletramentos dentro do Currículo Oficial do Estado de São Paulo e das propostas da BNCC, em consonância com a utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), dos gêneros discursivos e das metodologias de ensino ativas.

### **2.1 A proposta da Base Nacional Comum Curricular e o ensino de Língua Portuguesa**

O ensino público do estado de São Paulo possui, como princípio orientador, a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2018), que tem como objetivo principal sinalizar os percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes ao longo da sua educação básica, contemplando o Ensino Fundamental e Ensino Médio. Ao promover uma reflexão sobre este documento oficial, deve-se entender a situação educacional na qual a sociedade está inserida neste momento para repensar em diferentes rumos frente às dificuldades que nos incomodam.

A implementação da BNCC (2018) apresenta o início de um contexto de transformação na educação, ou seja, pode-se dizer que foram dados os primeiros passos para que a educação esteja presente na vida real dos estudantes por meio da introdução de práticas pedagógicas multiletradas, inclusivas e tecnológicas, visando transformações sociais.

Neste novo cenário, em que a sociedade contemporânea se encontra, no qual a informação por meio das tecnologias se faz presente a todo momento, a BNCC (2018) estabeleceu, como compromisso para o desenvolvimento integral dos alunos, a busca do desenvolvimento de competências e habilidades para que eles possam aprender a aprender, lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade no contexto das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e diversidades.

Esses compromissos se relacionam com o que é proposto nas perspectivas dos multiletramentos e na metodologia de ensino ativa. Logo, percebe-se que eles se conversam, então resta um único questionamento: como fazer? Entende-se que a teoria pode auxiliar na

prática pedagógica e possibilitar que sejam realizadas atividades de acordo com o perfil de cada sala de aula e a identidade de cada aluno na busca de resultados satisfatórios.

De acordo com a BNCC (2018), a escola deveria identificar as potencialidades dos estudantes, suas perspectivas e preferências, para que cada um saiba reconhecer e superar suas próprias limitações e, também, do contexto no qual estão inseridos, a fim de buscar uma aprendizagem não só do conteúdo específico da disciplina. Surge, no entanto, um grande desafio que envolve tanto o professor quanto o aluno. Para que a escola garanta a formação integral do aluno, primeiramente, o professor tem que estar aberto às mudanças e disposto a refletir sobre a sua prática pedagógica e o contexto educacional que o cerca. Em segundo lugar, o aluno, também, necessita estar disposto a aprender e integrar um novo cenário.

Para Moran (2018), uma das sugestões para a melhoria da qualidade de ensino-aprendizagem seria por meio do processo de execução de projetos, na busca por incentivar os alunos a aprenderem a lidar com questões interdisciplinares, a tomar decisões e a agir em sozinhos e em equipe. Além de desenvolverem suas habilidades, estariam, também, promovendo o pensamento crítico e criativo. Um primeiro passo seria a implantação de projetos, o que permitiria aos alunos o envolvimento com tarefas e desafios para resolver problemas ou relacioná-los a situações que tenham ligação em sua vida dentro e fora da escola, além de fazer com que eles participassem ativamente das suas etapas de elaboração.

Segundo a BNCC (2018), a escola pode se transformar em um ambiente acolhedor. Para isso, deve realizar ações em que os alunos possam experimentar vivências, individuais e coletivas, de práticas corporais e intelectuais em todas as áreas, como, por exemplo, das artes, das letras, das ciências humanas, das ciências da natureza e da matemática, por meio de situações significativas que promovam descobertas de preferências e interesses, o questionamento livre, estimulem a formação e o encantamento pela cultura.

Para o documento, a escola é responsável pelo compromisso de propiciar uma formação integral, balizada pelos direitos humanos e princípios democráticos, considerando a necessidade de desnaturalizar qualquer forma de violência nas sociedades contemporâneas, incluindo a violência simbólica de grupos sociais que impõem normas, valores e conhecimentos tidos como universais e que não estabelecem diálogo entre as culturas presentes na comunidade e na escola. Nesta perspectiva, faz-se necessária

A compreensão dos estudantes como sujeitos com histórias e saberes construídos nas interações com outras pessoas, tanto no entorno social mais próximo quanto do universo da cultura midiática e digital, fortalece o potencial da escola como espaço formador e orientador para a cidadania consciente, crítica e participativa (BRASIL, 2018, p. 62).

A Língua Portuguesa está inserida na Área de Linguagens e, por meio dela, as atividades humanas se realizam nas práticas sociais, de forma que as pessoas/alunos possam interagir consigo mesmas/mesmos e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais. Nessas interações, estão imbricados conhecimentos, atitudes e valores culturais, morais e éticos, dentro da escola e fora dela.

No Ensino Fundamental, nos anos finais, segundo a BNCC (2018), a área de linguagens está voltada para a ampliação dos conhecimentos recebidos nos anos iniciais, e ela utiliza as linguagens como construção humana, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. Além disso, o documento propõe que o professor conheça e explore diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, para ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Ao fazer uso de diferentes linguagens – verbal, oral, escrita, corporal, visual, sonora e digital –, na realização de atividades dentro de um contexto educacional, incentiva-se a participação dos alunos em relação à expressão e ao compartilhamento de informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e a produzirem sentidos que os levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

Deve-se ressaltar que a BNCC (2018) realiza um diálogo com os documentos de orientações curriculares elaborados nas últimas décadas, desde os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), que são conhecidos por serem uma coleção de documentos que auxiliam na composição da grade curricular, até a incorporação, devido ao desenvolvimento, das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Entende-se que, ao fazer uso das TDIC, o aluno compreende e utiliza as tecnologias de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais – incluindo as escolares – para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Ainda sobre a proposta da BNCC (2018), o texto passa a ser visto e utilizado como o centro/eixo para definição dos conteúdos, as habilidades e objetivos que poderão ser contemplados a partir de seu gênero discursivo em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem.

A perspectiva enunciativa-discursiva de linguagem utilizada na BNCC (2018) é similar a dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998), o qual define a linguagem como “uma

forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

A proposta assumida tem o texto como unidade central, fazendo uso de uma abordagem dentro de uma perspectiva enunciativo-discursiva, buscando relacionar os textos a seus contextos de produção e desenvolvimento de habilidades por meio do uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escrita e produção de textos em várias mídias e semioses, assim como nos multiletramentos.

O conhecimento do professor sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) auxilia na mobilização a favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens para os alunos e possibilita a ampliação de seu repertório e a participação em práticas de diferentes esferas/campos de atividades humanas.

Assim, a BNCC (2018), ao contemplar a cultura digital, faz uso de diferentes linguagens, diferentes letramentos e multiletramentos, desde os lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia, considerando sempre a diversidade cultural. Não exclui a contemplação do cânone, do marginal, do culto, do popular, da cultura de massa, da cultura das mídias, da cultura digital, das culturas infantis e juvenis, mas garante uma ampliação de repertório e uma interação com o trato diferente.

Portanto, ao incluir as práticas de linguagem contemporâneas que envolvem novos gêneros e o texto – cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos –, além de possibilitar aos alunos uma participação significativa nas diversas práticas sociais, pode-se envolvê-los em atividades de oralidade, interpretação e escrita.

É preciso atentar para os quatros eixos integrantes de Língua Portuguesa voltados para a prática da linguagem, propostos pela BNCC (2018), pois eles norteiam as possibilidades de trabalho do professor relacionadas ao desenvolvimento da oralidade, da leitura/escuta, da produção (escrita e multissemiótica) e da análise linguística/semiótica, sempre na tentativa de desenvolver reflexão, permitindo aos estudantes ampliarem a sua capacidade de uso da língua/linguagem (leitura, interpretação e produção) em práticas situadas de aprendizagem.

Com relação ao primeiro eixo voltado para a leitura, afirma-se que as práticas de linguagem ocorrem por meio de uma interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sempre voltadas à participação do aluno nesse processo.

A participação dos estudantes em atividades de leitura com demandas crescentes possibilita uma ampliação de repertório de experiências, práticas, gêneros e conhecimentos que podem ser acessados diante de novos textos configurando-se como conhecimentos prévios em novas situações de leitura (BRASIL, 2018, p. 75).

Assim, ainda segundo a BNCC (2018), a leitura estabelece um sentido amplo, abrangendo não somente o texto escrito, mas também, as imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) com som (música), que acompanham os gêneros digitais, instrumentos que, se utilizados pelo professor em sala de aula, contribuem para uma melhor aprendizagem das atividades propostas, utilizando as estratégias e procedimentos para a leitura de forma contextualizada.

O segundo eixo abordado pelo documento é o da produção escrita, que compreende práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria, podendo ser individual ou coletiva, do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. Tal afirmação está em consonância com a pesquisa aqui conduzida que proporcionou um canal para os alunos expressarem sua opinião por meio da confecção de um artigo de opinião, como será observado no capítulo 3.

Para o desenvolvimento da prática da escrita, deve-se realizá-la por meio de situações efetivas de produção de texto contextualizadas, pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana. Para tanto, deve-se orientar os alunos com relação à defesa do seu ponto de vista, à utilização de recursos estilísticos e coesivos e incentivá-los a buscar a autonomia para planejar, produzir e revisar/editar as produções realizadas por eles.

O terceiro eixo engloba a oralidade com práticas de linguagem que ocorrem em situação oral, como, por exemplo, uma aula dialogada ou um debate. Esse eixo, de acordo com a BNCC (2018), é considerado importante porque envolve a oralização de textos em situações significativas, interações e discussões envolvendo temáticas interessantes de acordo com o contexto do aluno.

O último eixo proposto pela BNCC (2018) é o da Análise Linguística/Semiótica. Ele envolve os procedimentos e as estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere ao estilo adotado com forte impacto de efeito de sentido. Ou seja, devemos proporcionar atividades que envolvam análise

de coerência, coesão, temática e efeito de sentido do texto a fim de que o aluno consiga realizar uma interpretação com propriedade do texto.

Geraldi (1984) propõe que sejam realizadas na escola práticas reflexivas de análise linguística, segundo o autor:

A análise linguística inclui tanto o trabalho sobre as questões tradicionais da gramática quanto amplas a propósito do texto, entre as quais vale a pena citar: coesão e coerência internas do texto; adequação do texto aos objetivos pretendidos, análise dos recursos expressivos utilizados ( metáforas, metonímias, paráfrases, citações, discurso direto e indireto etc.); organização e inclusão de informações etc. Essencialmente, a prática de análise linguística não poderá limitar-se à higienização do texto do aluno em seus aspectos gramaticais e ortográfico, limitando-se a correções. Trata-se de trabalhar com o aluno o seu texto para que ele atinja seus objetivos junto aos leitores que se destina (GERALDI, 1984, P.74).

Assim, entende-se que a escola assume um papel importante na vida do aluno, pois além de desenvolver o conteúdo proposto, necessita preparar/propor atividades de reflexão em diversos campos de atuação com diversos gêneros/textos, independente do contexto apresentado pelos alunos em sala de aula, como, por exemplo, indisciplina, dificuldade de aprendizagem. Cabe ao professor buscar estratégias que envolvam os alunos e desenvolvam a aprendizagem significativa deles.

Portanto, passa-se para a outra parte do capítulo, para tratar, especificamente, do Currículo Oficial Paulista do Estado de São Paulo, ou seja, o Novo Currículo Paulista (2019). As reflexões têm como intuito promover questionamentos sobre as proposições das práticas pedagógicas e as questões vivenciadas no contexto educacional, comparando-o ao antigo Currículo Oficial Paulista (2008).

## **2.2 Do Currículo (2008) ao Novo Currículo (2019)**

O Currículo do Estado de São Paulo foi proposto pela Secretaria da Educação, no ano de 2008, como documento oficial, com o objetivo de apoiar, orientar o trabalho realizado nas escolas estaduais e contribuir para a melhoria da qualidade de aprendizagem dos alunos, como um recurso dinâmico e efetivo, assegurando as competências e habilidades previstas. Em sua introdução, o Currículo se apresentava da seguinte maneira:

O currículo se completa com um conjunto de documentos dirigidos especialmente aos professores e aos alunos: os Cadernos do Professor e do Aluno, organizados por disciplina/série (ano)/bimestre. Neles, são

apresentadas Situações de Aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos e a aprendizagem dos alunos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série/ano e acompanhados de orientações para a gestão da aprendizagem em sala de aula e para a avaliação e a recuperação. Oferecem sugestões de métodos e estratégias de trabalho para as aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares (SÃO PAULO, 2008 p. 10).

No ano de 2008, o Currículo do Estado de São Paulo (2008) já se apresentava com os seus objetivos voltados para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, ele era composto por dois materiais: o Caderno de Atividades dos Alunos e o Caderno de Atividades do Professor. Esses cadernos eram compostos por sequências didáticas de atividades semestrais. As atividades abordadas nos Cadernos visavam desenvolver a oralidade, a leitura, a interpretação textual e a produção escrita. No entanto, a sua qualidade era considerada inferior ao livro didático por não contemplar uma maior diversidade de gêneros textuais, além de apresentar poucas imagens para interpretação. Alguns professores somente utilizavam o Caderno do Aluno em suas aulas, pois facilitava o seu trabalho, já com as sequências didáticas pré-estabelecidas para o educador aplicá-las.

Deve-se ressaltar a relevância de o professor realizar um planejamento de suas aulas, estando, também, preparado para as situações inesperadas nas aulas e, principalmente, fazer adequações de atividade de acordo com o contexto apresentado pelos alunos.

Segundo o Currículo (2008), o seu principal objetivo seria transformar a escola pública em um local que promovesse uma educação de qualidade, democrática, inclusiva, que visasse o desenvolvimento pessoal e coletivo, o aprimoramento das capacidades de agir, pensar e atuar no mundo. Observa-se, porém, que nem sempre o fato é condizente com a situação real e atual.

Logo, mediante percalços vivenciados pelo professor, promover uma educação de qualidade, utilizando um material engessado que não condiz com a realidade do aluno, passava longe dos objetivos de envolver os alunos em práticas sociais, de desenvolver a sua opinião crítica e promover situações para que o aluno passasse a ser o protagonista da sua aprendizagem.

De acordo com a proposta curricular (2008), o maior desafio era partir da concepção de que ninguém é detentor absoluto do conhecimento e de que o conhecimento coletivo é maior que a soma dos conhecimentos individuais, além de serem qualitativamente diferentes.

Para Bakhtin (2003), nenhum campo de atividade humana é isolado, porque todos eles estão moldados pela linguagem e seus campos de atuação. Assim, entendemos que nenhuma atividade de emprego da linguagem pode se apresentar sozinha, sem vínculos com o mundo social. Por isso, o trabalho da equipe escolar deve se pautar na colaboração para a formação de

uma “comunidade aprendente”, contando com o auxílio das tecnologias, das novas linguagens, das mídias em busca desse ideal de inclusão e participação.

Desta forma, o Currículo (2008) explica o porquê de estar referenciado em competências, ao supor que o professor é considerado promotor dos conhecimentos da disciplina a partir da realidade do aluno. Como no caso desta pesquisa, propõe a articulação do Currículo de Língua Portuguesa às competências e habilidades do aluno para que o estudante consiga desenvolver uma leitura crítica de mundo, questionando-o para melhor compreendê-lo, inferindo questões e compartilhando ideias. Sobre as competências e habilidades, o fragmento a seguir explica:

Tais competências e habilidades podem ser consideradas em uma perspectiva geral, isto é, no que têm em comum com as disciplinas e tarefas escolares ou no que têm de específico. Competências, nesse sentido, caracterizam modos de ser, de raciocinar e de interagir, que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, de tarefas ou de atividades (SÃO PAULO, 2008, p. 14).

Segundo Geraldi (2014), a linguagem é constitutiva do ser humano e implantar práticas de linguagem na sala de aula é substituir um objeto dado para estudo por atividades que possibilitam a reflexão dos recursos linguísticos mobilizados na produção ou na leitura de textos, pelo convívio com a obra de arte verbal e seus recursos utilizados.

Por meio da linguagem, as pessoas/alunos podem incorporar práticas sociais, representar o pensamento humano e organizar uma visão de mundo mediada pela expressão, pela comunicação e pela informação.

Deste modo, o Currículo (2008) propõe que:

O desenvolvimento da competência linguística do aluno não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua legitimada pela norma-padrão, mas, principalmente, no domínio da competência performativa: o saber usar a língua em situações subjetivas que exijam graus de distanciamento e de reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores, ou seja, a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística, no âmbito dos inúmeros discursos concorrentes (SÃO PAULO, 2008, p. 17).

Pode-se entender que, deste modo, a diversidade de gêneros nos faz reconhecê-los como expressões históricas e culturais diversificadas, que se modificam ao longo do tempo. Como apontam as autoras Rojo e Barbosa (2015, p. 16), “em todas as atividades, valemo-nos de vários gêneros discursivos – orais e escritos, impressos e digitais”.

De acordo com o Currículo (2008), as práticas de leitura e escrita possuem impacto no desenvolvimento cognitivo do indivíduo, possibilitam o desenvolvimento da consciência de mundo, propiciam a autonomia na aprendizagem e uma contínua transformação, incluindo as relações sociais e pessoais. Neste sentido, o documento propõe ao professor, para o desenvolvimento da leitura, a realização de atividades que possibilitam o contato do aluno com a diversidade de textos. Torna-se evidente que

As experiências profícuas de leitura pressupõem o contato do aluno com a diversidade de textos, tanto do ponto de vista da forma, quanto nos diz respeito ao conteúdo. Além do domínio da textualidade propriamente dita, o aluno vai construindo, ao longo do ensino-aprendizagem, um repertório cultural específico relacionado às diferentes áreas do conhecimento que usam a palavra escrita para o registro de ideias, de experiências, de conceitos, de sínteses etc. (SÃO PAULO, 2008, p. 18).

Em consonância com o Currículo (2008), considera-se texto qualquer sequência falada ou escrita que constitua um todo unificado e coerente dentro de uma determinada situação discursiva, ou seja, uma unidade de sentido associada a uma situação de comunicação. Sua circulação é determinada de acordo com as esferas discursivas, ou seja, o âmbito social – como no trabalho, na educação, na mídia e no lazer – em que o texto escrito e oral adquire formas particulares de produção, organização e circulação.

O Currículo (2008) aborda vagamente as TDIC, afirmando que a educação tecnológica básica tem o sentido de preparar o aluno para viver e conviver em um mundo no qual a tecnologia está cada vez mais presente, citando, como exemplo, o uso do código de barras e do aparelho celular. Além de ter um capítulo intitulado *A concepção do ensino na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* (SÃO PAULO, 2019, p. 27), percebe-se a introdução das TDIC junto a perspectiva dos multiletramentos e sugere a realização de atividades com textos multimodais (memes, vídeos, podcasts etc.).

No início desta pesquisa, no ano de 2018, a escola pública utilizava o Currículo do Estado de São Paulo (2008), por isso, realizou-se uma reflexão acerca de sua proposta metodológica. Porém, no dia dois de agosto de 2019, foi homologado, após várias discussões e pesquisas, um novo documento estabelecido pela Secretaria Estadual de Educação, denominado Novo Currículo Paulista (2019).

O Novo Currículo Paulista (2019) traz como proposta as práticas de linguagens que pressupõem a interação entre os sujeitos socialmente situados, que atuam e se interrelacionam nos mais diversos campos de atividade humana, de forma que essa interação possa traduzir um

dado momento histórico, social e cultural, assim como valores estéticos, cognitivos, pragmáticos, morais e éticos, constitutivos do sujeito e da sociedade em que ele vive.

De acordo com o Currículo (2019), a Língua Portuguesa se insere dentro de uma perspectiva enunciativo-discursiva baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1998) e na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018) e seus eixos. Notam-se algumas mudanças, como a inserção das práticas pedagógicas dos multiletramentos por meio do uso das TIDC e a possibilidade de os estudantes saírem do papel de receptores e passarem a ser produtores de conhecimento significativo.

Desta forma, o Novo Currículo Paulista (2019) propõe que a escola desenvolva práticas pedagógicas contextualizadas entre os alunos, contemplando a realidade na qual estão inseridos, proporcionando interações responsivas e promovendo uma aprendizagem voltada à formação integral, contemplando a leitura e a escrita em diferentes campos de atividade humana. Entende-se que “as práticas sociais de leitura, de oralidade, de produção textual e de análise linguística e semiótica delineiam o caminho básico que as escolas precisam priorizar” (SÃO PAULO, 2019, p. 101).

Assim, por meio da fala, da escrita e da escuta, o aluno poderá compreender e respeitar as variedades linguísticas de acordo com o seu contexto social e ampliar seu repertório cultural. Cabe ao professor, ao planejar aulas centralizadas a partir do texto, atentar para o gênero discursivo dentro do processo de ensino e aprendizagem. Assim como o Currículo (2008), o novo Currículo (2019) contempla novas práticas de linguagem relacionadas ao uso da tecnologia.

Ao abordar a perspectiva dos multiletramentos proposta por Rojo e Moura (2012), o Currículo (2019) ressalta que as ações podem ocorrer por meio do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e, ao mesmo tempo, podem ocorrer independente delas, com uso de materiais impressos, como folders, peças de campanhas publicitárias, outdoors etc.

Assim, o professor poderá utilizar as imagens para análises, juntamente com o texto verbal, para que o aluno compreenda o efeito significativo do texto criticamente, mas, para que isso aconteça, o docente deverá estar aberto à mudança e iniciar um trabalho que valorize a colaboração entre os estudantes, entre professores, entre professores e estudantes, seja em sala de aula ou em outros espaços.

Ao refletir sobre a nova proposta do Currículo Oficial do Estado de São Paulo (2019), percebe-se que ele engloba aspectos que tornariam o ensino público um ensino de qualidade, porém a realidade da escola pública, às vezes, não possibilita realizar atividades mais contextualizadas ou com o uso de tecnologias. Acredita-se que, em primeiro lugar, se os

professores se propusessem a realizar algo, mesmo que simples, mas interativo, poder-se-ia atingir os objetivos propostos e envolver os alunos em atividades significativas de aprendizagem.

### 2.3 Multiletramentos e as estratégias de leitura e escrita

Devido a grandes mudanças no mundo contemporâneo, pode-se destacar os avanços tecnológicos a partir de uma ampliação contínua do acesso às TDIC por meio do uso de computadores pessoais, celulares, TVs digitais, tablets, iPod etc. A sociedade se apresenta conectada à internet, fato que implicou sérios questionamentos relacionados à educação, pois os alunos são bombardeados por informações a todo o momento e estão expostos a uma vasta diversidade cultural e variados tipos de linguagem em seu cotidiano.

Diante deste fato, pensa-se sobre como redimensionar o processo de ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa dentro deste contexto. Para tal, uma das abordagens seria refletir e conhecer a pedagogia dos multiletramentos, segundo Rojo e Moura

O conceito de multiletramentos aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica. (ROJO; MOURA, 2012, p.13)

Ainda de acordo com Rojo e Moura (2012), a necessidade de uma pedagogia dos multiletramentos foi, em 1996, afirmada, pela primeira vez, em um manifesto de um grupo denominado Grupo de Nova Londres (GNL), formado por pesquisadores dos letramentos, que o publicaram intitulado-o como a Pedagogia dos Multiletramentos – Desenhando Futuros Sociais (*A Pedagogy of Multiliteracies – Designing Social Futures*). Nesse manifesto, afirmavam a urgência de a escola absorver os novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, incorporando, no currículo as TDIC e a grande variedade cultural, que já se apresentava na sala de aula de um mundo globalizado.

Para Rojo, os multiletramentos possuem algumas características importantes:

[...] eles são interativos, mais do que isso, colaborativos; eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]; eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas) (ROJO; MOURA, 2012, p. 23).

Para tanto, têm sido denominados de multimodalidade ou multissemiose os textos contemporâneos, que abarcam os multiletramentos, ou seja, os textos compostos de muitas linguagens (modos ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar, como, por exemplo, vídeos, podcasts, músicas, propagandas etc.

Lemke (2010), autor alemão, diz que:

O texto pode ou não formar a espinha organizadora de um trabalho multimidiático. O que realmente precisamos ensinar, e compreender antes de poder ensinar, é como vários letramentos e tradições culturais combinam essas modalidades semióticas diferentes para construir significados que são mais do que a soma do que cada parte poderia significar separadamente. Tenho chamado isto de “significado multiplicador” (LEMKE, 2010 *apud* ROJO, 2012, p. 20).

A escola, ao realizar as atividades propostas pelo currículo acerca dos multiletramentos, necessita de novas ferramentas, além da escrita manual e impressa, como, por exemplo: áudio, vídeos, tratamento da imagem, edição e diagramação, além dos recursos necessários como laptop, projetor, som, internet, entre outros. Desta forma, o professor, ao ter como centralidade os textos, poderá fazer uso daqueles que contemplam os multiletramentos e são caracterizados por terem uma linguagem que abrange uma grande diversidade cultural.

Os textos que contemplam os multiletramentos são considerados “interativos e colaborativos” ROJO (2012, p. 23). Ao refletir sobre o modo como utilizar esses textos atrelados às tecnologias dentro da sala de aula, primeiramente, faz-se necessário repensar como a escola deve orientar os alunos sobre a responsabilidade e o modo coerente de utilizá-las.

Para Rojo, é evidente que

a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi) letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/ transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais materiais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). Não é preciso me alongar sobre a intensa luta que tem sido travada a respeito do (não) controle da internet e de seus textos (ROJO, 2012, p. 25).

O uso responsável dos recursos multimodais e multissemióticos deve ser prestigiado na sala de aula constantemente, já que os alunos necessitam aprender a refletir sobre o processo de curadoria de textos e discutir sobre aspectos relacionados à privacidade e respeito, buscar fontes

seguras de informações sobre um fato apresentado na internet e, principalmente, adquirir uma postura crítica com relação ao que lhes é apresentado nas redes sociais.

Por outro lado, Lemke (2010, *apud* ROJO, 2012) remete à reflexão acerca de como as novas tecnologias da informação podem transformar nossos hábitos institucionais de ensinar e aprender, para que os professores possam, em vez de impedir/disciplinar o uso do internetês na internet (e fora dela), incentivar o aluno a investigar sobre o porquê e como esse modo de se expressar por escrito funciona. Para que, em vez de proibir o celular e outros aparelhos digitais em sala de aula, possa usá-lo a seu favor para a comunicação, a navegação, a pesquisa, a filmagem e a fotografia.

Vive-se em uma sociedade que espera que os alunos, estando na escola, transformem-se em empregadores, professores, cidadãos, dirigentes e que saibam guiar suas próprias aprendizagens na direção do possível, do necessário e do desejável e, acima de tudo, tenham autonomia e conhecimento para buscar como e o que aprender, que sejam flexíveis, responsáveis e consigam colaborar com a sociedade na qual estão inseridos. No entanto, ainda há despreparo e deparamo-nos com uma realidade diferente.

Logo, a reflexão sobre os multiletramentos é de extrema importância para respaldar teoricamente esta pesquisa e orientar nossas ações para que os alunos queiram aprender e tenham clareza sobre o porquê será útil o que aprendem, para dentro da escola e para fora dela, em suas práticas sociais.

Compreende-se que um aluno crítico poderá relacionar as informações e julgar o que é fundamental para sua vida, formando seu caráter, suas convicções, ideal para o ambiente escolar e a convivência na sociedade. Ressalta-se que somente a capacidade leitora básica tem sido ensinada, avaliada e cobrada pela escola, ou seja, ler e responder questões de interpretação sobre o texto no caderno, e, cada vez mais, torna-se necessária a presença de uma diversidade de textos como unidade de ensino da língua na sala de aula.

Geraldi (1984) aponta o texto – e não a ortografia, a gramática, a sentença ou as figuras de linguagem – como a principal unidade de trabalho do professor de português em sala de aula. E alerta, também, que o texto não deve servir de pretexto ou apenas de suporte para essas outras práticas de ensino mais consolidadas, mas que deve penetrar na sala de aula como objeto de práticas de leitura, produção e reflexão.

Prosseguindo com essa perspectiva, Rojo explica que trabalhar com a leitura envolve diversos procedimentos e capacidades:

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, discursivas, linguísticas), todas elas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas delas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas) (ROJO, 2013, p. 45).

Passou-se, então, a ver o ato de ler como uma interação entre o leitor e o efeito de sentido do texto, de um modo que o texto deixa pistas da intenção e dos significados do autor e, também, é um mediador na parceria de interações entre o autor, o leitor e o texto.

Seguindo as perspectivas de Rojo (2013), pode-se caracterizar algumas estratégias de ensino que auxiliem no desenvolvimento da capacidade de compreensão de leitura e interpretação textual, como, por exemplo, a ativação dos conhecimentos de mundo, a antecipação, predicação de conteúdo ou propriedade dos textos, checagem de hipóteses, localização e/ou retomada de informações, comparação de informações, generalização acerca das conclusões gerais sobre o fato, situação-problema, produção de inferências locais e produção de inferências globais.

Ao conhecer as estratégias de leitura, o professor poderá selecionar qual condiz com a atividade planejada para desenvolver com os alunos em sala de aula. Para ler, é preciso compreender o que se lê, ou seja, voltar-se para o conhecimento de mundo, relacioná-lo com temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos, observar intertextualidades, prever, criar hipóteses, inferir, criticar, comparar informações, generalizar para que consigamos compreender o texto. Quando se interpreta o texto sobre seus aspectos mais relevantes, pode-se criticar, dialogar, contrapor ele ao próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto ao seu contexto, ou seja, atribui-se sentido à leitura.

Sobre a prática da escrita, Rojo (2013) ressalta que, para escrever, não basta somente codificar e observar as normas escritas do português padrão do Brasil, é preciso textualizar, ou seja, estabelecer relações e progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista, levando em conta o contexto e o interlocutor, sendo estes aspectos relevantes para se observar diante de uma proposta textual nas aulas de Língua Portuguesa.

De acordo com Rojo e Moita Lopes (2004), o papel da escola é de grande importância na vida do aluno, principalmente, em relação à linguagem, pois, por meio dela, o aluno é valorizado ou excluído do meio social.

[...] é preciso, então, trazer a linguagem para o centro de atenção na vida escolar, tendo em vista o papel do discurso nas sociedades densamente semiotizadas em que vivemos. São muitos os discursos que nos chegam e são muitas as necessidades de lidar com eles no mundo do trabalho e fora do trabalho, não só para o desempenho profissional, como também para saber fazer escolhas éticas entre discursos em competição e saber lidar com as incertezas e diferenças características de nossas sociedades atuais. Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola na construção da cidadania, a menos que queiramos deixar grande parte da população do mundo face a face, excluída das benesses do mundo contemporâneo das comunicações rápidas, da tecnoinformação e da possibilidade de se expor e fazer escolhas entre discursos contrastantes sobre a vida social (ROJO; MOITA LOPES, 2004, p. 46).

Para os autores, as práticas de linguagem ou enunciações se dão sempre de maneira situada, isto é, em determinadas situações de enunciação ou de comunicação, e se definem por suas esferas ou campos de circulação do discurso, como é referido na BNCC (2018). Assim, o funcionamento dessas esferas de discurso passa a definir os participantes possíveis da enunciação (locutor e seus interlocutores), bem como suas possibilidades de relações sociais (interpessoais e institucionais).

Rojo e Moita Lopes (2004) sugerem quatro esferas de maior importância na vida cultural, privada e pública da hipermodernidade: esfera jornalística, esfera de divulgação da ciência, esfera de participação na vida pública e esfera artístico-literária. A partir dessas esferas, pode-se desenvolver, enquanto professores de Língua Portuguesa, práticas de linguagem com os alunos que envolvam todos os tipos de gêneros e textos, englobando os multissemióticos e multimidiáticos, e, também, novas formas de produção, de configuração, disponibilização, réplica e interação, presente em textos publicados em sites na *web*, contextualizados ao meio social no qual os alunos estão inseridos.

Entretanto, deve-se ter uma grande atenção na forma como as redes sociais e sites são utilizadas pelos alunos. Um dos papéis do professor é de refletir sobre as redefinições de limites (uso), principalmente, conscientizando-os acerca do excesso de exposição nas redes sociais, para que aprendam a respeitar a liberdade de expressão e vejam a internet como um local de diversidades. Desta forma, compete à escola a conscientização sobre a curadoria nas relações de pesquisa na internet e uso das redes sociais, enfocando com os alunos as relações de diversidade cultural e divergências de opiniões que merecem ser respeitadas. “Curadoria implica sempre em escolhas, em seleção de conteúdos/informações, na forma de hierarquizá-los, apresentá-los” nas aulas (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 124).

Para Coscarelli e Kersch (2016), as múltiplas linguagens desafiam o nosso sistema educacional, pois trazem para a escola alguns desafios de como lidar com as diversas linguagens

potencializadas pelas tecnologias digitais. Logo, o professor, ao explorar as possibilidades de comunicação oferecidas pelas múltiplas linguagens, insere, na sala de aula, práticas pedagógicas que abordam o caráter semiótico dos textos que circulam na sociedade como estratégias de ensino. Essas mudanças podem promover o papel do professor como agente articulador entre as tecnologias, aprendizagem e o aluno. Por meio desta perspectiva, passará a implantar práticas pedagógicas que auxiliam no papel protagonista do aluno com relação à sua aprendizagem e à reflexão de valores.

Ao reafirmar o que é pressuposto por Rojo, Coscarelli e Kersch (2016) (*apud* ROJO, 2012, p. 8-9) afirma que “precisamos pensar em propostas de produção transformada, redesenhada, que implicam agência por parte do alunado”. Por isso, a necessidade de preparar materiais mais próximos da prática e da realidade dos alunos, implicando repensar a informação do texto, trazendo relações com o cotidiano e observando as marcas constitutivas próprias em suas configurações, como intenções, cores, formatos, tamanhos de fontes, imagens, sons, dentre outros. O exame cuidadoso de textos multimodais cria oportunidades para os professores mostrarem aos alunos que há um propósito comunicativo na associação da linguagem verbal à não verbal. Para isso, “são necessários saberes metodológicos que possam contribuir com instrumentos que levem a uma leitura profunda e crítica” (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 18).

Não se pode esquecer que as práticas multiletradas exigem sujeitos ativos, capazes de desenvolver formas de pensamento complexas e colaborativas diante de situações autênticas do cotidiano, por isso, nesta pesquisa, ao considerar os multiletramentos e ao envolver as práticas da cultura digital no currículo escolar, não se contribui somente para uma participação mais efetiva e crítica nas práticas contemporâneas de linguagem por parte dos estudantes, mas se permite que eles possam agir não somente como um usuário da língua/das linguagens, mas como alguém que toma algo que já existe – inclusive textos escritos –, mescla, remixa, transforma, redistribui, produzindo novos sentidos de produção e novas produções textuais.

## **2.4 Tecnologias Digitais de Informação e de Comunicação**

Na educação, as TDIC são utilizadas como ferramentas a serviço das ações pedagógicas, possibilitando o desenvolvimento das mais diversificadas formas de ensinar e aprender por meio da informação. Contudo, atrelado ao seu modo de uso, pressupõe-se que a escola se torne responsável por contemplar, de forma crítica, as novas práticas de linguagem e produções por

meio do seu uso qualificado e ético, necessário para o mundo do trabalho, para os estudos e para a vida em sociedade.

A BNCC (2018) considera que a cultura digital tem promovido mudanças significativas nas sociedades contemporâneas em decorrência do seu avanço, da sua multiplicação e do crescente acesso às tecnologias pela maior disponibilidade de computadores, telefones, celulares, tablets e afins. Deste modo, os estudantes estão dinamicamente inseridos nesta cultura, não somente como consumidores, mas cada vez mais engajados como protagonistas da cultura digital e envolvidos diretamente em novas formas de interação multimidiática e multimodal presente na atuação social em rede, que se realiza de modo cada vez mais ágil.

Por sua vez, o uso incorreto ou excessivo da internet apresenta um forte apelo emocional e induz ao imediatismo de respostas e à efemeridade das informações, privilegiando as análises superficiais, o uso de imagens e formas de expressão mais sintéticas, diferentes dos modos de dizer e argumentar característicos da vida escolar.

Todo esse quadro impõe à escola desafios ao cumprimento do seu papel em relação à formação das novas gerações. É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais (BRASIL, 2018, p. 59).

Assim, ao incorporar novas linguagens e seus modos de funcionamento, cabe à escola orientar e educar sobre o uso das tecnologias de maneira democrática para que o aluno adquira a consciência na cultura digital, promova a aprendizagem e a interação entre professores e estudantes e estabeleça pontes entre teoria e prática.

Ainda segundo a BNCC (2018), o aluno deverá contemplar, de forma crítica, essas novas práticas de linguagens e produções, não só na perspectiva de atender às muitas demandas sociais que convergem para o uso qualificado e ético das TDIC, porém necessário para o mundo do trabalho, para os estudos, para a vida cotidiana etc.

A grande relevância da escola está em conhecer e valorizar as realidades nacionais – incluindo a local, na qual os alunos pertencentes à comunidade escolar estão inseridos – e internacionais da diversidade linguística e analisar diferentes situações e atitudes humanas para trabalhar a valorização, tanto linguística quanto pessoal do aluno.

De acordo com Moran (2013), as tecnologias digitais facilitam a pesquisa, a comunicação e a divulgação em rede, de forma que os docentes possam utilizar a internet como

recurso de pesquisa para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si.

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os a saber perguntar; a enfocar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação aos mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes às mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para contextos mais abrangentes, e, assim, ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com sucessivas rupturas e uma contínua reorganização semântica (MORAN, 2013, p. 38).

Nesta perspectiva, percebe-se que, ao se propor práticas pedagógicas condizentes com a realidade do aluno, reiterando mudanças nas formas de ensinar e aprender, evidenciando o atual, procurando se moldar às propostas e desafios encontrados nos formatos das tecnologias contemporâneas, pode-se contemplar resultados mais satisfatórios.

Essa comparação deve ser realizada constantemente pelo professor, pois, muitas vezes, para evitar a indisciplina na sala de aula, faz uso somente do livro didático. Compreende-se que a desconstrução seja necessária para construir algo significativo. No caso das práticas pedagógicas, não se pode manter uma regra estabelecida para o desenvolvimento dos conteúdos, mas sim aproveitar o momento da aula para a elaboração de projetos que envolvam os multiletramentos, as TDIC, para propor situações de atividades significativas de aprendizagem.

## 2.5 Gêneros discursivos

A partir do Novo Currículo Paulista (2019), percebe-se o quão importante é o discurso nas práticas pedagógicas escolares. Para Bakhtin (1992), os discursos são produzidos de acordo com as diferentes esferas de atividade do homem por meio de seu uso.

Se os gêneros do discurso não existissem e nós não tivéssemos o seu domínio e se fosse preciso criá-los pela primeira vez em cada processo da fala, se nos fosse preciso construir cada um de nossos enunciados, a troca verbal seria quase impossível (BAKHTIN, 1992. p. 303).

Bakhtin e seu círculo (2003) concebem a linguagem como um fenômeno social, histórico e ideológico, definindo um enunciado como uma verdadeira unidade de comunicação verbal. Durante a interação, espera-se que os aprendizes se conscientizem das habilidades e dos

tipos de compreensão usados nos contextos sociais, internalizando-os gradualmente, estruturando e regulando suas próprias estratégias de aprendizagem.

Logo, o estudioso apresenta a língua como uma atividade discursiva, como o ato de sua emissão real, além de destacar que, na realização do discurso, são percebidos os seus elementos mais significativos do uso da língua.

Para entender melhor sobre isso, Bakhtin (2003) afirma que o objeto do discurso do falante, seja ele qual for, não se torna, pela primeira vez, objeto do discurso de um dado enunciado, e um dado falante não é o primeiro a falar sobre ele. Desta forma, o objeto já foi ressalvado, elucidado e avaliado de diferentes modos; nele, cruzam-se, convergem e divergem diferentes pontos de vistas, visões de mundo, correntes.

A opinião do autor relacionada ao discurso confere a todas as situações presenciadas no dia a dia, bem como os alunos que reproduzem os discursos que ouviram dos pais, das pessoas com quem convivem na comunidade, do grupo de amigos e da escola. Ao interagirem com eles, defendendo seu ponto de vista com coerência, fazem uso do gênero discursivo.

Ao se entender e fazer alunos entenderem que, na vida, todas as atividades que envolvem a linguagem, desde as cotidianas, mais simples, como a saudação, até as públicas, como no trabalho, nas artes, na ciência, nos jornais, organizam-se por meio da linguagem, tanto escrita como oral, possibilita-se uma construção de sentido para nós e para o outro.

Para Rojo e Barbosa (2015), os gêneros são caracterizados “como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas”, denominados de universais concretos (ROJO; BARBOSA, 2015. p. 16). Deste modo, requer uma visão situada da língua em uso, do texto e das práticas didáticas plurais e multimodais, que as diferentes teorias de texto e de gêneros favorecem e possibilitam. Para Bakhtin (2003),

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano (saliente-se que a diversidade das modalidades do diálogo cotidiano é extraordinariamente grande em função de seu tema, da situação e da composição dos participantes), o relato do dia a dia, a carta (em todas as suas diversas formas) [...] (BAKHTIN, 2003, *apud* ROJO; BARBOSA, 2015, p. 15).

Cada uma das esferas de atividade humana é, também, uma esfera (escolar, artística, jornalística, cotidiana, publicitária, científica e política) de circulação de discursos e de utilização da língua. Para Bakhtin (2003), “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”, ou seja, há gêneros próprios de cada esfera.

O texto ou enunciado passa a refletir as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático ou por seu estilo verbal, mas pela seleção operada nos recursos da língua: lexicais, fonológicos, fraseológicos e gramaticais e, sobretudo, devido à sua construção composicional.

Rojo (2013) explica que as mídias e as novas tecnologias elaboram textos ou enunciados de acordo com as escolhas das esferas de circulação do discurso a serem utilizadas, com efeitos nas formas de composição e no estilo dos enunciados, permitindo que seja superada as visões linguísticas fragmentárias, pelo fato de focarem a análise da forma não por si mesma, mas em busca da significação e de modo contextualizado.

Logo, é preciso trazer a linguagem para o centro da atenção na vida escolar, refletindo sobre o papel do discurso nas sociedades densamente semiotizadas em que os alunos estão inseridos, pois, como afirma Rojo (2013), é necessário que seja ensinado a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual, sendo um papel crucial da escola na construção da cidadania, para que os alunos se sintam incluídos neste mundo contemporâneo das comunicações rápidas, da tecnoinformação e das possibilidades de se expor e fazer escolhas entre discursos contrastantes sobre a vida social. De acordo com Bakhtin,

[...] É necessário reconduzir a teoria em direção não a construções teóricas e à vida pensada por meio destas, mas ao existir como evento moral, em seu cumprir-se real - à razão prática - o que, responsabilmente, faz quem quer que conheça, aceitando a responsabilidade de cada um dos atos de uma cognição em sua integralidade, isto é, na medida em que o ato cognitivo como meu ato faça parte, com todo o seu conteúdo, da unidade da minha responsabilidade, na qual e pela qual eu realmente vivo e realizo atos (BAKHTIN, 2003, p. 58).

Portanto, é preciso refletir sobre a responsabilidade da educação, no mundo contemporâneo, tanto em relação ao desenvolvimento científico quanto relacionada ao social do aluno, as práticas pedagógicas sempre devem estar voltadas para ações que proporcionem uma conscientização ética, enfocando valores morais e respeito às diversidades. Assim, utilizam-se os gêneros do discurso para construir ou reconstruir os sentidos de textos que são

lidos ou produzidos, voltados para práticas sociais e atividades de linguagem letradas, em diferentes situações comunicativas usadas para a aprendizagem do aluno.

## 2.6 Metodologia ativa

Segundo Moran (2017), os processos de aprendizagens são múltiplos, contínuos, híbridos e informais, organizados e abertos, intencionais e não intencionais. Por este motivo, é necessário que a escola incorpore a aprendizagem ativa para auxiliar os alunos no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais por meio de uma flexibilidade educacional, buscando uma interação do aluno acerca do conhecimento.

Entende-se que metodologia ativa consiste em aprender melhor por meio de práticas, atividades, jogos, projetos, combinando a colaboração (aprender juntos) e a personalização (incentivar e gerenciar percursos pessoais).

A combinação da aprendizagem ativa e híbrida com as tecnologias é poderosa para desenhar formas interessantes de ensinar e aprender. A aprendizagem ativa dá ênfase ao papel protagonista do aluno, ao seu desenvolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do processo, experimentando, desenhando, criando, com orientação do professor; a aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, a mistura e compartilhamento de espaços, tempos, atividades, materiais, técnicas e tecnologias que compõem esse processo ativo (MORAN, 2017, p. 23).

Para Moran (2013, p. 30), “a chegada das tecnologias móveis à sala de aula traz tensões, novas possibilidades e grandes desafios”, tensões em não saber lidar com as ferramentas tecnológicas, desafios para o professor aprender e usar a tecnologia e internet a seu favor na preparação das aulas. No entanto, essas tecnologias móveis mostram contradição ao serem utilizadas somente em um espaço fixo, como a sala de aula: elas são feitas para se movimentar, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas.

Moran (2013) afirma que, por meio das tecnologias, a escola pode se transformar em conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, com o objetivo de motivar os alunos a aprender ativamente, a pesquisar o tempo todo, a serem proativos, a tomarem iniciativas e interagir.

Desta forma, uma boa escola é caracterizada por ter professores que utilizam a mediação, a motivação e a criatividade ao planejar as suas aulas, que incentivem os estudantes a pesquisar e experimentar atividades que os desafiem e que estimulem a realização de projetos,

para que exista uma interação entre os alunos, e, assim, os mais experientes possam auxiliar aqueles que possuem mais dificuldades.

Ainda sobre as reflexões teóricas que dão embasamento a esta pesquisa, aborda-se, novamente, as tecnologias digitais, que, hoje, segundo Moran (2017), são acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas.

A tecnologia faz a diferença não pelos aplicativos, mas por estarem nas mãos de educadores, gestores e estudantes com uma mente aberta e criativa, capaz de desenhar atividades interessantes, gravar vídeos atraentes, comunicarem-se com os estudantes de forma acolhedora por meio de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social ou pessoalmente. Seguindo esta perspectiva, para Moran (2017), a sala de aula se transforma em um espaço de pesquisa, experimentação, produção, apresentação, debate e síntese.

Para tanto, as competências digitais mais importantes, hoje, além de programar, são: saber pesquisar, avaliar as múltiplas informações, comunicar-se, fazer sínteses, compartilhar on-line. E, ao serem propostas pelo professor atividades que fazem uso da metodologia ativa, como, por exemplo, os jogos, isso auxilia os estudantes no enfrentamento de desafios, fases, dificuldades, limites, fracassos e ensina a correr riscos, com segurança.

A avaliação, por sua vez, faz parte de um contexto da aprendizagem ativa que serve como um processo contínuo, flexível, que acontece sob variadas formas: avaliação diagnóstica, formativa, mediadora, entre outras. A avaliação formativa propõe que sejam realizados e aplicados instrumentos avaliativos para conhecimento acerca da aprendizagem do aluno, a avaliação diagnóstica contribui para a análise de adequação entre o planejamento de ensino e o conhecimento do aluno, já a avaliação mediadora possibilita que o professor esteja com o olhar voltado para o aluno, para conhecê-lo, ouvi-lo e propor-lhe questões novas e desafiadoras.

Por meio da avaliação, possibilita-se aos alunos que mostrem, na prática, o que aprenderam com produções criativas, socialmente relevantes, que explicitem a evolução e o percurso realizado.

A avaliação é uma das maneiras pelas quais o professor pode, além de avaliar e dar o *feedback* frequente aos estudantes, acompanhar inteiramente seu progresso, tanto individual como coletivo, e avaliar, também, sua metodologia de ensino.

De acordo com as pesquisas realizadas por Moran (2017), os alunos já estão nas redes ao chegar à escola. E cabe ao professor orientá-los sobre o quão importante é, para o estudante, conhecer seus interesses e expectativas, para criar vínculos afetivos, empatia, aproximação

emocional, facilitar a comunicação e aproximar professores e alunos e, informar sobre os assuntos tratados que terão na aula.

Torna-se fácil utilizar esses espaços para motivá-los a aprender: ao disponibilizar materiais interessantes (vídeos, charges, pequenos textos, infográficos, apresentações), solicitar que os estudantes, também, compartilhem suas descobertas e contribuam com os assuntos que estão sendo tratados.

Do ponto de vista curricular, na metodologia ativa, existe a necessidade de produzir um projeto como eixo integrador de valores, competências socioemocionais, cognitivas, de forma personalizada, para que o aluno perceba que o currículo faz parte dos seus interesses, responde a seus anseios e questionamentos e o ajuda a ampliar a sua visão de mundo.

A organização escolar passa a ser mais centrada no aluno do que no professor, fazendo da aprendizagem algo mais relevante e significativo para ele.

Cabe ao professor preparar as atividades por meio de um planejamento de aula ou projetos, organizados como uma sequência de módulos de ensino, que possuem como objetivo maior o desenvolvimento da capacidade comunicativa dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, visando criar contextos de produção reais e desenvolver atividades múltiplas e variadas. Assim, para Moran,

Ensinar é um processo social (inserido em cada cultura, com suas normas, tradições e leis, mas também é um processo profundamente pessoal: cada um de nós desenvolve um estilo, um caminho próprio, dentro do que está previsto para a maioria. A sociedade ensina. As instituições aprendem e ensinam. Os professores aprendem e ensinam. Sua personalidade e competência ajudam mais ou menos. Ensinar depende também de o aluno querer e estar apto a aprender em determinado nível (MORAN, 2013, p. 22).

Por isso, a escola deve propiciar práticas para que os alunos se transformem em criadores de sentido. Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam críticos, capazes de transformar os discursos e significações, tanto na recepção quanto na produção. E, ao implementar uma proposta de adequação de atividades, o professor passa a desenvolver o currículo de forma contextualizada, organizando o tempo e a divisão de atividades, criando expectativas de aprendizagem e utilizando os materiais e equipamentos disponíveis na escola.

Educamos de verdade quando aprendemos com cada coisa, pessoa ou ideia que vemos, ouvimos, sentimos, tocamos, experienciamos, lemos, compartilhamos e com que sonhamos; quando aprendemos em todos os espaços em que vivemos – na família, na escola, no trabalho no lazer, etc. educamos aprendendo a integrar em novas sínteses o real e o imaginário; o

presente e o passado, com vistas ao futuro; a ciência, a arte e a técnica; a razão e a emoção (MORAN, 2013, p. 22).

Confirmando os apontamentos realizados a partir da leitura dos textos de Moran, Valente (2018) também afirma que, na metodologia ativa, “o aluno assume uma postura mais participativa, na qual ele resolve problemas, desenvolve projetos e, com isso cria oportunidades de para a construção de conhecimentos” (VALENTE, 2018, p. 27). Para o autor, o fato de as metodologias de ensino serem ativas está relacionado com a realização de práticas pedagógicas para envolver os alunos, engajá-los em atividades práticas nas quais eles sejam protagonistas da sua aprendizagem.

Após as reflexões acerca das metodologias de ensino ativa, percebemos que ela se relaciona com as práticas pedagógicas dos multiletramentos, utiliza como instrumento as TDIC. Em suma, cria situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam realizar coisas, pensar, conceituar o que fazem e construir conhecimento sobre o conteúdo envolvido nas atividades que realizam, além de aprenderem a interagir com os colegas, desenvolver a capacidade crítica e explorar atitudes e valores pessoais.

Na sequência, o capítulo metodológico apontará cada uma das etapas para fins de coleta dos dados e formação do *corpus*, bem como a natureza desta pesquisa.

### **3. METODOLOGIA**

#### **3.1 Natureza da pesquisa**

Esta pesquisa se caracteriza por ser qualitativa e se fundamenta nas bases da pesquisa-intervenção, vincula-se à problematização das relações entre o investigador, o sujeito e o que é investigado, com perspectiva do estabelecimento de condições para captação/elaboração da informação no cotidiano das aulas na Educação Básica na escola pública.

Deste modo, o conhecimento e a ação sobre a realidade são constituídos no curso da pesquisa de acordo com as análises e decisões que permitem aos alunos a participação ativa no processo de aprendizagem.

A pesquisa-intervenção traz como proposta criar dispositivos de análise da vida dos grupos na sua diversidade qualitativa, e isto implica que esta proposição investigativa tem como alvo o movimento, as rupturas que as ações individuais e coletivas imprimem no cotidiano. Os processos em desenvolvimento na pesquisa-intervenção produzem permanente a realidade na qual cada um de nós e os diferentes grupos são um modo de expressão (ROCHA, 2003, p. 171).

Ainda segundo Rocha (2003), é importante considerar que o qualitativo está ligado aos sentidos produzidos nas relações socio-historicamente determinadas, afirmando a alteridade e as turbulências que movem para analisar, dialogar, buscar entender o que se vive, ou seja, a busca dos sentidos às ações que são experienciadas.

Assim, o pesquisador, ao propor um projeto, deve fazer uso da teoria para o aprimoramento da prática pedagógica e utilizar o ambiente de pesquisa escolar como fonte de coleta de dados para descrever ações e fatos vivenciados, bem como se preocupar com os significados que as pessoas, no caso, os alunos dão em sua vida e em seu aprendizado.

#### **3.2 Contextualização e descrição dos participantes**

A pesquisa foi realizada no contexto educacional do ensino de Língua Portuguesa de uma escola da rede pública estadual no interior de São Paulo, na Diretoria de Ensino de Presidente Prudente, em um bairro considerado vulnerável de acordo com o relato dos alunos.

A escola em que se aplicou a pesquisa é considerada bem organizada em relação à disciplina dos alunos no momento atual, devido a todas as salas de aula possuírem câmeras de monitoramento, e a direção e a coordenação serem atuantes e sempre auxiliarem os professores de acordo com suas necessidades. O local/prédio possui uma sala de informática com quinze

computadores e uma sala de vídeo com internet, projetor e laptop para o uso do professor para a realização de atividades diferenciadas com seus alunos. Como regra, deve-se fazer o agendamento de ambas as salas.

Em relação às turmas que participaram da pesquisa, deve ser explicado que as salas dos 9º anos B e C apresentam questões relacionadas ao comportamento. Os alunos que pertencem à sala do 9º ano A são os que possuem melhor comportamento e melhor nota, por este motivo, os professores que têm maior pontuação a escolhem primeiro.

Com relação ao 9º ano B e ao 9º ano C, salas selecionadas para a realização da pesquisa, pode-se dizer que são atribuídas para o professor que possui menor pontuação, além de serem compostas por alunos que apresentam várias folhas de registro de ocorrência por indisciplina na sala de aula e com mais resultados insatisfatórios, de acordo com as avaliações diagnósticas propostas pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, denominada de *Avaliação de Aprendizagem em Processo*<sup>1</sup>.

A maioria dos alunos, inclusive, apresenta dificuldades em ler, interpretar e analisar diferentes gêneros textuais, bem como em produzir textos (orais e escritos) de acordo com o tema proposto, público-alvo, função social, coesão e coerência. Soma-se a isso a dificuldade em utilizar os aspectos linguísticos de maneira reflexiva, ou seja, a favor do texto. Atrelado a essas dificuldades, além de problemas sociais, as duas salas de aula possuem a maior parte dos alunos com problemas familiares graves. Tal informação advém de relatos pessoais dos alunos durante as aulas em momentos de conversa sobre valores de vida, problemas de relacionamento etc.

Percebeu-se, assim, a necessidade pontual, principalmente, de um olhar diferenciado do professor na construção de um relacionamento amigável, demonstrando-lhes a importância da presença dos alunos nas aulas e do resgate da vontade de aprender, incentivando-os constantemente.

No início do ano letivo, as aulas de Língua Portuguesa nos 9º anos eram consideradas pelos alunos extremamente desinteressantes, e uma atmosfera de desmotivação era aparente. Dentro deste contexto, por várias vezes, os alunos dormiam durante a aula, ou conversavam entre eles, alheios ao que acontecia na sala de aula, e não realizavam e nem participavam das atividades propostas pelo professor.

---

<sup>1</sup> SÃO PAULO. Governo do Estado. **Avaliação de Aprendizagem em Processo** – Avaliação identifica nível de aprendizagem dos alunos e auxilia no desenvolvimento de ações. s.d. Disponível em: <https://www.educacao.sp.gov.br/avaliacao-aprendizagem>. Acesso em: 2 maio 2020.

Por este motivo, houve a necessidade de refletir sobre a aula de Língua Portuguesa com essas turmas, para que se tornasse mais atrativa e que proporcionasse aos alunos o desejo de participarem, construindo a vontade de aprender dentro de um ambiente que valorizasse seus conhecimentos prévios e trouxesse de volta a autoestima perdida.

A princípio, pensou-se em selecionar para a pesquisa somente quinze alunos entre as duas salas, porém a proposta das atividades foi bem aceita pelos estudantes e contou com a adesão de vinte e seis alunos, com a idade variando entre 13 a 16 anos. A tabela a seguir fornece os aspectos mais relevantes sobre eles.

Número de participantes	26 alunos
Faixa etária	13 a 16 anos
Local	Escola pública
Série/ano	9 ° ano (Ensino Fundamental)
Identificação no questionário	Letras do alfabeto (ex: A, B, C... G)
Identificação na produção textual	Inicial do nome

**Tabela 1 – Informações referentes aos alunos participantes da pesquisa**

Fonte: autoria própria.

Destaca-se que, dos alunos que aderiram à pesquisa, alguns possuem grandes problemas de comportamento e apresentam muitas dificuldades, porém demonstraram interesse em aprender e participar dos projetos de produção escrita propostos.

### **3.3 Instrumentos e procedimentos para a coleta de dados**

Esta pesquisa teve início em fevereiro de 2019 com as atribuições de aula e definição da sala em que seriam aplicadas as propostas da pesquisa: 9º ano. Após a aprovação do Comitê de Ética, iniciou-se a coleta de dados, no segundo semestre, com duração de três meses. A priori, os alunos levaram para sua residência o Termo de Consentimento (Anexo A) para ser lido e assinado pelos pais ou responsáveis para que integrassem a pesquisa.

Após o termo de consentimento, foi explicitado que as atividades planejadas pelo professor foram selecionadas a partir da Matriz de Avaliação Processual (2016) e do Currículo Paulista de Língua Portuguesa do Estado de São Paulo, relacionadas ao contexto social no qual o aluno está inserido, fazendo uso do livro didático e das tecnologias digitais, como, por

exemplo, internet, rádio, vídeos, músicas, filmes etc., embasadas nas perspectivas dos multiletramentos e da metodologia de ensino ativa.

Recupera-se, assim, os objetivos da pesquisa: (i) realizar adequações de atividades curriculares por meio de projetos de escrita, (ii) relacionar práticas pedagógicas considerando a perspectiva dos multiletramentos, a metodologia de ensino ativa em consonância com o mundo das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), e (iii) auxiliar no desenvolvimento social, humano e intelectual do estudante.

Deve ser relatado que, no primeiro momento, como professora da sala e pesquisadora, pensei em realizar uma pesquisa sobre adequações de atividades a partir do Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo, denominado Caderno do Aluno, elaborado pela Secretaria de Educação (2014-2017), material que foi utilizado nas escolas públicas até o ano de 2018. No entanto, com a mudança de governo, foi suspensa a utilização deste Caderno do Aluno, e se passou a utilizar somente a Matriz de Avaliação Processual (2016), que orientava os professores sobre quais conteúdos, competências e habilidades deveriam ser contemplados a cada bimestre. Neste caso, o professor, ao planejar suas aulas, poderia escolher qual material gostaria de fazer uso: livro didático, giz e lousa, atividades xerocopiadas ou utilizar a sala de vídeo para passar slides, vídeos etc., ou seja, fazer uso das TDICs.

Em agosto de 2019, foi entregue, novamente, pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2019), com o slogan *São Paulo faz escola*, um novo caderno do aluno, no terceiro bimestre, o qual estava incompleto e possuía uma qualidade inferior em relação à sequência didática presente no caderno anterior, utilizado no ano de 2018.

Por estar vivenciando este momento de transição na escola pública, optou-se por trabalhar com as turmas selecionadas três projetos de produção escrita de artigos de opinião para a coleta de dados. Este gênero foi escolhido devido ao Currículo de Língua Portuguesa e a Matriz de Avaliação Processual contemplar, no 9º ano, o gênero argumentativo para, dentro dele, trabalhar as características do gênero textual.

Antes de iniciar o primeiro projeto, foi aplicado um questionário aberto para início da coleta de dados, com o intuito de conhecer mais sobre quais são as expectativas dos alunos ou perspectivas relacionadas à aula de Língua Portuguesa durante esse ano. O questionário possuía perguntas de cunho pessoal, para que fosse possível conhecer melhor o aluno e planejar os projetos de produção escrita.

Após a aplicação do questionário, foram definidos, da seguinte forma, os temas a serem desenvolvidos nos projetos de produção escrita com os alunos:

1 – Projeto de Produção Escrita: *O uso das redes sociais*.

2 – Projeto de Produção Escrita: *O estereótipo da mulher na sociedade*.

3 – Projeto de Produção Escrita: *O racismo no Brasil*.

O primeiro projeto de produção escrita fez o uso do livro didático, já o segundo e o terceiro projetos se utilizaram das TDIC (laptop, projetor, internet, caixa de som e computadores) e textos multimodais.

Para propor as atividades citadas anteriormente, foi importante conhecer a realidade e o contexto escolar dos alunos, para lhes proporcionar uma aprendizagem com reflexões críticas e conscientes de acordo com sua realidade, concomitantemente, trabalhando a linguagem por meio da leitura, escrita e interpretação.

Esta pesquisa teve como instrumentos que geram dados: (i) a observação e anotações sobre a coleta de dados dos alunos, (ii) o questionário, (iii) as produções escritas.

Ressalta-se que esta pesquisa não focou na reescrita e correções dos textos produzidos pelos alunos, mas no modo como eles participaram, interagiram e expuseram sua opinião ao participar das discussões dos textos multimidiáticos e da realização da produção escrita.

Com relação aos questionários, os dados foram tabulados e analisados de acordo com as fundamentações teóricas que dão embasamento a esta pesquisa, pautando-se na perspectiva dos multiletramentos e na metodologia de ensino ativa.

Ao final, apresentam-se as considerações sobre o trabalho desenvolvido, sintetizando aspectos relevantes ao longo do percurso, além de se ater aos objetivos específicos – (i) incorporar as tecnologias às práticas de ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa; (ii) relacionar práticas pedagógicas a práticas sociais; (iii) realizar projetos de atividades que envolvam estratégias de leitura, práticas de oralidade por meio de discussões e apresentação de argumentos, interpretação textual por meio de diversos gêneros textuais/textos; e (iv) produzir artigos de opinião como produto final –, buscar subsídios para uma melhoria do trabalho do professor em sala de aula e propor possíveis caminhos para uma aula mais atrativa por meio da utilização das tecnologias para a aprendizagem efetiva do aluno.

Esclarecidas as etapas da coleta de dados e ações realizadas, a seguir, tem-se a análise da dados.

## 4. ANÁLISE DE DADOS

Ao término de cada projeto de produção escrita, realizou-se a coleta do material produzido pelos alunos e se iniciaram as análises de dados. Nesta etapa, foi realizada uma reflexão detalhada acerca do objeto final produzido pelos alunos (artigos de opinião). Com o intuito de tornar a análise de dados clara e objetiva, ela foi dividida em cinco etapas. Para tanto, foi adotado o seguinte critério:

- a) Primeira etapa: reflexão sobre as respostas do questionário aberto realizado pelos alunos.
- b) Segunda etapa: descrição, passo a passo, sobre o desenvolvimento do projeto de produção escrita 2, relatos sobre a participação dos alunos nas discussões orais e interpretação textual de textos diversificados (multimodais) e análise sobre a produção textual do aluno.
- c) Terceira etapa: descrição passo a passo sobre o desenvolvimento do projeto de produção escrita 3, relatos sobre a participação dos alunos nas discussões orais e interpretação textual de textos diversificados (multimodais) e análise sobre a produção textual do aluno.
- d) Aspectos relevantes sobre a realização dos projetos.

Os critérios relacionados anteriormente foram divididos por etapas, pois o objetivo desta pesquisa não foi realizar a correção textual do aluno (estruturação, paragrafação e ortografia), mas fazer uma análise sobre o envolvimento do aluno em práticas pedagógicas contextualizadas que contemplem a oralidade, interpretação textual e produção escrita relacionadas a práticas sociais.

Passamos agora à tabulação do questionário.

### 4.1 Questionário

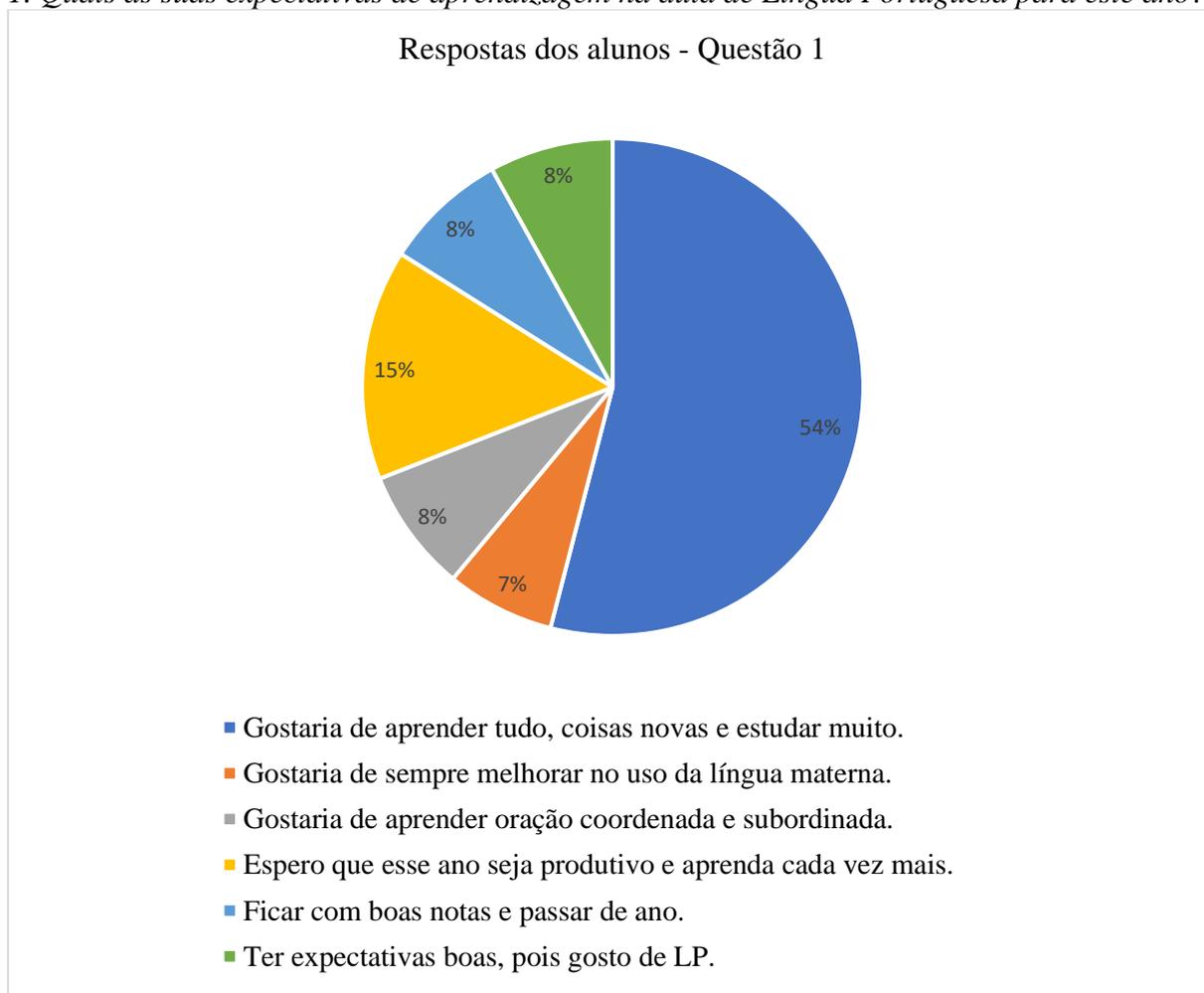
O questionário aplicado (Anexo C) continha nove perguntas abertas sobre as perspectivas dos alunos em relação às aulas de Língua Portuguesa, como, por exemplo, o que gostariam de aprender, de que forma, o que seria interessante para eles, quais as suas dificuldades e habilidades etc.

Para que não se sentissem constrangidos, solicitou-se que não identificassem seus nomes nas respostas. Tal procedimento foi adotado visto que existiam questões sobre a qualidade das aulas, além de questões para sugestões de melhorias na prática pedagógica das

aulas. Deste modo, eles foram citados nos excertos como aluno A, aluno B, aluno C e assim por diante, de acordo com o alfabeto. O grupo de respostas tabulado no gráfico foi formado a partir de agrupamento de respostas similares.

A pergunta de número 1 sondava as expectativas dos alunos e as respostas podem ser observadas a seguir.

*1. Quais as suas expectativas de aprendizagem na aula de Língua Portuguesa para este ano?*



**Gráfico 1 – Pergunta 1**

Fonte: autoria própria.

Foi interessante saber quais as expectativas de aprendizagem dos alunos, pois, durante as primeiras aulas de Língua Portuguesa, demonstraram não ter interesse em relação à aprendizagem. Ao perceber que o aluno, por mais dificuldade de aprendizagem que possuía, ainda tem um desejo de sempre ser melhor, isso nos motiva, enquanto professores, a melhorar a qualidade das aulas.

De vinte e seis alunos, 54% responderam que gostariam de aprender “tudo”. Do ponto de vista da pesquisadora, “tudo” seria as atividades e conteúdos desenvolvidos pelo professor

durante as aulas. Desta forma, o aluno que possui dificuldades poderia realizá-las e, também, compreender o conteúdo, desde a análise dos aspectos linguísticos, a interpretação textual, a leitura, até a produção de textos.

A partir do momento em que aluno passa a aprender, sente-se mais valorizado, sua autoestima se eleva e se torna protagonista da busca pelo conhecimento, principalmente, quando o professor o estimula para desenvolver esses aspectos.

8% dos alunos responderam que gostariam de aprender a oração coordenada e a oração subordinada, matéria que a professora estava iniciando como conteúdo no momento em que foi aplicado o questionário. O restante gostaria, principalmente, de ter notas boas, de passar para a próxima série e de aprender mais.

Para exemplificar as expectativas dos alunos, foram selecionados três excertos, os quais demonstram a preocupação e o interesse dos estudantes em relação à sua aprendizagem.

“Sempre poder melhorar na minha língua materna, pois é a língua que nós falamos, é a base de tudo em outras disciplinas.”

**Excerto 1 – Resposta do aluno A**

Fonte: resposta ao questionário.

“Minha expectativa é que eu consiga entender mais para que mais para frente não tenha erros.”

**Excerto 2 – Resposta do aluno B**

Fonte: resposta ao questionário.

“Minha expectativa é que eu possa melhorar na língua portuguesa e aprender mais coisas boas e, melhorar meu desempenho.”

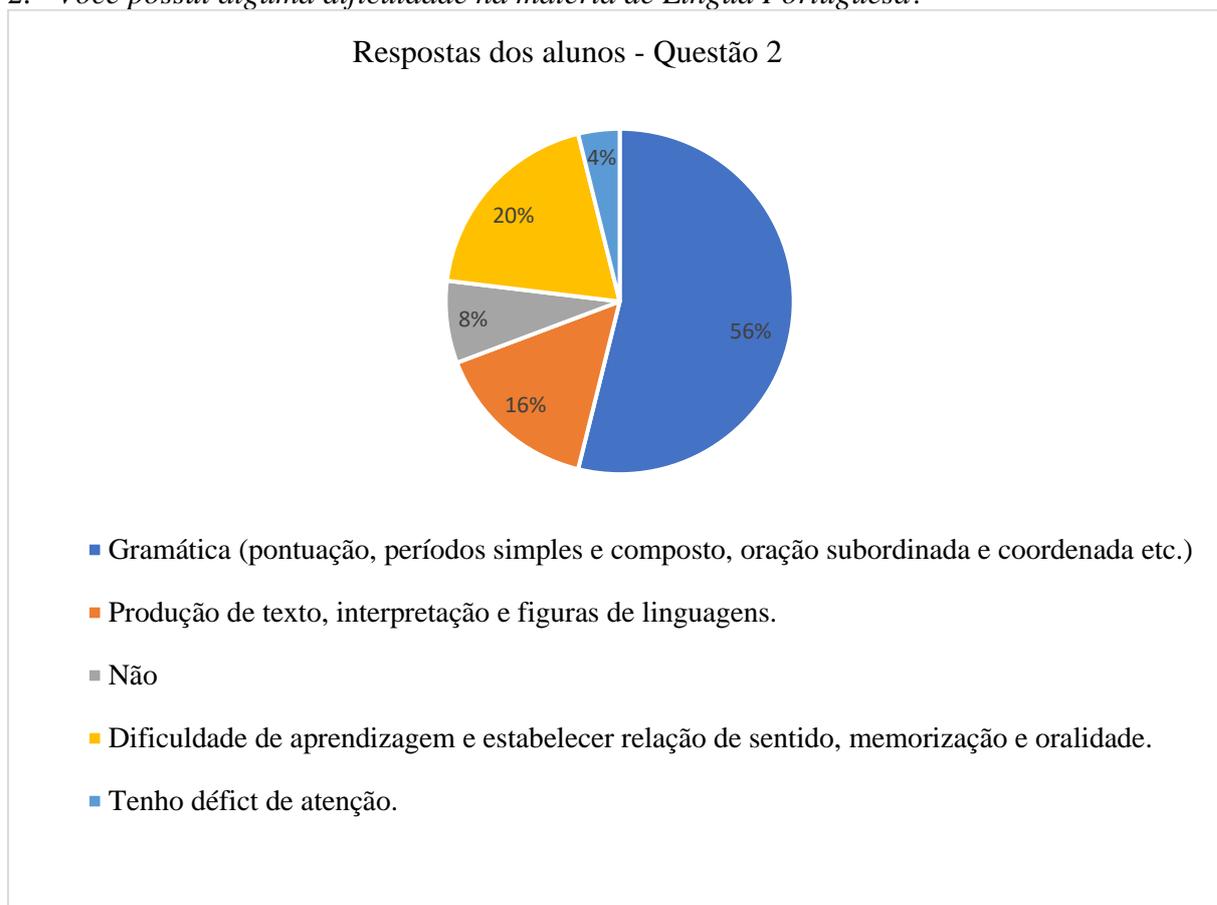
**Excerto 3 – Resposta do aluno C**

Fonte: resposta ao questionário.

Percebe-se, no excerto 3, que o aluno quer melhorar o desempenho da sua utilização da língua tanto na oralidade quanto na escrita. E, quando se lê, na resposta do aluno B, que ele gostaria de melhorar para “não ter erros mais para frente”, observa-se sua preocupação com o futuro e com seus objetivos de vida.

A segunda pergunta teve como objetivo diagnosticar dificuldades de aprendizagem dos alunos.

## 2. Você possui alguma dificuldade na matéria de Língua Portuguesa?



**Gráfico 2 – Pergunta 2**

Fonte: autoria própria.

De acordo com as respostas dos alunos, somente três afirmaram não possuir dificuldades de aprendizagem, ou seja, 8% dos estudantes. Verifica-se, ao analisar o gráfico, que 56% dos alunos disseram que possuem dificuldades relacionadas a aspectos linguísticos, como pontuação, escrita ou análise de períodos simples, períodos compostos, orações coordenadas e orações subordinadas, bem como apresentam dificuldades na produção escrita. Os conteúdos descritos pelos estudantes denotam suas dificuldades nas aulas de Língua Portuguesa. Os 36% restantes dos alunos elencaram alguma dificuldade de aprendizagem, além de demonstrarem preocupação com a correta utilização dos sinais de pontuação na produção escrita e, principalmente, em aprender o conteúdo desenvolvido na sala de aula.

Os excertos 4 e 5 apontam algumas dificuldades apresentadas pelos alunos, como a dificuldade de interpretação textual e a falta de um hábito de leitura, questões que desencadeiam a falta de compreensão de vocabulário. Já no excerto 4, constata-se a falta de um hábito de leitura como forma de melhorar seu repertório vocabular. Tal fato embasa e sugere a ampliação de atividades de leitura nas aulas de Língua Portuguesa.

“São muitas palavras novas e diferentes em cada assunto e a compreensão fica difícil em todos”

**Excerto 4 – Resposta do aluno D**

Fonte: resposta ao questionário.

No excerto 5, observa-se a ênfase no desejo de querer aprender e, para isso, prestar atenção no professor seria um dos caminhos citados pelos estudantes.

“Eu tenho muita dificuldade em aprender e presto atenção na professora quando ela está explicando”.

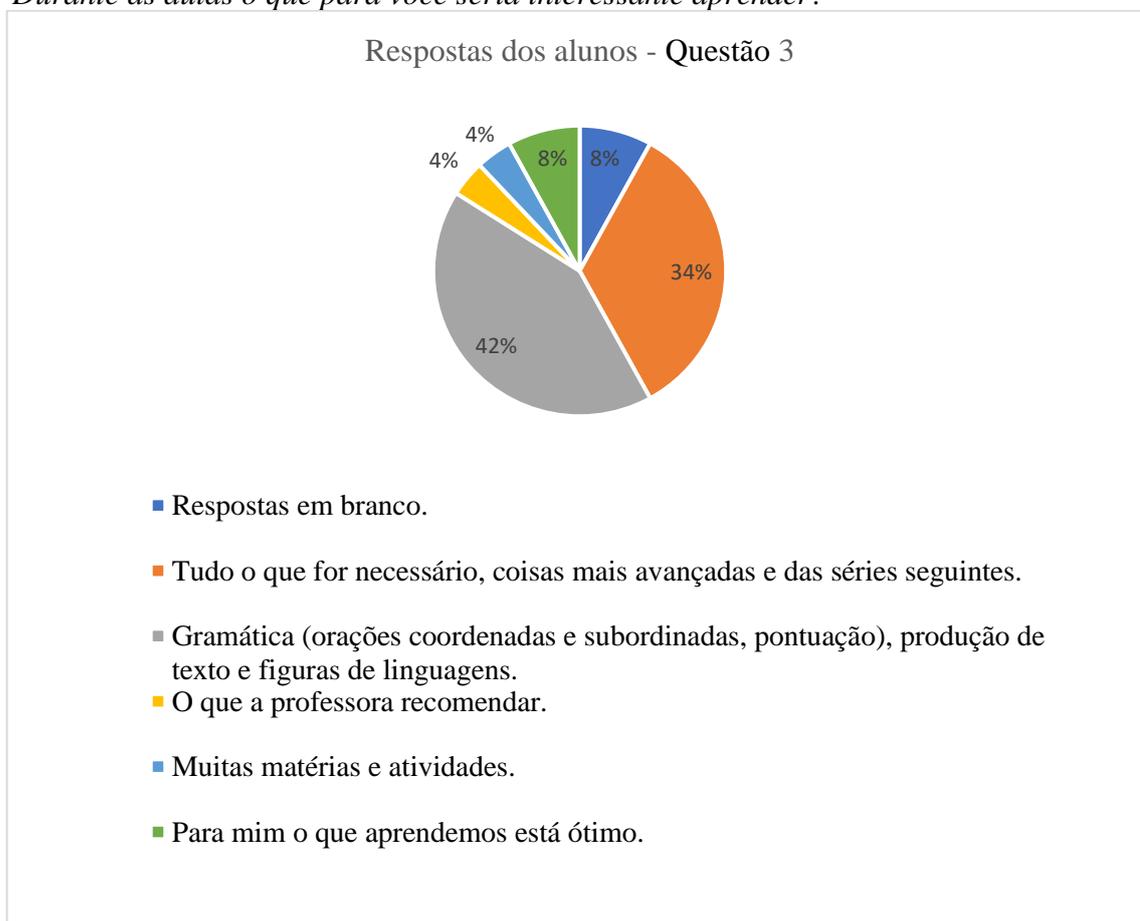
**Excerto 5 – Resposta do aluno E**

Fonte: resposta ao questionário.

A partir da leitura do excerto 5, nota-se a importância de detectar problemas relacionados à memorização de conteúdo e déficit de atenção. Desta forma, poderemos dispensar atenção individualizada e, conseqüentemente, buscarmos atividades que potencializem a sua aprendizagem de acordo com suas dificuldades.

A terceira pergunta retrata a opinião dos alunos sobre o que seria interessante aprender.

**3. Durante as aulas o que para você seria interessante aprender?**



**Gráfico 3 – Pergunta 3**

Fonte: autoria própria.

Segundo o gráfico 3, chama atenção o fato de 34% dos alunos que gostariam de aprender “tudo o que fosse necessário” com o comentário de dois alunos que mencionaram “coisas mais avançadas” e “das séries seguintes”. Ao refletir sobre a palavra “tudo” e o que seria necessário para os alunos aprenderem, o professor poderia realizar a retomada de “todos” os conteúdos que não foram apreendidos por eles nas séries anteriores, principalmente, os alunos que apresentam mais dificuldade. O “tudo” poderia ser, também, interpretado como aprender muito além da matéria proposta em sala de aula, a partir de vivências e experiências próprias.

Os excertos 6 e 7 apresentam uma preocupação dos alunos com a produção escrita e a utilização dos sinais gráficos. Observa-se que os alunos que participaram desta pesquisa possuem dificuldades de aprendizagem e, no início do ano letivo, não participavam efetivamente das aulas de Língua Portuguesa. Ao exporem seus anseios de aprendizagem, demonstraram uma mudança significativa com relação à preocupação em aprender.

“Acho que deveria aprender mais sobre orações e pontos, onde é exatamente para colocar a pontuação”.

**Excerto 6 – Resposta do aluno F**

Fonte: resposta ao questionário.

Gostaria de aprender mais sobre os sinais de pontuação e a fazer redação”.

**Excerto 7 – Resposta do aluno G**

Fonte: resposta ao questionário.

Ao questioná-los, em sala de aula, o motivo de citarem os sinais de pontuação, afirmaram que, ao receberem a correção de seus textos, estes eram os erros apontados pelo professor em caneta vermelha. Diante da fala dos alunos, entende-se que esse fato ficou internalizado na memória deles e, por este motivo, gostariam de “aprender mais” sobre pontuação, como mostram os excertos.

Segundo a leitura referente às respostas dos alunos F e G, comprova-se o que foi explicitado anteriormente. A partir do momento em que o aluno aprende a utilizar corretamente os sinais de pontuação, automaticamente, demonstra mais segurança ao escrever textos sem a preocupação com a sua correção.

A pergunta número quatro buscou complementar a anterior, ao questionar os estudantes sobre as atividades que gostariam de realizar nas aulas de Língua Portuguesa.

#### 4. Quais tipos de atividades você gostaria de fazer?



**Gráfico 4 – Pergunta 4**

Fonte: autoria própria.

Ao observar o gráfico, verifica-se que 27% dos alunos responderam que gostariam de participar de atividades interativas que utilizam as TDIC, por meio de músicas, vídeos, filmes, jogos etc., bem como desejariam participar de aulas ao ar livre. Os dados apresentados, também, apontam que 11% dos alunos gostariam de realizar atividades de produção escrita, reforçando a preocupação com a escrita de textos.

De acordo com os excertos 8 e 9, entende-se que a escrita representa uma maneira de o aluno/cidadão expressar sua opinião e de ser valorizado socialmente. Trata-se de habilidade necessária para o mercado de trabalho.

“Gostaria de fazer mais redações, atividades diferenciadas como jogos, músicas etc.”

**Excerto 8 – Resposta do aluno H**

Fonte: resposta ao questionário.

“Atividades relacionadas a mais produções de textos”

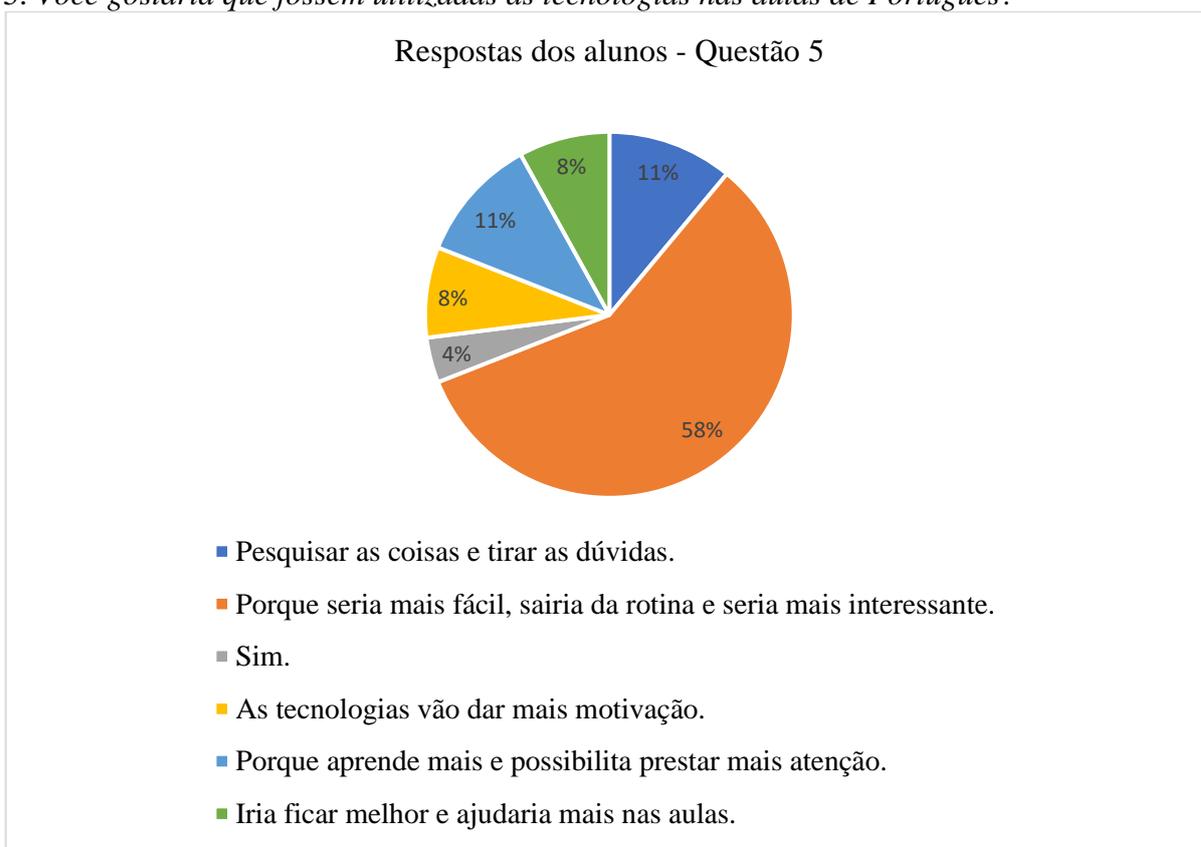
**Excerto 9 – Resposta do aluno I**

Fonte: resposta ao questionário.

Diante das tecnologias e mídias, a escrita passou a ser utilizada pelos alunos de forma diferenciada, pois estão acostumados a escreverem textos nas redes sociais (*Facebook* e no *WhatsApp*). Assim, ao considerar esse campo de atuação/esfera social, percebe-se que os estudantes fazem uso da linguagem digital, marcada por gírias e oralidade. A dificuldade de escrita pode se relacionar com a falta de hábito dos alunos de utilizarem a norma padrão em seu cotidiano.

A quinta questão se refere à sondagem da utilização das TDIC no processo educativo e as respostas podem ser observadas a seguir.

**5. Você gostaria que fossem utilizadas as tecnologias nas aulas de Português?**



**Gráfico 5 – Pergunta 5**

Fonte: autoria própria.

Ao analisar as respostas, constata-se que todos os alunos integrantes da pesquisa responderam que gostariam que o professor utilizasse as TDIC em sala de aula. Alguns

acrescentaram, em suas respostas, que a tecnologia poderia auxiliá-los na melhoria de sua aprendizagem.

A partir da análise do gráfico acima, identifica-se que 58% dos alunos acreditam que o uso das TDIC na aula de Língua Portuguesa a torna mais interessante. Relatam, ainda, que, ao utilizarem a tecnologia, sentem-se mais seguros com relação à aprendizagem, pois utilizam a internet como instrumento de pesquisa dos conteúdos.

Os excertos a seguir, 10 e 11, retratam exatamente o que a pesquisa almeja alcançar por meio de seus objetivos: a autonomia do aluno com relação a sua aprendizagem, o papel de protagonista do aluno e a realização de atividades de acordo com a perspectiva dos multiletramentos. Entende-se que o uso de vídeos, áudios, imagens, músicas etc. permite um maior envolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem.

“Sim, nós podemos pesquisar as coisas que não entendemos”.

**Excerto 10 – Resposta do aluno J**

Fonte: resposta ao questionário.

“Sim, porque com a tecnologia fica mais fácil de aprender, como naquela vez que você passou o vídeo do professor maluquinho”.

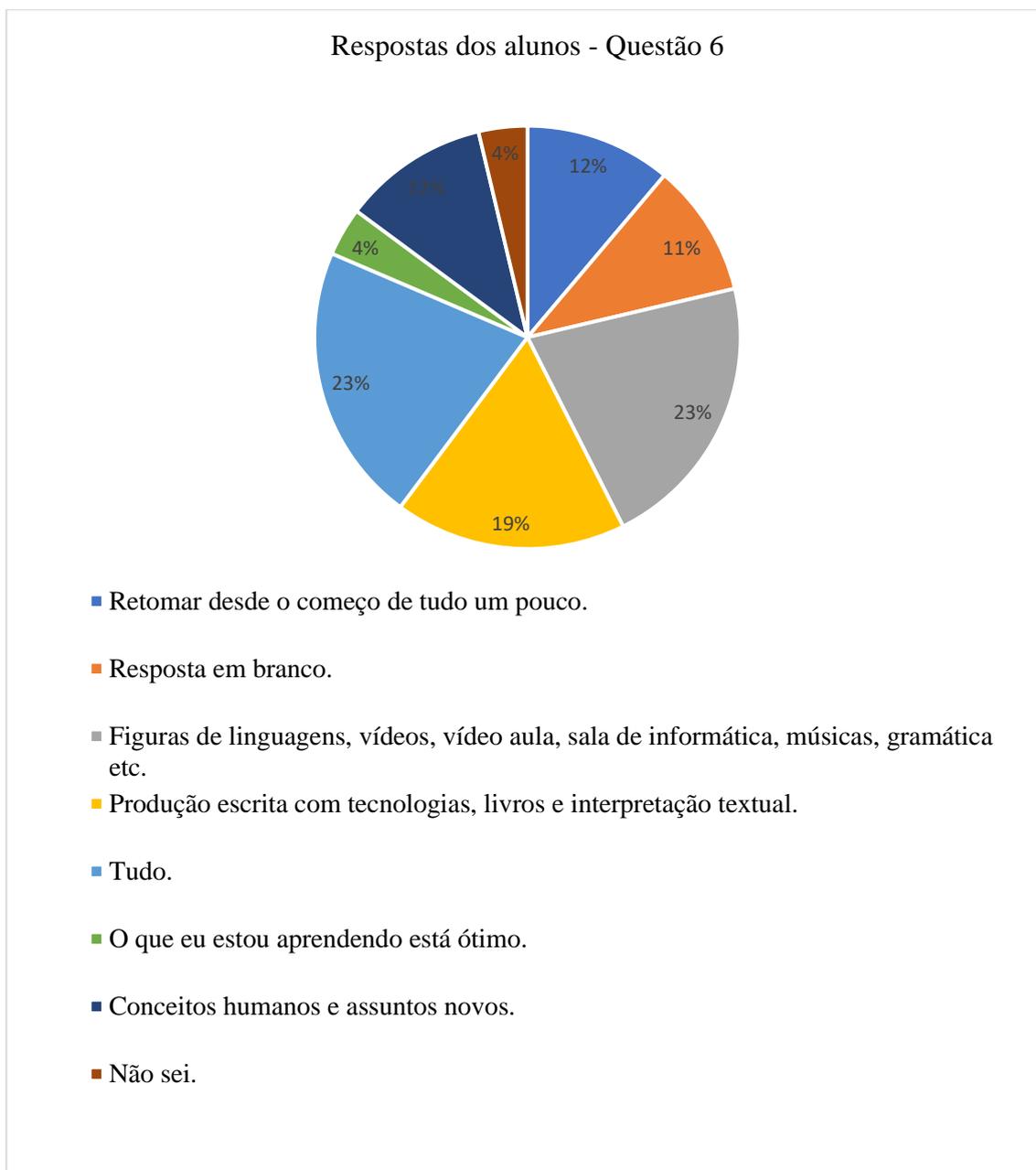
**Excerto 11 – Resposta do aluno K**

Fonte: resposta ao questionário.

Ao ler o excerto 10, nota-se a busca pela autonomia em relação à aprendizagem. Quando as TDIC são inseridas nas aulas de Língua Portuguesa, o professor se torna o mediador entre o aluno e o conhecimento, incentivando-o e orientando-o a pesquisar informações sobre o conteúdo desenvolvido.

A pergunta de número seis realiza uma sondagem sobre o que os alunos desejam aprender e de qual modo. Primeiramente, ela foi elaborada para a disciplina de Língua Portuguesa, mas pode ser respondida com sentido amplo, englobando todas as disciplinas,

6. O que você gostaria de aprender? De qual forma?



**Gráfico 6 – Pergunta 6**

Fonte: autoria própria.

Ao analisar o gráfico 6, infere-se que 12% dos alunos solicitaram ao professor a retomada de conteúdo diante das dificuldades apresentadas por eles. Essa solicitação propõe repensar sobre o modo como está se desenvolvendo o processo de ensino-aprendizagem e sugere que se realizem mais atividades que retomam os conteúdos nos quais os alunos apresentaram dificuldades. O gráfico ainda retrata que 23% dos alunos solicitaram que o professor continuasse utilizando as TDIC em suas aulas, e 19% apontaram a intensificação da produção escrita como sugestão de atividades. Para os alunos, essas ações possibilitam uma

melhora qualitativa da aula, pois a torna mais interativa e propõe situações em que os alunos possam expressar sua opinião.

Para exemplificar as sugestões dos alunos, seguem os excertos 12 e 13.

“Redação, com videoaulas, livros didáticos e não didáticos.”

**Excerto 12 – Resposta do aluno L**

Fonte: resposta ao questionário.

“Sinais de pontuação, assistindo vídeos ou músicas”.

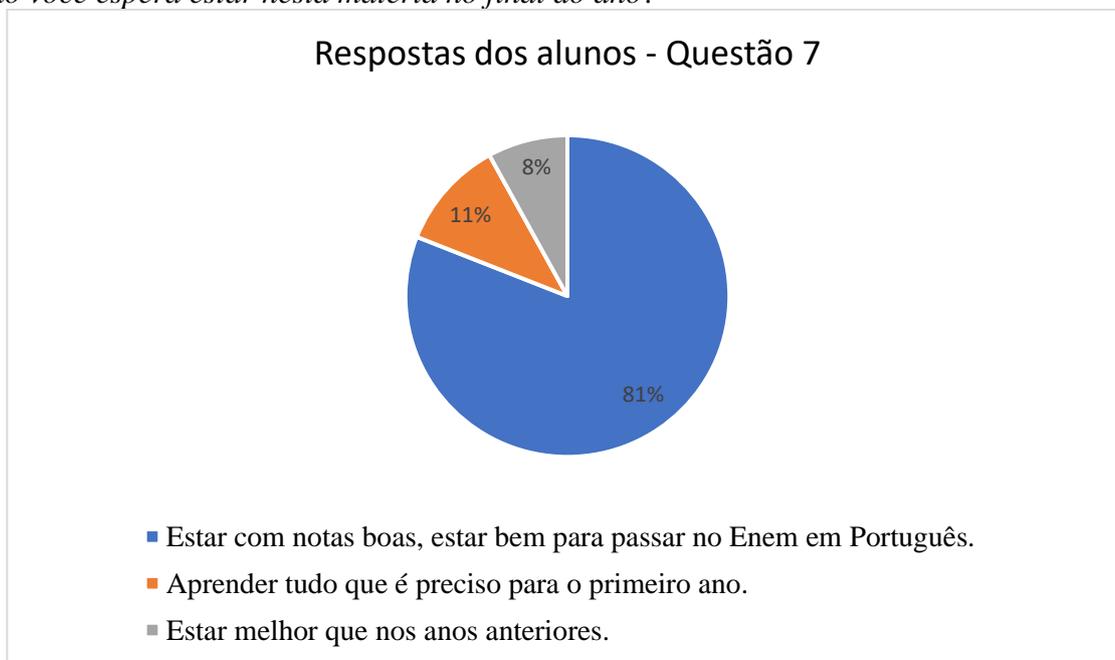
**Excerto 13 – Resposta do aluno M**

Fonte: resposta ao questionário.

Observa-se, nos excertos 12 e 13, que os alunos citam exemplos de recursos tecnológicos a serem utilizados nas aulas de Língua Portuguesa. Estes recursos auxiliam na melhoria da aprendizagem, proporcionando mais envolvimento dos estudantes nas atividades propostas pelo professor durante as aulas.

A pergunta número 7 busca investigar os objetivos que os alunos almejam alcançar nas aulas de Língua Portuguesa ao final do ano letivo.

*7. Como você espera estar nesta matéria no final do ano?*



**Gráfico 7 – Pergunta 7**

Fonte: autoria própria.

Ao observar o gráfico, percebe-se que 81% dos estudantes gostariam de estar com boas notas na disciplina de Língua Portuguesa ao final do ano letivo. Desta forma, considera-se essa preocupação com a nota relevante pelo fato de a maioria dos estudantes no ano anterior (2018) ter sido aprovada, do 8º para o 9º ano, pela Lei da Progressão Continuada<sup>2</sup>. Os alunos demonstram preocupação, agora, por estarem cursando o 9º ano, pois, para serem aprovados, necessitam ter boas notas e baixo nível de ausência, podendo ser retidos caso não atinjam um resultado satisfatório.

Os excertos de 14 a 15 confirmam a preocupação dos alunos em relação à aprovação para a próxima série no final do ano letivo.

“Espero ter aprendido tudo que é preciso para ir para o 1º ano.”

**Excerto 14 – Resposta do aluno N**

Fonte: resposta ao questionário.

Ao ler o excerto 14, compreende-se que o aluno N gostaria de aprender todos os conteúdos necessários para sua progressão. Assim, entende-se que o “tudo” se relaciona à aprendizagem de todos os conteúdos desenvolvidos nas aulas de Língua Portuguesa.

“Eu espero que eu consiga entender bastante, pois ano retrasado eu consegui aprender exatamente nada, pois a outra professora não ensinava”

**Excerto 15 – Resposta do aluno O**

Fonte: resposta ao questionário.

Com relação ao excerto 15, diante da resposta do aluno O, pode-se entender que, além do desejo de aprender, realiza uma comparação com relação à metodologia de ensino dos professores. A comparação proporciona uma reflexão sobre como uma metodologia de ensino pode fazer o diferencial no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, quando envolve os alunos em práticas de ensino contextualizadas, possibilitando a sua interação e participação.

O excerto a seguir demonstra uma perspectiva positiva do aluno em relação à sua aprendizagem.

“Eu espero estar melhor do que nos anos anteriores, muito melhor”.

**Excerto 16 – Resposta do aluno P**

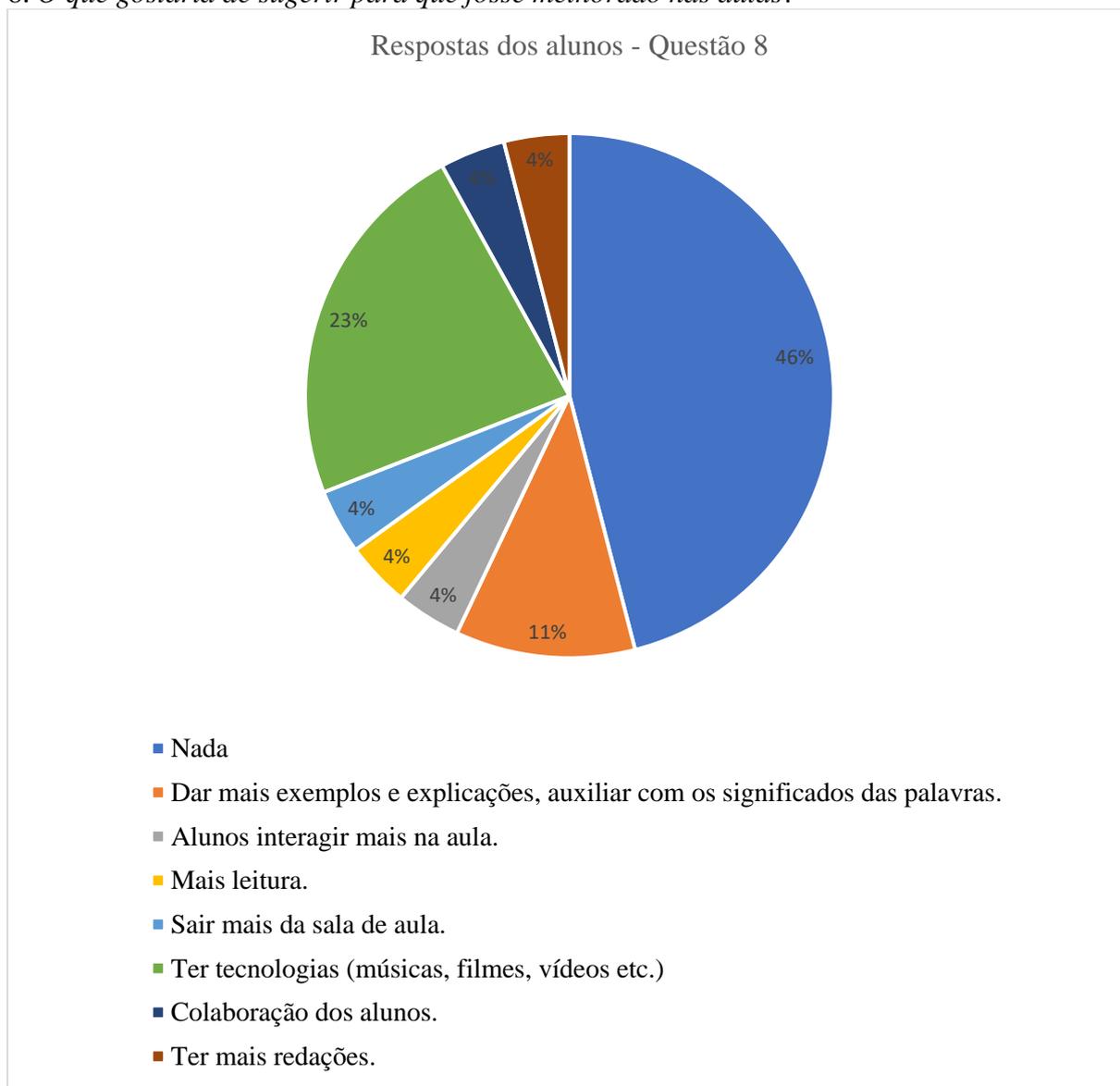
Fonte: resposta ao questionário.

<sup>2</sup> SÃO PAULO. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE n.º 09/97**. São Paulo: Conselho Estadual de Educação, 30 jul. 1997. Disponível em: [http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemFaqWeb/arquivos/notas/DELCEE9\\_97.HTML](http://siaue.edunet.sp.gov.br/ItemFaqWeb/arquivos/notas/DELCEE9_97.HTML). Acesso em: 2 maio 2020.

O aluno P almeja “estar melhor do que nos anos anteriores”. Pode-se interpretar a sua resposta como o desejo do aluno de ter boas notas e obter uma melhora significativa tanto no aspecto cognitivo quanto no desenvolvimento pessoal.

A questão número 8 tem como objetivo receber um *feedback* dos alunos sobre a qualidade das aulas de Português. As respostas podem ser observadas a seguir.

#### 8. O que gostaria de sugerir para que fosse melhorado nas aulas?



**Gráfico 8 – Pergunta 8**

Fonte: autoria própria.

Segundo o gráfico, 46% dos alunos responderam que não existe a necessidade de mudança relacionada às aulas de Português, porém se faz necessário que o professor continue refletindo sobre a sua prática pedagógica, para que a sua aula tenha qualidade e, principalmente, atinja os objetivos propostos.

Pode-se dizer que o uso da tecnologia constituiu um diferencial na aula de Língua Portuguesa, porque estimula o aluno a querer aprender e a buscar o conhecimento. Entretanto, há necessidade de melhora em alguns aspectos, como sugerido pelos alunos em suas respostas.

Os excertos a seguir apresentam as opiniões dos alunos sobre a falta de interação entre eles durante as aulas. Ao exporem a sua opinião, entende-se que gostariam que os outros companheiros passassem a interagir durante a aulas.

De acordo com o excerto do aluno R, todos envolvidos na sala de aula deveriam ter um relacionamento de união, reafirmando o que é proposto pela BNCC (2018) sobre respeitar as diversidades, inclusão e interação do aluno no ambiente escolar.

“Que os alunos interagissem bem mais nas aulas sobre as matérias”.

**Excerto 17 – Resposta do aluno Q**

Fonte: resposta ao questionário.

“Primeiro que a sala deveria ser mais unida, a sala é dividida em grupos, também gostaria do uso da tecnologia.”

**Excerto 18 – Resposta do aluno R**

Fonte: resposta ao questionário.

“Eu gosto da aula desse jeito porque você já leva a gente para a sala de vídeo e já escuta música com a gente.”

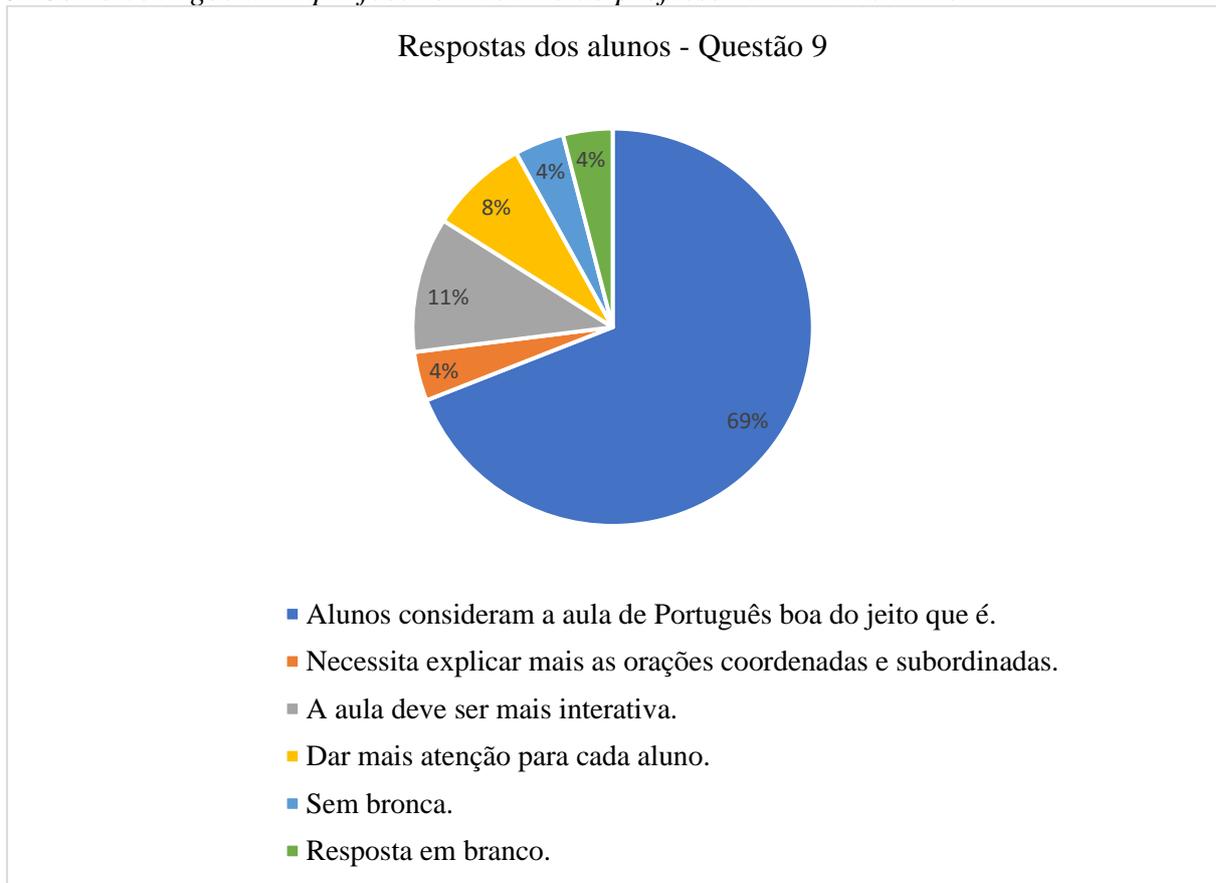
**Excerto 19 – Resposta do aluno S**

Fonte: resposta ao questionário.

Ao analisar as respostas dos alunos Q, R e S, simultaneamente, pode-se concluir que a tecnologia faz parte do cotidiano escolar, e utilizá-las nas aulas de Língua Portuguesa promove uma participação mais efetiva dos alunos, além de motivá-los a participar das atividades propostas.

A questão 9 finaliza o questionário, apontando a opinião dos alunos sobre a atuação do professor. A avaliação dos alunos se torna importante para dar o *feedback* ao professor sobre sua prática pedagógica, como é possível observar nas respostas seguintes.

9. Como você gostaria que fosse o trabalho do professor durante as aulas?



**Gráfico 9 – Pergunta 9**

Fonte: autoria própria.

Ao analisar as respostas, observa-se que 69% dos alunos responderam que a aula de Língua Portuguesa era considerada boa pelos alunos devido ao modo como estava sendo ministrada. Tal fato proporcionou surpresa, pois, desde o início do ano anterior (2018), a falta de respeito e de organização da sala, dada à indisciplina dos alunos, era angustiante.

No início do ano letivo (2019), como citado no gráfico 9, os alunos foram repreendidos por comportamento indevido por diversas vezes. E, após diversas tentativas de realizar atividades diferenciadas, foi decidido pelo professor iniciar um trabalho com interpretação de músicas em sala de aula. A música foi a alternativa encontrada para que os alunos participassem da aula. A partir desta atividade com a música, eles começaram a mudar seu comportamento, demonstrando um maior envolvimento na realização das atividades propostas. O excerto 20 ilustra o que foi explicitado anteriormente.

“Eu acho que assim já está ótimo, pois ajuda demais do jeito que você ensina a gente.”

**Excerto 20 – Resposta do aluno T**

Fonte: resposta ao questionário.

Ao ler as respostas dos alunos, entende-se o quanto é importante refletir sobre a opinião deles e sobre a nossa prática pedagógica. De acordo com Moran (2013), é fundamental saber acolher, motivar, mostrar valores, colocar limites e gerenciar atividades desafiadoras de aprendizagem durante o processo educacional, vindo ao encontro à reflexão acerca das respostas dos alunos no questionário.

Após as reflexões sobre o questionário que forneceu os subsídios necessários para a realização dos projetos, houve um momento para planejamento dos projetos de produção escrita e para estudo sobre a Matriz de Avaliação Processual (2008), optando-se por trabalhar o gênero argumentativo com os alunos, neste caso, o artigo de opinião, gênero textual sugerido para ser desenvolvido no 9º ano.

## **4.2 Preparação dos projetos de escrita**

A Matriz de Avaliação Processual (2008) é um material organizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, implantada com o intuito de apresentar os conteúdos, competências e habilidades, propostos no Currículo Oficial (2008), para sinalizar os percursos de aprendizagem e de desenvolvimento que devem ser assegurados aos estudantes. Este material foi elaborado com o objetivo de orientar os professores e gestores no desenvolvimento dos conteúdos específicos de acordo com cada componente curricular e monitorar a qualidade da aprendizagem de cada ano/série da escola.

As competências e habilidades que foram selecionadas para esta pesquisa foram embasadas de acordo com a Matriz de Avaliação Processual (2008) para a realização dos três projetos, sendo elas as seguintes:

- 1 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
- 2 – Estabelecer relações entre textos verbais (verbete, entrevista, artigo de divulgação científica, relatório, letra de música, crônica, charge, notícia, resenha, carta de intenção, texto de opinião) ou entre textos não-verbais;
- 3- Identificar a tese de um texto;
- 4 - Localizar a informação implícita em um texto;
- 5 - Reconhecer argumentos utilizados em um texto para defesa de um ponto de vista;
- 6- Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que se referem ao mesmo tema/assunto;
- 7 - Reconhecer os elementos constitutivos de organização de um texto;
- 8– Identificar aspectos ortográficos com base na norma-padrão;
- 9 – Identificar relações entre segmentos de um texto, a partir da substituição por sinonímia;

10 – Reconhecer o uso da norma-padrão ou outras variedades linguísticas em diferentes situações de uso social em texto.

11- Produzir texto opinativo por meio da retomada de conteúdo e das orientações dadas (SÃO PAULO, 2008, p. 39).

Ao término da seleção das competências e habilidades para preparação dos projetos de produção de escrita, selecionou-se um texto do Caderno do Aluno (2014) denominado *O poder do cidadão: a fome é a realidade, o efeito e o sintoma da ausência de cidadania*, do autor Hebert de Souza, para que os alunos realizassem uma atividade de interpretação textual e tivessem contato com as características de um texto argumentativo.

Primeiramente, foi proposta aos alunos a realização de uma leitura silenciosa do texto. Em seguida, foi utilizada a estratégia de leitura compartilhada, com a participação do professor e do aluno lendo em voz alta. No entanto, alguns alunos se negaram a participar das atividades de leitura. Ao término, observou-se a participação dos estudantes diante da discussão oral sobre o tema: *fome*.

Durante as discussões, foi explicado aos alunos que o texto lido pertence ao gênero argumentativo e é utilizado na esfera jornalística. A partir da observação das discussões, percebeu-se que os alunos expuseram sua opinião com um pouco de receio sobre o tema abordado e, por fim, realizaram as questões de interpretação.

A Avaliação Diagnóstica auxiliou o professor na identificação das dificuldades relacionadas à leitura, interpretação e escrita apresentadas pelos alunos, para direcionar o planejamento dos projetos de produção escrita. A partir da análise dessa avaliação, foram planejadas atividades para o 9º ano que envolvessem situações de leitura, interpretação de texto, produção escrita, análise dos aspectos linguísticos/semióticos e reflexões sobre as práticas sociais, para que, além de aprenderem o conteúdo proposto pelo Currículo, pudessem refletir sobre sua postura, valores e o modo como atuam na sociedade.

### **4.3 Projeto de produção escrita 1: O uso das redes sociais**

O primeiro tema para o projeto de produção escrita surgiu durante a preparação de uma aula por meio do livro didático. A escola em que a pesquisa foi realizada optou pela escolha do livro didático denominado *Português e Linguagens*, dos autores Willian Cereja e Thereza Cochar, da Editora Saraiva, edição reformulada (2015). Pode-se dizer que o livro didático ainda é considerado como um grande referencial na sala de aula para alunos e professores no processo

de ensino-aprendizagem, pois serve como auxílio na prática pedagógica do docente e continua sendo um dos recursos mais utilizados no cotidiano escolar. Para Corrêa,

(...) a relação entre livro escolar e escolarização permitem pensar na possibilidade de uma aproximação maior do ponto de vista histórico acerca da circulação de ideias sobre o que a escola deveria transmitir/ensinar e, ao mesmo tempo, saber qual concepção educativa estaria permeando a proposta de formação dos sujeitos escolares. (CORRÊA, 2000, p.13)

O livro didático se torna um instrumento eficiente quando utilizado de maneira crítica no contexto escolar, mas sua eficiência depende de uma adequada escolha e utilização realizada pelo professor. Cabe ao professor a responsabilidade de selecionar os assuntos que são indispensáveis para a formação do aluno.

Desta forma, o uso do livro didático é muito discutido nas escolas públicas, devido ao relato dos alunos sobre a realização de cópias textuais durante as aulas. No entanto, sabe-se que ele é um instrumento de auxílio às aulas para pesquisa, exploração de temas e proposições de exercícios.

O primeiro projeto de produção escrita foi denominado *O uso das redes sociais* devido ao livro didático contemplar textos que abordam esse tema e, optou-se por não fazer uso da tecnologia para que os alunos no decorrer da pesquisa refletissem sobre a importância das TDIC. O projeto foi organizado da seguinte forma:

- a) Tempo de realização: 10 aulas (50 minutos cada).
- b) Gênero: argumentativo.
- c) Recurso: livro didático, lousa e giz.
- d) Objetivos: a partir da leitura e interpretação de textos verbais e não verbais, discussões orais, pesquisa e apresentação das características do gênero textual artigo de opinião, produzir um artigo de opinião sobre o tema do projeto.
- e) Etapas: observação e interpretação de imagem, leitura e interpretação de reportagem, leitura e interpretação de dois artigos de opinião, rodas de discussão, exercícios propostos pelo livro didático, análise linguística dos elementos de coesão, explicação sobre as características textuais do artigo de opinião, produção de texto, releitura do texto em duplas, correção e reescrita.

O primeiro capítulo do livro didático tinha como título *O registro de mim mesmo*. A partir desse título, foi realizado o levantamento de hipóteses com os alunos sobre o que eles imaginavam tratar. Ao responderem, os estudantes disseram que se tratava do ato de autofotografar-se, denominado “selfie”.

Ao iniciar a primeira atividade, solicitou-se aos alunos que observassem as imagens de determinada página do livro didático para levantamento de hipóteses sobre qual era o significado de cada uma. Após a observação das imagens, os alunos relataram opinião sobre elas.

Em seguida, realizaram-se as questões de interpretação propostas pelo livro didático. Pode-se afirmar que as questões eram de nível básico, por isso os alunos responderam rapidamente. Algumas das perguntas abordavam reflexões pessoais com relação ao comportamento do ser humano, o qual, diante de uma tragédia, tirava *selfies* ao invés de ajudar o próximo. Foi interessante a exposição da opinião dos alunos, pois alguns demonstraram revolta ao observarem a imagem da equipe de salva vidas tirando *selfie* enquanto havia um incêndio atrás deles. Os estudantes relataram a existência de pessoas que, ao invés de prestar socorro ao próximo, apenas se preocupam em filmar e tirar fotos do fato.

Ao prosseguir a atividade, houve a necessidade de retomar o conteúdo desenvolvido no ano anterior (2018) ao apresentar uma reportagem para leitura e análise textual.

Prosseguiu-se com a realização da leitura da reportagem *Teclar demais no celular pode causar: WhatsAppinite*<sup>3</sup>, da autora Stephanie Silveira (Folha de São Paulo, 07/04/2014), que se trata de uma entrevista com um médico ortopedista, informando os leitores sobre quais são os tipos de doenças e lesões causadas devido ao uso excessivo do celular. Ao primeiro contato com o texto, acharam o título engraçado, mas, após a leitura, demonstraram uma grande preocupação com relação ao assunto, fazendo vários questionamentos, principalmente, sobre os tipos de lesões apresentadas na reportagem.

Na aula seguinte, foi escrita a seguinte frase na lousa: “Posto... logo existo!” e solicitado que os alunos refletissem sobre ela. Ao serem questionados se a conheciam, imediatamente lembraram da frase: “Penso... logo existo!”. Porém, não sabiam o nome do seu autor. Logo, explicou-se aos alunos que “Posto... logo existo!” realiza intertexto com a frase do filósofo René Descartes, considerada muito importante, porque marcou a visão do movimento iluminista. Tal corrente colocava a razão humana como única forma de existência, ou seja, Descartes entendia que, ao duvidar, estava-se pensando, e, por estar pensando, ele existia.

Ao término da discussão sobre essa frase, foi realizada a leitura do texto *Selfies*, de Marcelo Coelho<sup>4</sup>, publicado no Site da Folha de São Paulo, que aborda o uso indiscriminado

---

<sup>3</sup> SILVEIRA, S. Teclar demais no celular pode causar "WhatsAppinite". **Folha de São Paulo**, São Paulo, 7 abr. 2014. Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/tec/2014/04/1435942-teclar-demais-no-celular-pode-causar-whatsappinite.shtml>. Acesso em: 2 maio 2020.

<sup>4</sup> COELHO, M. Selfies. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 abr. 2014. Disponível em: <https://marcelocoelho.blogfolha.uol.com.br/2014/04/23/selfies/>. Acesso em: 2 maio 2020.

dos celulares pelos jovens, também proposto pelo livro didático com atividades de interpretação textual. Novamente, foi utilizada a estratégia da leitura silenciosa, depois, a compartilhada e, por fim, a leitura ministrada pelo professor de maneira explicativa. Após as discussões, realizou-se a leitura da nota explicativa sobre a biografia do autor.

Durante a discussão sobre o texto *Selfies*, os alunos relataram que a maioria de seus amigos expõem o corpo nas redes sociais com fotos vulgares. Alguns alunos relatam que possuem amigos que expõem tudo o que fazem na internet, desde o café da manhã até o jantar. Para os alunos, expor sua privacidade ou postar seus sentimentos e brigas nas redes sociais se configura uma situação de solidão ou de desespero, realizada por uma pessoa que não sabe como lidar com os problemas vivenciados.

Por fim, realizaram-se atividades com o último texto selecionado, com o tema do capítulo: *Entre o real e o ideal*, cujo artigo de opinião denominava-se: *Perfis de redes sociais são retratos ideais de nós mesmos*<sup>5</sup>, de Antônio Prata. O texto apresentou uma linguagem mais complexa e realizava comparações com atrizes e atores famosos, alguns citados eram desconhecidos pelos alunos, porém percebeu-se que relacionaram o que foi escrito pelo autor com suas próprias atitudes, principalmente, acerca da aceitação da própria aparência e valorização pessoal.

A tentativa de leitura silenciosa não obteve resultado significativo. Devido aos textos serem um pouco longos, a maioria dos alunos não terminou a leitura, ou seja, desistiu antes de acabar. Houve, então, a necessidade de refletir sobre como desenvolver estratégias de leitura que promovessem a formação crítica e consciente dos alunos. Deste modo, buscou-se amparo em Rojo (2009). Para a autora,

Ler envolve diversos procedimentos e capacidades (perceptuais, motoras, cognitivas, afetivas, sociais, linguísticas), todas dependentes da situação e das finalidades de leitura, algumas denominadas, em algumas teorias de leitura, estratégias (cognitivas, metacognitivas) (ROJO, 2009 p. 75).

Ainda segundo a autora (op. cit., 2009), as estratégias de leitura possibilitam o desenvolvimento da capacidade de compreensão dos alunos por meio da ativação de conhecimento de mundo, da antecipação ou predição de conteúdo ou de propriedades dos textos, da checagem de hipóteses, da localização e/ou retomada de informações, da comparação de informações, da generalização – conclusões gerais sobre o fato, fenômeno, situação-

---

<sup>5</sup> PROFESSOR DIORGES. Perfis de redes sociais são retratos ideias de nós mesmos. **Blog Professor Diorges**, 26 fev. 2017. Disponível em: <http://professordiorges.blogspot.com/2017/02/interpretacao-perfis-de-redes-sociais.html>. Acesso em: 2 maio 2020.

problema, após a análise de informações pertinentes – e da produção de inferências locais e globais.

As estratégias sugeridas podem ser utilizadas de acordo com os objetivos das atividades de leitura propostas pelo professor para auxiliar na melhoria da qualidade de suas aulas. Desta forma, necessitou-se utilizar como estratégia de leitura a compartilhada, com diversas intervenções para discussões sobre os parágrafos. A partir dessa estratégia, percebeu-se que houve maior participação e envolvimento dos alunos, voltando-se para práticas sociais.

Os estudantes, ao refletirem sobre os textos de apoio, colocaram-se no lugar das pessoas que compartilham suas informações pessoais nas redes sociais, expuseram opinião sobre atitudes constrangedoras e discriminatórias que encontram nas redes sociais e relataram como agiriam em determinados tipos de situações constrangedoras na *web*.

Ao dar continuidade à atividade, foi abordado o conceito de intertextualidade que tem importantes implicações. Segundo Fairclough, “a intertextualidade constitutiva de um texto é a configuração de convenções discursivas que entram em sua produção” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 136). Deste modo, explicou-se aos alunos que a intertextualidade é realizada a partir de uma análise sobre os elementos que contribuem para compor um texto e dialogam com outros tipos de textos.

Conforme pressuposto por Bakhtin (2003), os significados são entendidos segundo o contexto da elaboração da obra, a situação de produção e os objetivos do autor, mas, também, segundo seus novos leitores, as situações de leitura e o momento em que a obra é lida e ressignificada. A partir desta sua proposição, refletiu-se sobre o significado dos textos, pois, segundo Bakhtin (2003), nenhuma obra ou leitura possui significado sozinha, necessita sempre de um contexto sobre sua condição histórica na qual foi produzida, assim como os objetivos que levaram o autor a produzir algo, seja um poema, uma canção, uma carta, uma peça teatral, um filme, um videoclipe, uma história em quadrinhos, instigando o desenvolvimento de reflexão dos alunos.

Diante das teorias mencionadas, finalizou-se a atividade com a entrega de uma folha com a explicação sobre o que é um artigo de opinião, suas características e como fazer. Logo, os alunos realizaram a produção escrita de um artigo de opinião com o tema *O uso das redes sociais*.

O artigo de opinião é um texto dissertativo-argumentativo veiculado nos meios de comunicação como a televisão, o rádio, os jornais, as revistas etc., por meio dele o autor apresenta seu ponto de vista sobre determinado tema, sua característica principal é persuadir e informar o leitor sobre um determinado assunto da atualidade.

Na proposta de produção escrita, os alunos foram orientados que, antes de escrever os parágrafos, deveriam selecionar os tópicos sobre os quais eles gostariam de discutir. A organização do texto foi estabelecida da seguinte forma:

- a) Parágrafo introdutório: apresentação do tema ao leitor; expressão da sua opinião sobre o tema.
- b) Parágrafo de desenvolvimento: escrita de um motivo ou uma razão que explique a sua opinião sobre o tema (um argumento por parágrafo).
- c) Parágrafo conclusivo: síntese do que foi desenvolvido sobre o tema no decorrer do texto, fechando o raciocínio, mas deixando algumas possibilidades para que o leitor pense em novas questões relacionadas a ele.

Ao findar da explicação sobre o artigo de opinião, os alunos realizaram a produção textual em duas aulas. Durante a produção, foram informados que poderiam fazer a atividade em dupla, sendo que cada um deveria escrever o seu texto, mas poderiam ter o auxílio do parceiro. E, ao término da escrita, solicitou-se que cada aluno trocasse o seu texto com o parceiro para a realização de apontamentos sobre o que necessitava ser melhorado. E, por fim, foi realizada a reescrita do texto, após as correções e apontamentos do professor. Este contexto foi caracterizado por meio da análise dos excertos a seguir, retirados das produções textuais dos alunos como fruto do desenvolvimento do projeto de escrita 1<sup>6</sup>.

Pode-se observar a opinião da aluna M a partir da análise do excerto a seguir.

Na internet todos gostam de ser os “melhores” e muitas vezes acabam machucando as outras pessoas. Praticar bullying, racismo, tiram sarro da cara de outros jovens só para parecerem engraçados. Muitos jovens utilizam as sociais para postar fotos, mas na realidade são bem solitários. Várias meninas engravidam bem novinhas e se orgulham disso nas redes sociais. Geralmente, as pessoas não gostam de receber opiniões, mas adoram dar. Muitos jovens são massacrados nas redes sociais somente pelo fato de expressarem suas opiniões. (...) Portanto, as pessoas têm que ter consciência do que falam e ter compaixão ao próximo. Deveriam existir penalidade mais rígidas a quem comete crimes virtuais.

**Excerto 21 – Aluna M – Projeto de Escrita 1**

Deve-se ressaltar que, antes de analisar o seu excerto, a aluna fazia parte, no ano anterior (2018), do 8º ano A (sala considerada como a melhor em nível de aprendizagem), porém, devido a suas notas baixas, foi transferida no ano de 2019 para a sala do 9º ano B, apresentando nível de aprendizagem inferior.

---

<sup>6</sup> Ressalta-se que os alunos foram citados nos excertos com a inicial dos seus nomes.

Em seu texto, percebe-se a relação de exemplos vivenciados em seu cotidiano, como situações de desrespeito com o próximo, provocadas por meio do uso indevido das redes sociais, dentre eles, o *bullying*<sup>7</sup>.

Observa-se, que a aluna citou a “gravidez na adolescência”, um assunto que faz parte de um problema social vivenciado pelos jovens, lembrando um texto discutido no início do ano letivo. Neste texto, as adolescentes utilizavam as redes sociais para relatarem a experiência sobre terem se tornado mães, e, com esse exemplo, expôs seu ponto de vista ao escrever que “na realidade elas são bem solitárias”.

A aluna reforçou, ainda, a necessidade de respeito ao próximo, ou seja, aprender a lidar com as opiniões adversas. Assim, além de utilizar sua escrita como prática social, pode-se relacionar seu texto com o que é proposto pela BNCC (2018), oportunizar aos alunos a realização de atividades que desenvolvam a capacidade crítica e reflexiva do aluno.

O excerto 22 é um trecho da produção escrita do aluno R.

Portanto, se as pessoas utilizarem o celular de uma forma inteligente, e não só para ficar jogando, nas redes sociais e no youtube, as pessoas não serão mais escravas do celular. Mas sim, vão utilizar a seu favor.

**Excerto 22 – Aluno R – Projeto de Escrita 1**

O excerto 22 foi retirado do texto de um aluno que possui déficit de atenção, com laudo emitido pelo médico. A partir da sua escrita, entende-se que o aluno relacionou o tema da produção escrita com o uso excessivo do celular, ou seja, retomou algumas opiniões apresentadas nos textos de apoio discutidos anteriormente à proposta de produção escrita.

Foi a primeira vez que o aluno realizou a atividade de produção escrita na aula de Língua Portuguesa, pois, no ano anterior (2018), negava-se a escrever textos. Ao ler seu texto, entende-se que possui dificuldades em coordenar sua opinião, dificuldades na ortografia e na paragrafação dos textos. No entanto, conseguiu emitir sua opinião sobre o tema abordado.

O excerto 23 apresenta a opinião do aluno K sobre o uso das redes sociais, como se vê a seguir.

---

<sup>7</sup> “Os comportamentos usados para afirmar dominação podem incluir assédio verbal ou ameaça, abuso físico ou coerção, e tais atos podem ser direcionados repetidamente contra alvos específicos. As justificativas para tal comportamento às vezes incluem diferenças de classe social, raça, religião, gênero, orientação sexual, aparência, comportamento, linguagem corporal, personalidade, reputação, linhagem, força, tamanho ou habilidade”. *BULLYING*. In: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Bullying>. Acesso em: 2 maio 2020.

No meu ponto de vista a internet tem alguns pontos negativos em si, como a discriminação por causa da cor da pele, classe social, religião e nas conversas com amigos. Uma coisa boa na internet é que não serve só para conversar e falar mal dos outros, ela também serve para a aprendizagem e para diversão.

**Excerto 23 – Aluno K – Projeto de Escrita 1**

O aluno K foi reprovado, em 2018, por notas baixas, além de possuir um histórico de ocorrências por indisciplina na sala de aula. No início do ano letivo (2019), não se interessava em aprender e não participava das aulas. Sua participação começou a partir da leitura dos textos de apoio a esse projeto. Em seus argumentos, tanto orais quanto escritos, evidencia sua opinião crítica sobre a existência de discriminação racial na internet, bem como na sociedade em geral, devido ao fato de ter passado por situação discriminatória por causa da cor de sua pele em alguns lugares. O aluno ainda relata, como ponto positivo, o uso da internet para a aprendizagem, um aspecto importante para o professor, principalmente, ao fazer uso das TDIC para auxiliar e tornar a aprendizagem do aluno significativa.

Selecionou-se o trecho do texto da aluna M para análise, como se vê a seguir.

Tudo o que pensam publicam nas redes sociais, por isso é muito comum que os adolescentes e adultos sofram com o desmerecimento de pessoas que não concordam com sua opinião.  
Nem tudo que pensamos, temos que publicar, pois temos que respeitar a opinião do próximo.  
Para melhorar o uso das redes sociais cada um tem que cuidar da sua vida, não praticar bullying com as pessoas, ou seja, deve existir respeito sobre a opinião do outro.

**Excerto 24 – Aluna M – Projeto de Escrita 1**

Com relação à aluna M, pode-se relatar que ela chegou à escola mediante transferência, com todas as notas baixas, principalmente, de Língua Portuguesa. A aluna possuía muita dificuldade na leitura e interpretação textual, porém apresenta força de vontade em aprender e, ao começar a interagir na sala com os amigos, sentiu-se valorizada e acolhida, fato que fez muita diferença na sua aprendizagem.

Ao ler o excerto 24, nota-se a opinião da aluna M relacionada ao uso das redes sociais. Ela aborda exemplos de adolescentes e jovens que publicam várias coisas na internet e que faltam com respeito à opinião alheia. A aluna argumenta que cada pessoa deve cuidar da sua vida. Assim, ela conseguiu demonstrar sua opinião na produção textual e apresentar uma possibilidade de mudança relacionada com a vida real, porém necessita organizar melhor suas ideias para que o texto apresente uma melhor coerência.

Observa-se a seguir a análise de um trecho da produção escrita da aluna P.

A internet também possui seus pontos positivos como ajudar pessoas que sofrem com depressão e pessoas que se sentem sozinhas, bem como também conversar com amigos e usada para distração ao assistir vídeos engraçados.

As pessoas poderiam logo ajudar as outras e não criticarem, e se não quiser ajudar poderia fazer sua parte onde cada um deve cuidar da sua própria vida. Assim, poderiam se relacionarem melhor nas redes sociais e respeitarem a individualidade do seu próximo.

**Excerto 25 – Aluna P – Produção Escrita 1**

Sobre a aluna P, pode-se dizer que ela não apresenta nenhuma dificuldade de aprendizagem, no entanto, nas aulas de Língua Portuguesa necessita de incentivo para tornar-se melhor na realização das atividades. Durante as aulas, a aluna sempre participa, expondo sua opinião com coerência. Utiliza os elementos de coesão em seus textos, porém necessita melhorar a pontuação. Ela conseguiu estabelecer uma relação entre o tema, os textos discutidos e o que acontece na vida real, ou seja, utilizou a língua como prática social.

Observa-se, no excerto 26, como o aluno H articulou a sua argumentação em sua produção de texto.

A internet é incrível, podemos nos comunicar com quem quisermos e onde quisermos, mas é bom não exagerar, pois cada rede social possui suas regras.

Fora isso, os usuários demonstram opiniões críticas sobre determinado assunto ou até postam fofos como um dia na Disney para mentir para si mesmo (a) e os usuários em geral.

Tudo possui seu lado bom e ruim, nem mesmo a internet escapa disso, e o problema não está em o que está na internet, o problema é quem está fazendo parte dela.

**Excerto 26 – Aluno H – Produção Escrita 1**

O aluno H responsável pela escrita do texto anterior, desde o início do ano letivo, apresentou um relacionamento conturbado com os alunos da sala de aula, sempre realizava brincadeiras infantilizadas para chamar a atenção dos colegas. Logo, reparou-se que todos os colegas da sala zombavam dele. Durante as aulas, no meio da explicação do professor, ele começava a cantar, um comportamento similar a uma criança que sofreu *bullying*.

Após várias tentativas de conversa e aproximação com o aluno, não houve um sucesso. Desta forma, como estratégia para interação, a professora fez uso de duplas produtivas em algumas aulas e percebeu que o estudante começou a ter uma melhora no comportamento, passou a amadurecer e se sentir acolhido pelo grupo escolar, além de ser visto como uma pessoa que tem sentimentos e ideias pelos amigos.

Nesta atividade de produção escrita, constata-se que o aluno consegue expor sua opinião com argumentos inteligentes, relacionados a exemplos reais e apresenta um repertório de leitura fantástico. Ao escrever, possui coerência e coesão, surpreendendo com suas colocações e ideias.

O excerto a seguir retrata a opinião da aluna L com relação ao uso das redes sociais de forma crítica.

Ao exporem sua vida particular, faz com que as pessoas passam a realizar julgamentos sobre ela, mas isso também pode ser ruim. Por exemplo, em muitos casos o que acontece é que pessoas conversam com outras virtualmente, podendo ser perigoso de forma que as pessoas sofrem com ameaças, pedofilia, bullying como outras coisas. Outras pessoas até exageram postando como se alimentam, outras postam fotos absurdas, sendo perigoso dependendo de quem visualize suas fotos.

**Excerto 27 – Aluna L – Produção Escrita 1**

Sobre a aluna L, ressalta-se que ela demonstrou um amadurecimento de ideias e de comportamento em relação ao ano de 2018, em que, muitas vezes, deixava de realizar as atividades por falta de vontade e preguiça. Ao realizar esta produção escrita, conseguiu retratar, em seus textos, exemplos que são realmente vivenciados. A aluna afirma que a incomoda o fato de as pessoas tirarem fotos de todas as coisas que realizam e postarem na internet e cita sobre o perigo de quem tem acesso as essas fotos. Conseguiu utilizar a norma padrão, dar sentido a suas ideias e fazer uso de alguns elementos de coesão.

O trecho a seguir foi retirado da produção escrita elaborada pela aluna M.

As pessoas tem que aprender a usar mais as redes sociais porque nem todo mundo são obrigados a ver fotos, publicações ou comentários desnecessários, eles tem que pensar antes de fazer as coisas porque acaba pensando só neles e esquece que pode magoar as outras pessoas e isso pode afetar em muitas coisas na vida dessas pessoas. Pensam mais nas pessoas.

**Excerto 28 – Aluna M – Produção Escrita 1**

A aluna responsável pela escrita do excerto 28 sempre foi extremamente rebelde nas aulas de Língua Portuguesa, constantemente estava envolvida em brigas e xingamentos. No ano de 2018, nunca participou das atividades de leitura e de discussões orais durante as aulas.

Ao ler seu texto, observa-se que ela possui algumas dificuldades de concordância e necessita de auxílio com o uso da pontuação, suas ideias são coerentes e expressaram seu ponto de vista, principalmente, ao incentivar as pessoas a pensarem mais nas outras, colocando-se no lugar do próximo.

O excerto 29 apresenta a opinião do aluno G sobre o uso das redes sociais.

Hoje em dia são poucos jovens que usam a internet com consciência tem pessoas que fazem maldades. Minha opinião sobre o que é que as pessoas podiam manejar o uso da internet, porque quando temos em uma roda de amigos fica chato porque ninguém conversa um com ou outro só ficam no celular.

**Excerto 29 – Aluno G – Produção Escrita 1**

Sobre o aluno G, pode-se relatar que, desde o início do ano letivo, nunca tirou uma dúvida sobre a matéria de português e, poucas vezes, emitiu sua opinião durante os debates orais. Sempre quando a professora tentava envolvê-lo em discussões orais, o aluno apresentava um sorriso maroto e se silenciava.

Ao ler o excerto 30, verifica-se que falta um pouco de leitura e organização de ideias, porém o aluno conseguiu expor uma situação que o incomoda na roda de amigos, que é a falta de diálogo devido ao uso do celular, além de afirmar que algumas pessoas utilizam as redes sociais para praticar maldades. Assim, ao comparar a exposição de ideias no texto com a participação das discussões orais, observa-se que o aluno se expressa melhor por meio da escrita, e tal fato deve ser considerado pelo professor ao propor atividades na sala de aula.

O excerto 30 apresenta um trecho do texto escrito pelo aluno G, como se pode observar a seguir.

A internet é muito útil na vida das pessoas, porque elas usam para trabalhar, conhecer pessoas ou até mesmo se distrair, mas também influenciam para “certas coisas erradas” por exemplos suicídios, abandona a família, pois a internet publica fotos e vídeos de pessoas se suicidando e isso incentiva os que assistem.  
Pela internet você pode ler sobre assuntos super legais, muito útil na sua vida, mas as pessoas usam para stalkear a vida dos outros, até mesmo cuida dos relacionamentos (crush), ou até fazer uma conta fake para hackear outros apps.

**Excerto 30 – Aluno G – Produção Escrita 1**

A partir da leitura do excerto número 30, nota-se que o aluno consegue ter uma visão ampla acerca do uso da internet em seu cotidiano, referindo-se a ela como ferramenta para o trabalho e comunicação entre as pessoas. Como problema, o aluno cita o fato de as pessoas postarem vídeos que influenciam o próximo a ter sentimentos e atitudes negativas, além de fazer uso em seu texto da linguagem utilizada no ambiente virtual, demonstrando que essa língua faz parte de seu cotidiano.

A partir do excerto 31, observa-se a opinião do aluno V sobre o tema contemplado no artigo de opinião.

Nos dias atuais as Redes Sociais são muito utilizadas, para postar fotos, opiniões, frases e mandar mensagens. Elas são usadas por todas as idades, mas os jovens são os mais ativos no seu uso.  
 (...) A população utiliza as Redes Sociais, positivamente ou negativamente, como a prática do Bullying Virtual, que geralmente é muito praticado no facebook, onde distribuem seu ódio e rancor anonimamente, já o lado positivo, é que existem vários grupos de apoio de todos os tipos, em todas as Redes Sociais.  
 (...) Também é bem usada para estudo, existem vários sites dedicados somente ao estudo, como o Google e o Yahoo. ‘  
 Ela é usada tanto para o bem quanto para o mal, portanto as pessoas só vêem o lado negativo, ela tem uma péssima reputação, por este motivo deveria ser realizada uma campanha de conscientização sobre o uso adequado das Redes Sociais, assim teríamos maior respeito na utilização dos aplicativos.

**Excerto 31 – Aluno V – Produção Escrita 1**

Com relação ao aluno V, pode-se dizer que chegou à escola transferido no início do ano letivo (2019). Durante as aulas, demonstrava um pouco de vergonha em participar e expor sua opinião. Após interagir com os outros alunos, começou a se sentir mais seguro em defender seu ponto de vista, além de apresentar uma melhora significativa no desenvolvimento de sua aprendizagem. Sempre realiza as atividades propostas e expõe suas ideias com coerência. Em seu texto, cita as ferramentas utilizadas por ele no dia a dia para uso da internet. De acordo com o ponto de vista do aluno, é necessário que as pessoas tenham consciência do uso adequado das redes sociais e aprendam a respeitar o próximo. Ao refletir sobre seu texto, percebe-se que o aluno utilizou a linguagem escrita de forma crítica como prática social.

O excerto 32 retrata o texto produzido pelo aluno F, como é possível observar a seguir.

As redes sociais também podem ser utilizadas para conversar com seus parentes ou amigos que estão longe, assim você consegue manter os contatos com as pessoas.  
 Deste modo, melhorando e conscientizando as pessoas sobre como utilizar a internet, haverá mais respeito e educação entre os seres humanos nas redes sociais.

**Excerto 32 – Aluno F – Produção Escrita 1**

Antes de analisar o trecho do texto, relata-se que o aluno F, durante as aulas de Língua Portuguesa, relatava vários problemas relacionados à família e ao envolvimento com uma turma que, segundo ele, fazia uso de substâncias químicas. Possui uma dificuldade enorme na leitura, na escrita e interpretação textual, embora demonstre, durante as aulas, vontade de aprender. Após algumas conversas de orientação para o aluno, com o intuito de auxiliá-lo com relação à sua autoestima e desenvolvimento da sua aprendizagem, o estudante passou a participar mais das aulas e a realizar as atividades propostas e, mesmo apresentando dificuldades, buscava aprender.

Seu texto se apresenta curto, com poucas linhas escritas. Apesar de todas as dificuldades apresentadas pelo aluno, pode-se observar que ele conseguiu expressar sua opinião sobre a

internet e sugeriu uma singela proposta de melhoria em relação ao seu uso por meio da conscientização das pessoas.

Segue o excerto 33, selecionado para análise.

Atualmente é utilizado as redes sociais para tudo. Receber notícias, memes, estudar e até se relacionar. Geralmente utilizada por jovens, eles passam quase um dia inteiro nas redes sociais, atualizando o facebook, utilizando o whatsapp, organizando o feed do instagram e postando fotos de comida. Em alguns casos não fazendo nada além disso, não conseguindo seguir sua vida normalmente, se tornando um vício.

E isso não é exclusividade dos jovens, os mais velhos, até os acima de 40 anos estão entrando nas redes. Estão descobrindo a facilidade de encontrar informações, de se comunicar, e conhecendo o universo de seus filhos, o que deixa alguns apreensivos.

(...) Temos como exemplo o disso, o Bullying Virtual, que é uma forma de dispensar o ódio e angústia de si mesmo nas pessoas, geralmente de forma anônima.

O que pode ocasionar em sérios problemas psicológicos, depressão e nos casos mais extremos o suicídio. Distribuir a sua opinião, muitas vezes destrutiva, pelas redes sociais não vai aliviar o estresse ou diminuir os problemas.

Então, escolha ser a que constrói, pois as redes sociais podem ser usadas para salvar vidas, basta usar de forma consciente.

**Excerto 33 – Aluna A - Produção Escrita 1**

Ressalta-se que a aluna A possui laudo médico para autismo, condição que não a impede de possuir arcabouço literário amplo. Sempre empresta livros na biblioteca escolar, gosta de debater sobre assuntos polêmicos e, por suas notas, é considerada a melhor aluna de português da sala.

Seu texto aborda vários exemplos de gêneros textuais encontrados na internet. Ela realiza comentários relacionados ao excesso de uso das redes sociais e cita o *bullying* virtual como dispersão de ódio e angústia das pessoas. O texto possui uma linguagem mais elaborada, é coerente com o tema abordado e, principalmente, demonstra a preocupação com a sociedade. Pode-se afirmar que aluna utilizou a linguagem escrita como prática social com excelência.

Ao realizar as análises textuais dos alunos e relacioná-las com os objetivos desta pesquisa, compreende-se o quanto é importante estabelecer relações entre o conteúdo selecionado para desenvolvimento das atividades e a realidade do aluno. Quando se observam as atividades de leitura e de interpretação textual, pode-se relatar que somente houve interação acerca das discussões porque o tema era interessante para os alunos, e os textos de apoio auxiliaram na ação de uma prática pedagógica voltada para valores sociais. Isso foi observado por meio do envolvimento direto, participativo e reflexivo dos alunos em todas as etapas do projeto de produção escrita, configurando-se como parte da metodologia de ensino ativa.

Segue-se adiante com a análise de dados do projeto de escrita 2, com o nosso olhar voltado para a prática dos multiletramentos e da metodologia de ensino ativa.

#### 4.4 Projeto de produção escrita 2: O estereótipo da mulher na sociedade

O segundo projeto de produção escrita foi selecionado a partir de uma situação ocorrida no colégio: os alunos relataram que, no final do período escolar, houve uma discussão entre uma aluna da turma com o seu namorado e que, no momento da discussão, ele a agrediu. Os alunos da sala, indignados, entraram no meio da briga para apaziguar a confusão. Como o assunto gerou várias discussões na sala de aula, optou-se pelo tema: *O estereótipo da mulher na sociedade*, porque abrange vários assuntos relacionados à mulher, incluindo a agressão física e o feminicídio.

O projeto de escrita foi elaborado da seguinte forma:

- a) Tempo de realização: 8 aulas (50 minutos cada).
- b) Gênero: argumentativo.
- c) Recursos: laptop, projetor, internet.
- d) Objetivos: trabalhar o enunciado dos textos escolhidos para a discussão; adequar o gênero ao contexto do aluno; proporcionar discussões acerca das reflexões sobre os textos de apoio voltadas para valores de vida; e, como produto final, elaborar o artigo de opinião.
- e) Etapas: discussões orais sobre vídeos, imagens, infográficos e textos de apoio propostos pelo professor em slides; pesquisa sobre o assunto; produção de texto; releitura individual, correção e reescrita.

Para a escolha dos textos, a professora da sala, realizou pesquisas na internet para saber qual seria o melhor videoclipe de rap sobre a mulher e quais temas geram mais discussões. Então, selecionou vários gêneros discursivos para proporcionar uma ampla reflexão sobre o assunto e os organizou, na forma de slides, para apresentar aos alunos.

A atividade se iniciou com a explicação sobre o projeto de produção escrita, com o tempo previsto para a realização de oito aulas de português na sala de vídeo para fazer o uso do projetor, da internet, da caixa de som e do laptop, material tecnológico que a escola possui.

No início da atividade, foi apresentado um videoclipe da música *Alma de Pipa*, do grupo musical Tribo da Periferia, que aborda a vida de inúmeras mulheres que, após sofrerem uma decepção amorosa, tornaram-se mais fortes. Observou-se que todos os alunos conheciam e cantaram a música. Ao ver a participação dos alunos cantando, percebeu-se que eles não deram a devida atenção às imagens do videoclipe e nem à mensagem da letra da música. Então, foi solicitado para que eles prestassem atenção novamente no videoclipe, por meio de um olhar atento às imagens e ao significado da letra da música.

Ao término do videoclipe, perguntou-se qual o estilo musical que o grupo *Tribo da Periferia* produzia, os alunos responderam, rapidamente, que era *rap*. Logo, completou-se a informação, pois essa música tem uma mistura de *hip hop* e *rap*, com batidas expressivas e mais românticas.

De acordo com a opinião dos alunos, a letra da música apresenta o retrato de uma mulher que não se prende aos padrões impostos pela sociedade, que sabe o que quer e preza por sua liberdade, mesmo sofrendo com situações desagradáveis em sua vida.

No slide, foi introduzido dois trechos da música e três imagens de mulheres para uma comparação acerca das suas características, como pode se observar a seguir.



**Figura 1 – Slide 1: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Este slide foi confeccionado pela professora que realizou esta pesquisa e apresenta o título da música “Alma de Pipa” com a imagem de uma modelo, retirada da internet, vestida adequadamente, maquiada e sensual, para que os alunos discutissem e relacionassem a imagem com a música.

No segundo slide, a seguir, selecionou-se um trecho da música que retrata a decepção amorosa, e, ao lado, é possível observar a imagem de uma mulher em meio a uma construção, ela aparenta ser de classe social baixa e não está preocupada com a sua aparência. Esse slide também foi elaborado para que os alunos observassem a imagem da mulher e realizassem a comparação.

“Agora ela tem alma de pipa avoadada  
 E o coração de marguerita gelada  
 Corpo de Patrícia, mente da quebrada  
 Um dia foi amada mas não adiantou nada  
 Descreve ser feliz, mas com outro gosto  
 A melhor maquiagem é o sorriso no rosto  
 E ela vai com seu jeito, que ninguém  
 entende  
 Mas deseja tê-la, mas almeja tê-la”.




**Figura 2 – Slide 2: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

A seguir, observa-se o slide 3.

“Exibe esse batom, vem cá!  
 Deixa ver  
 Que eu vou aumentar esse som, e deixa te envolver  
 Ela namora a lucidez, e mais uma vez,  
 Tá louca na rua, tá solta na rua e sem nome  
 Sem endereço e sem telefone.  
 Sem sono, sem compromisso  
 E amanhã é mais um dia de combo  
 Tudo mudou ela disse que o coração não tem  
 dono  
 E te deixa triste é preciso bem mais que abandono.”



**Figura 3 – Slide 3: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Esse terceiro slide contém um trecho da música que expressa a liberdade da mulher em um momento de descontração e uma imagem de uma jovem fotografada dançando, também para que os alunos pudessem relacionar a foto com o trecho da música e discutirem sobre o assunto.

Os alunos, ao discutirem, relataram que a primeira imagem era de uma mulher denominada “patricinha”; no segundo, de uma mulher sofrida, que batalha e luta pelo seu sustento; e, no terceiro, apresentava uma mulher livre, na balada, dançando funk.

Após a discussão sobre as imagens, foram respondidas às seguintes perguntas, oralmente, para sondagem.

- a) Qual o objetivo da letra da música?
- b) Como a mulher é descrita nesta canção?
- c) Comente sua opinião sobre a música e sobre o videoclipe.

Ao término das respostas e discussões sobre o trecho da música, um aluno comentou que o que mais chamou atenção foi a metáfora do trecho “A melhor maquiagem é o sorriso no rosto” e enfatizou que, se a pessoa não estiver bem por dentro, mesmo que se arrume, não ficará bonita por fora. Outros alunos expuseram sua opinião sobre o comportamento da mulher que, por mais que tenha sofrido decepções, ela tem o seu valor e tem capacidade de mostrar seu potencial. Foi positiva a escolha desse videoclipe, porque os alunos se envolveram totalmente na discussão, pois essa música faz parte de seu cotidiano.

Ao prosseguir os slides, introduziu-se o título de uma reportagem: “Projeto ensina as mulheres de baixa renda a construir e reformar suas moradias em BH”<sup>8</sup>. Embaixo, foi colocado o excerto do relato de umas das mulheres da entrevista, Adriana, sobre o quanto é gratificante poder realizar algo sozinha: “Levantar a parede foi o que mais gostei. Veio uma professora, aquela mulher é demais. Eu vivo sozinha, e vi que podia fazer o que queria sem precisar de outra pessoa, de um homem para ajudar”. Como se pode ver na imagem a seguir.

---

<sup>8</sup> SARAIVA, C. Mulheres à obra! Projeto ensina moradoras da periferia a planejar e construir a própria casa. Sou BH, 8 fev. 2019. Disponível em: <https://www.soubh.com.br/noticias/variedades/projeto-ensina-moradoras-periferia-planejar-construir-propria-casa> Acesso em: 2 maio 2020.

**Projeto ensina mulheres de baixa renda a construir e reformar suas moradias em BH**  
Elas colocam a mão na massa e provam que 'lugar de mulher' é onde ela quiser, inclusive na obra.

"LEVANTAR PAREDE FOI O QUE MAIS GOSTEI. VEIO UMA PROFESSORA, AQUELA MULHER É DEMAIS. EU VIVO SOZINHA, E VI QUE PODIA FAZER O QUE QUERIA SEM PRECISAR DE OUTRA PESSOA, DE UM HOMEM PARA AJUDAR", DISSE ADRIANA EM ENTREVISTA PARA A [BBC](#).

SUGESTÃO DE LEITURA:  
[HTTPS://RAZOESPARAACREDITAR.COM/ARQUITETUR A/MULHERES-BAIXA-RENDA-CONSTRUIR-MORADIAS/](https://razoesparaacreditar.com/arquitetura/mulheres-baixa-renda-construir-moradias/)



**Figura 4 – Slide 4: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Depois que leram esse relato, alguns meninos compararam a fala da mulher com a fala de sua mãe, expondo para a sala que, após a separação dos pais, a mãe trabalha muito para sustentar a casa, às vezes, sai de casa antes de eles irem para a escola e voltam só à noite.

O próximo slide traz uma imagem de uma tela de Tarsila do Amaral, denominada *Costureiras* (1936), como pode ser analisado a seguir.

## Costureiras, 1936



*Costureiras* está alinhada ao horizonte temático e ideológico proposto em *Operários* e *Segunda Classe*. Na tela, de 73cm por 100cm, vemos trabalhadoras têxteis em horário de serviço. É de se sublinhar a presença de um gato no retrato, uma série de pinturas de Tarsila contêm animais domésticos nas cenas retratadas.

Atualmente a tela pertence ao acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

\* Discussões sobre a imagem. Quem foi Tarsila do Amaral?

**Figura 5 – Slide 5: Projeto de Produção Escrita 2**

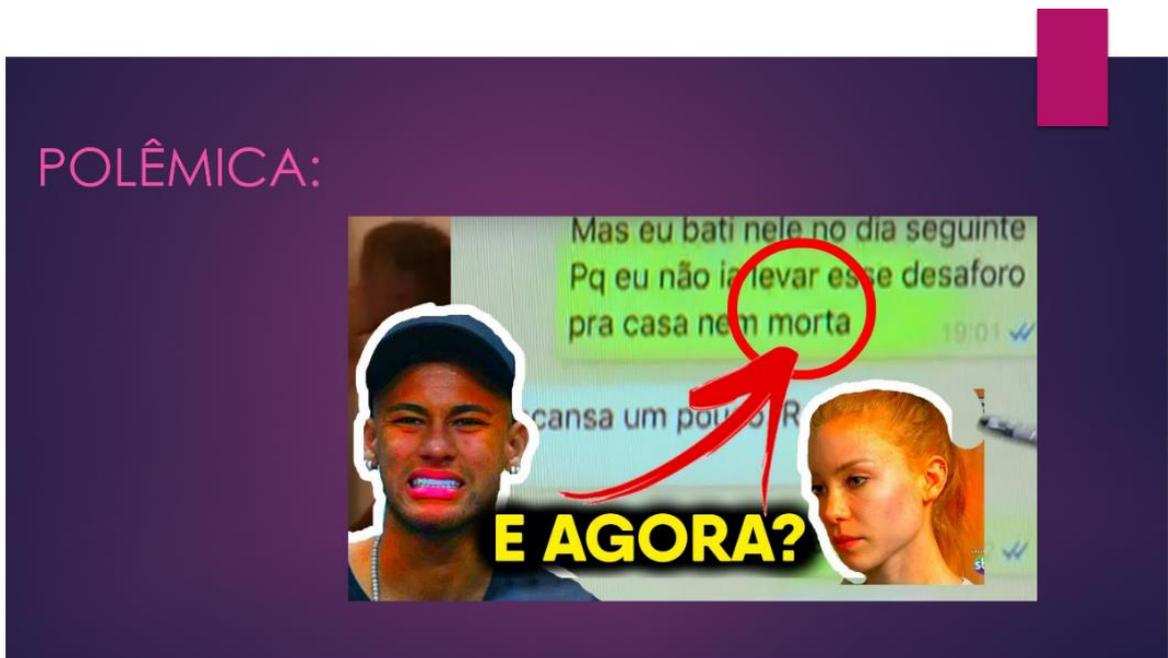
Fonte: autoria própria.

Foi pedido que os alunos analisassem a tela, e muitos disseram que a tela remetia ao trabalho que a mulher poderia fazer antigamente, pois a mulher era dona de casa, costureira ou

professora, esse era o valor que ela possuía perante a sociedade, atividades mais domésticas, assim como a presença de animais domésticos na imagem, no caso da imagem, o gato.

Em seguida, foi colocado, no YouTube, um trecho de sete minutos do documentário realizado para a comemoração do Dia Internacional da Mulher, “Nós, Carolinas”<sup>9</sup>, que conta a história de mulheres da periferia que conseguiram estudar e sobressair na profissão, adquirindo um espaço de valor na sociedade. Foram questionadas aos alunos as principais características de um documentário, sendo discutido e explicado em forma de conversa.

Ao continuar os slides, os alunos aproveitaram o momento para dar muitas risadas, pois contemplava um meme com a imagem de um jogador de futebol famoso, o Neymar, e de uma modelo, que estava sendo noticiada a todo momento pelos jornais, em que a modelo culpava o jogador por a ter agredido e abusado, como se vê a seguir.



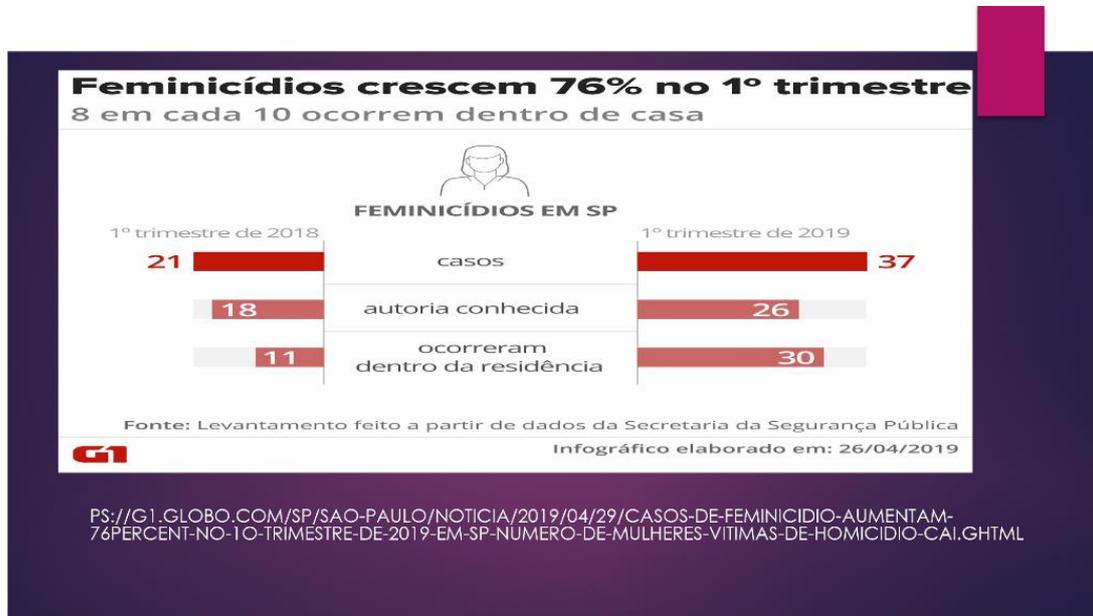
**Figura 6 – Slide 6: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Esse foi o momento que mais gerou discussões, principalmente, porque ele é um jogador de futebol famoso, e os meninos defendiam a posição masculina e argumentavam que a mulher seria uma exploradora, pois queria o dinheiro do jogador.

<sup>9</sup> NÓS, CAROLINAS – Vozes das Mulheres da Periferia. [S. l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (17 min). Publicado pelo canal Nós, mulheres da periferia em 7 mar. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=firLn02imCM>. Acesso em: 2 maio 2020.

Após o meme, o próximo slide possuía a imagem de um infográfico que foi retirado do site do G1, Globo<sup>10</sup> (29/04/2019), que apresenta o aumento do feminicídio, no primeiro trimestre do ano de 2019, em 36%.



**Figura 7 – Slide 7: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Os alunos compararam os dados e ficaram alarmados com o aumento da violência contra a mulher. A análise de gráfico foi interessante, porque, além de quantificar os dados, propõe a comparação do aumento de feminicídio com o trimestre anterior.

O outro slide apresentou o poema da autora Martha Medeiros denominado *Quando chegar*, que tratava, suavemente, sobre uma mulher plena, que viveu todas as fases da vida com amor e aproveitou tudo de melhor que a vida lhe proporcionou e, também, que, com os noventa anos, guardará a lembrança de tudo que viveu. Observe-se a seguir.

<sup>10</sup> ACAYABA, C.; ARCOVERDE, L. Casos de feminicídio aumentam 76% no 1º trimestre de 2019 em SP; número de mulheres vítimas de homicídio cai. **G1**, São Paulo, 29 abr. 2019. Disponível em: [g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-no-1o-trimestre-de-2019-em-sp-numero-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-cai.ghtml](http://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2019/04/29/casos-de-feminicidio-aumentam-76percent-no-1o-trimestre-de-2019-em-sp-numero-de-mulheres-vitimas-de-homicidio-cai.ghtml). Acesso em: 2 maio 2020.

QUANDO CHEGAR

Quando chegar aos 30  
serei uma mulher de verdade  
nem Amélia nem ninguém  
um belo futuro pela frente  
e um pouco mais de calma talvez

e quando chegar aos 50  
serei livre, linda e forte  
terei gente boa ao lado  
saberei um pouco mais do amor  
e da vida quem sabe

e quando chegar aos 90  
já sem força, sem futuro, sem idade  
vou fazer uma festa de prazer  
convidar todos que amei  
registrar tudo que sei  
e morrer de saudade.

Martha Medeiros



**Figura 8 – Slide 8: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

Com a análise do poema, percebeu-se que ele despertou emoção nos alunos, principalmente, de aproveitar a sua vida, valorizando tudo que ela lhes proporciona. Os alunos disseram que, como exemplo do poema, precisam ver o lado bom da vida e aproveitar as oportunidades.

O penúltimo slide, observado a seguir, apresentava a imagem de um Violentômetro. Este título é um neologismo entre a palavra “termômetro” e “violência”, utilizado para se referir a atitudes que geram a violência até chegar ao ato de feminicídio.

**FEMINICÍDIO (INCLUÍDO PELA LEI Nº 13.104, DE 2015)- CONTRA A MULHER POR RAZÕES DA CONDIÇÃO DE SEXO FEMININO: (INCLUÍDO PELA LEI Nº 13.104, DE 2015) - CONTRA AUTORIDADE OU AGENTE DESCRITO NOS ARTS. 142 E 144 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL, INTEGRANTES DO SISTEMA PRISIONAL E DA FORÇA NACIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA, NO EXERCÍCIO DA FUNÇÃO OU EM DECORRÊNCIA DELA, OU CONTRA SEU CÔNJUGE, COMPANHEIRO OU PARENTE CONSANGÜÍNEO ATÉ TERCEIRO GRAU, EM RAZÃO DESSA CONDIÇÃO: (INCLUÍDO PELA LEI Nº 13.142, DE 2015)**

[HTTPS://VILAMULHER.COM.BR/BEM-ESTAR/COMPORAMENTO/FEMINICIDIO-M0818-732672.HTML](https://vilamulher.com.br/bem-estar/comportamento/feminicidio-m0818-732672.html)

**VIOLENTÔMETRO**

<b>CUIDADO</b> a violência tende a aumentar	1. piadas ofensivas 2. chantagem 3. mentir/enganar 4. ignorar/dar um gelo 5. ter ciúmes 6. culpar 7. desqualificar 8. ridicularizar/ofender 9. humilhar em público	<b>Peça AJUDA</b> a um profissional	20. chutar 21. confinar/prender 22. ameaçar com objetos 23. ou armas 24. ameaçar de morte 25. forçar uma relação sexual 26. abuso sexual 27. causar lesão corporal grave 28. mutilar 29. MATAR
<b>REAJA</b> não se desista	10. intimidar/ameaçar 11. controlar/proibir 12. xingar 13. destruir bens pessoais 14. machucar 15. "tapinhas, pancadinhas" 16. brincar de bater 17. beliscar/arranhar 18. empurrar 19. dar tapas	<b>Tome uma ATITUDE antes que seja tarde demais</b>	

**Figura 9 – Slide 9: Projeto de Produção Escrita 2**

Fonte: autoria própria.

A imagem apresenta todas as fases da violência contra a mulher em um relacionamento até chegar ao feminicídio, trabalhando a interpretação da linguagem verbal e não verbal. Percebeu-se que as meninas pararam para refletir sobre essa imagem e não imaginavam que uma piada, um xingamento poderia se tornar algo mais grave no decorrer do tempo. O mais interessante foi observar os meninos se colocando no lugar das meninas com relação ao sentimento de indignação e tristeza de passar por isso. Além disso, alguns disseram que não imaginavam e não aceitavam um homem se portar de tal maneira.

Por último, o slide apresentou o título da música: *Triste, louca ou má*, de Francisco el Hombre, com um trecho do refrão da música, como se pode observar a seguir.

Videoclipe:

"Triste, louca ou má.  
Que o homem não te define  
Sua casa não te define  
Sua carne não te define  
Você é seu próprio lar"

(Francisco el hombre)

[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LKMYTHGBNOE](https://www.youtube.com/watch?v=LKMYTHGBNOE)

**Figura 10 – Slide 10: Projeto de Produção Escrita 2**  
Fonte: autoria própria.

Para análise do slide e da música, perguntou-se aos alunos se eles conheciam a música, todos disseram que não. Em seguida, foi apresentado o videoclipe, os alunos disseram que é um estilo musical que eles não estão acostumados a ouvir, mas que, na época, pelas imagens do videoclipe entenderam que, se a mulher não fosse dona de casa, lavasse, limpasse e cozinhasse, seria desqualificada. Os alunos expuseram que esse pensamento de que a mulher só servia para ser dona de casa mudou muito, mas que ainda existem mulheres submissas e que somente servem para realizar a tarefa doméstica.

Os slides foram finalizados com a seguinte pergunta: "Quais as suas conclusões?", que abriu uma roda de conversa para debater sobre o tema *O estereótipo da mulher na sociedade*. A discussão teve um resultado positivo, e os alunos expuseram a sua opinião com muita propriedade, pois os textos possibilitaram que os alunos refletissem sobre o modo como a sociedade vê a mulher, o que mudou e o que precisa mudar.

No final, foi apresentada a proposta para a produção escrita para os alunos: a elaboração de um artigo de opinião com o tema do projeto, mediante a questão polêmica formulada pelos estudantes durante a aula, *Como a mulher é vista na sociedade?*

Ao explicar, novamente, os passos para produzirem um artigo de opinião, solicitou-se que eles elaborassem o texto em casa, como tarefa para a aula seguinte, e foi sugerido que, em caso de dúvida, pesquisassem na internet sobre o assunto.

Ao término da produção escrita, solicitou-se, novamente, que os alunos se sentassem em duplas produtivas, e cada um lesse e revisasse a produção do colega. Após a revisão da produção escrita, os alunos passaram a limpo e entregaram.

Ao iniciar a leitura das produções escritas dos alunos, observa-se que continham mais informações e exemplos do que no primeiro projeto de produção escrita, com maior envolvimento dos alunos com relação à elaboração dos textos. Apresentavam traços de ideias e fatos pesquisados nas redes sociais e argumentos mais convincentes do ponto de vista dos estudantes.

Logo, a estrutura textual se apresentou melhorada em relação aos aspectos introdutórios e de desenvolvimento dos textos. Desta forma, seguem as análises dos trechos dos textos produzidos pelos alunos para análise.

O excerto 34 aborda a opinião da aluna B com relação ao estereótipo da mulher na sociedade.

A figura da mulher na sociedade passou a ser muito importante. Atualmente, ela realiza cada vez mais um papel importante, mesmo que ainda sofra com comentários machistas no dia a dia. Mas com o tempo a mulher vem conseguindo conquistar o seu espaço na sociedade, assumindo postos de trabalho significantes, cargos importantes.
--

**Excerto 34 – Aluna B – Produção Escrita 2**

Ao ler o excerto número 34, nota-se que, de acordo com o ponto de vista da aluna, a figura feminina se tornou muito importante na sociedade. Segundo ela, mesmo existindo comentários machistas, a mulher consegue conquistar seu espaço na sociedade, principalmente, no mercado de trabalho. A sua introdução apresenta coerência frente as discussões realizadas durante as aulas, elementos coesivos e uma linguagem mais elaborada. Além disso, observa-se que, durante todos os momentos do projeto, a aluna participou efetivamente das atividades propostas.

O excerto número 35 foi retirado do texto produzido pela aluna A, como pode ser observado a seguir.

O estereótipo da mulher na sociedade começa quando ela nasce, definindo desde pequena suas vontades e seus gostos.

Enquanto cresce esse estereótipo evolui, ditando comportamentos, profissões e até as roupas que devem usar.

E, inocentemente, isso se inicia pelos brinquedos, pois eles são uns dos primeiros estímulos para a criança, criando os primeiros passos na mentalidade dela.

Esses estímulos podem contribuir para formar sua opinião futura, e se não for bem articulada pode gerar pensamentos machistas.

A maioria das pessoas não percebe como as brincadeiras são importantes para as interações, e que simplesmente separar centradamente os brinquedos por gênero pode afetar de forma negativa a criança. Considerar que brincar de astronauta é uma brincadeira masculina e que brincar de casinha é uma brincadeira feminina impede a imaginação da criança, criando uma barreira para o que ela pode imaginar no futuro.

(...) Por mais que o feminismo agora esteja ganhando força e as mulheres estejam se conscientizando, ainda existem livros com conteúdo machistas. Percebe-se a diferença do conteúdo pelas capas. Nos livros para meninas nos deparamos com frases como estas: “Como devo me comportar em festas? Como devo me vestir?” e matérias ensinando como devo agradar o sexo oposto.

Já nos livros masculinos, temos: “Como inventar algo? Como ‘cantar’ uma garota?” e antigamente até tiveram revistas que ensinavam a trair!

**Excerto 35 – Aluna A – Produção Escrita 2**

Ao se ler o texto todo, constata-se que a aluna A apresenta o domínio do uso da norma padrão. Na introdução de seu texto, faz uso de exemplos significativos para que o leitor reflita sobre a questão de gênero (masculino e feminino) ao se referir às cores azul e rosa, aos brinquedos que estimulam, na criança, a formação do pensamento machista. Para defesa da sua opinião, cita, como exemplo, conteúdos de revistas femininas e masculinas. A aluna utiliza o seu texto como crítica a fatores que a sociedade impõe para as crianças, principalmente, para a mulher, utiliza a linguagem escrita como manifestação do seu pensamento crítico com coerência e coesão, superando todas as expectativas do professor. Desta forma, conclui-se que a aluna participou de todas as etapas do processo de forma ativa e fez uso da linguagem como prática social.

O excerto número 36 apresenta a opinião do aluno V acerca do tema da produção escrita, como se vê a seguir.

No dia 22 de setembro de 2006, foi criada a lei Maria da Penha, ela foi criada para coibir a violência doméstica.

Logo, não devemos inferiorizar nenhuma mulher, mesmo que elas pareçam frágeis são muito mais fortes e inteligentes do que você imagina.

O machismo não se caracteriza como violência, mas também com simples atos, e isso pode avançar para algo que prejudique a vida de uma mulher.

**Excerto 36 – Aluno V – Produção Escrita 2**

Ao analisar o trecho do texto produzido pelo aluno V, nota-se que ele apresenta, como exemplo, a Lei Maria da Penha como medida para proteção da mulher, fruto de uma pesquisa realizada na internet. Em sua reflexão, percebe-se coerência ao retratar o modo como a mulher é vista pela sociedade e o que acontece quando ela se sobressai perante o sexo masculino. Necessita, no entanto, de uma melhor organização dos parágrafos.

A participação e envolvimento do aluno referentes à discussão sobre o tema desenvolvido se mostrou positiva, sendo citados, por ele, fatos sobre agressões cometidas contra mulheres transexuais. Desta forma, pode-se afirmar que o aluno expõe seus argumentos de forma crítica e consciente, respeitando as diversidades.

O próximo excerto a ser analisado foi produzido pela aluna H.

Resgatando as memórias na história, podemos reconhecer a mulher como um ser que gera vida, protege, cuida e educa os filhos, ficando em casa com os trabalhos domésticos, enquanto o marido trabalha e leva o sustento ao lar. Porém, no decorrer dos séculos as mulheres buscaram reconhecimento em não ser somente mais a esposa, mas também profissional dedicada.

(...) Para aqueles que ainda possuem a crença de que a mulher continua aprisionada, não sabe nem um pouco do que ela sofreu no passado e o que sofre, pois mesmo que a mulher tenha conquistado um espaço ainda falta mudar muitas coisas.

No mundo de hoje, sabemos e vemos milhares de violência, na mídia, no jornal e até mesmo na tv que as mulheres passam e o maior desses casos é o estupro, as mulheres e os homens na maioria das vezes vivem em contradição e isso pode causar muita coisa. Acho que a sociedade tem medo das mulheres livres e não conseguem aceitar que todos somos seres humanos livres para fazermos o que quisermos.

**Excerto 37 – Aluna H – Produção Escrita 2**

Com relação à aluna H, sabe-se que é muito faltosa e perde sempre atividades importantes nas aulas. Mesmo não tendo participado do desenvolvimento de todas as etapas do projeto, a aluna conseguiu abordar o tema de forma precisa, expondo o seu ponto de vista sobre o papel da mulher na sociedade. Em seu texto, ela realiza uma comparação entre a mulher de antigamente com a mulher contemporânea, além disso, cita exemplos de fatos retratados pela

mídia sobre diversos tipos de violências cometidas contra a mulher. Para a aluna, a sociedade tem “medo das mulheres livres”, porque não são submissas e buscam seus sonhos. Portanto, compreende-se, a partir da análise do texto da aluna H, que ela utiliza seus argumentos na defesa de seu ponto de vista de forma coerente, criticamente, faz uso da escrita e utiliza a língua como prática social.

O excerto número 38 demonstra a opinião do aluno L sobre o tema selecionado para a produção do artigo de opinião.

As mulheres mudaram muito do século anterior ao século atual, mas essa revolta contra a opressão feminina não é de agora, muitas mulheres lutam pelos seus direitos trabalhistas e pela luta da igualdade. Essa luta para mulher ainda não acabou e está longe de acabar, pois a taxa de feminicídios no Brasil só aumenta e a maioria destes casos acontecem na própria casa da mulher.

**Excerto 38 – Aluno L – Produção Escrita 2**

Ao realizar a leitura do texto do aluno L, verifica-se a utilização de trechos pesquisados na internet. Diante desse fato, foi-lhe orientado sobre como utilizar a pesquisa em seu texto para que não haja plágio. Além de trechos pesquisados, o estudante apresentou, também, outros trechos de textos discutidos durante as aulas. Pode-se detectar a ausência da opinião do aluno. Por este motivo, conversou-se com ele sobre o fato, na tentativa de valorizar aquilo que ele fez e ressaltar sua capacidade de melhorar a qualidade do texto. Foi sugerido que o aluno realizasse mais leituras para evitar erros de ortografia e melhorar seu vocabulário, estratégia encontrada pelo professor para incentivar o aluno a melhorar de forma construtiva e, também, de repreendê-lo.

O excerto 39 aborda a opinião do aluno M.

A mulher era vista como um simples objeto inútil, onde os homens a agredia, fazia de “escrava” e com bastante frequência seus companheiros forçava a ter relação sexual. Essas mulheres achavam que tinha que viver aquilo, porque era seu companheiro que colocava comida na mesa de sua casa e por isso preferia viver naquelas condições.

(...) Nos primeiros onze dias do ano, 33 mulheres foram vítimas de feminicídio, isso tem que mudar logo.

**Excerto 39 – Aluno M – Produção Escrita 2**

Observa-se que M faz uso de exemplificações sobre o modo que a mulher era vista pelo sexo masculino antigamente. Sua escrita mostra que o aluno realizou uma pesquisa na internet sobre o assunto e reproduziu o discurso lido. O fato de ter pesquisado teve um efeito positivo,

porque demonstra que ele se interessou sobre o tema e realizou a leitura da sua pesquisa, ou seja, teve autonomia para buscar o conhecimento. No entanto, ressalta-se que é necessário desenvolver a sua capacidade de expor sua opinião por meio da escrita.

O trecho a seguir retrata produção da aluna M1.

“Hoje” depois de muita luta nós mulheres saímos do anonimato e nos encaixamos na sociedade, mas a gente não conseguiu estar nos mesmos padrões dos homens ainda temos muito a brigar. E uma das causas que nós mulheres não estamos no mesmo padrão dos homens é o feminicídio que ficou caracterizado como circunstância qualificadora do crime de homicídio praticado contra a mulher.

**Excerto 40 – Aluna M1 – Produção Escrita**

Ao se realizar a leitura do excerto número 40, percebe-se que M apresenta a sua opinião de forma clara em relação ao lugar da mulher na sociedade e cita, como exemplo, um dos temas discutidos nos textos de apoio, *o feminicídio*. A participação da aluna durante as aulas, por meio de discussões orais, demonstra o interesse dela sobre o tema proposto e a vontade de expor seu ponto de vista. Pode-se afirmar que houve uma participação ativa da aluna em todas as etapas do processo do projeto de produção escrita.

O próximo excerto apresenta um trecho do texto produzido pela aluna M2, como se observa a seguir.

Estamos sempre buscando a perfeição, gastando dinheiro com procedimentos estéticos, gastando tempo tentando conseguir o corpo mágico, vivemos com a autoestima arrasada por não chegar a perfeição, nos sentimos infelizes, nunca nos sentindo boas o bastante para a sociedade.

A busca pela perfeição é o que leva tantas mulheres a morte ou a depressão, foi o que aconteceu com Maria José Medrado de Souza Brandão, que faleceu com 39 anos, após fazer a aplicação de hidrogel na região dos glúteos. Segundo ela, era um sonho ter um bumbum empinado e que tinha vontade de “exibir a alteração dos glúteos”.

Mesmo sabendo dos riscos a realizar procedimentos para modificar o corpo, as pessoas insistem em afirmar que é melhor para nós, afirmam que assim começaremos a sermos vistas como bonitas, que seremos incluídas no padrão, colocando os riscos “embaixo do tapete”.

**Excerto 41 – Aluna M2– Produção Escrita 2**

O excerto 41, produzido pela aluna M2, apresenta a preocupação da mulher com a sua aparência. A aluna cita exemplos sobre a busca da estética corporal e do corpo perfeito entre as mulheres, assunto que, hoje, é muito comentado nas redes sociais, já que existem diversas

mulheres famosas que exibem seu corpo no *Instagram*<sup>11</sup> e no *Facebook*, ou seja, exibem o padrão imposto pela sociedade. Ao escrever o texto, a aluna apresenta coerência com o tema abordado, utiliza elementos de coesão, defende seu ponto de vista e demonstra estar ciente de fatos que acontecem no cotidiano e nas redes sociais.

O excerto número 42 apresenta a opinião da aluna P, como se pode detectar a seguir.

As situações como discriminação no trabalho, quando o homem se acha superior a mulher, há também mulheres que sofrem assédio dentro do ônibus, na rua, no trabalho em vários lugares.

Tem situações muito mais graves do que isso quando há violência doméstica, e às vezes até morte, quando o homem acha que é dono da mulher, e às vezes a justiça não acha uma solução a tempo e acaba acontecendo uma tragédia, igual a gente vê todo dia na TV.

**Excerto 42 – Aluna P – Produção Escrita 2**

Ao se realizar a leitura do excerto número 42, produzido pela aluna P, identifica-se uma reflexão sobre a postura do homem em relação à mulher, principalmente, ao citar ações que desrespeitam a mulher em seu cotidiano, principalmente, de violência. Observa-se que a aluna possui coerência na defesa de sua opinião. Durante as discussões orais, percebeu-se um maior envolvimento da aluna comparado à sua participação nas atividades de produção escrita. Tal fato sugere a realização de propostas de atividades escritas para que os alunos possam sentir mais segurança ao exporem sua opinião.

O excerto de número 43 expressa a opinião retratada pelo aluno H em texto.

Há muito tempo a mulher é uma peça importante para a humanidade, tanto que as civilizações antigas eram amplas em cultuar a mulher e a feminilidade na figura de diversas deusas.

No mundo clássico as mulheres se destacaram como sacerdotisas, filósofas, matemáticas, sábias ou até mesmo como as lendárias guerreiras amazonas. Na idade média a mulher tinha acesso a grande parte das profissões assim como direito a propriedade.

**Excerto 43 – Aluno H – Produção Escrita 2**

Ao se ler o excerto 43, nota-se que o aluno continua apresentando um grande repertório de leitura, pois cita elementos históricos e exemplifica como a mulher era vista na Antiguidade. Seu texto demonstra que o aluno fez uso de pesquisa na internet para escrever seus argumentos.

---

<sup>11</sup> “Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços de redes sociais, como Facebook, Twitter, Tumblr e Flickr”. INSTAGRAM. *In*: WIKIPEDIA: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Instagram>. Acesso em: 2 maio 2020.

O fato de o aluno gostar de ler é um aspecto que deve ser explorado durante as aulas de Língua Portuguesa. É importante incentivá-lo a, cada vez mais, buscar sua autonomia com relação à sua aprendizagem.

O excerto 44 retrata a opinião da aluna E sobre o tema abordado no projeto de escrita.

Por nossa herança cultural, a sociedade conta com grandes números de mulheres que dedicam suas vidas exclusivamente aos cuidados de casa e da família, desempenhando o famoso papel conhecido como “dona de casa”.

Uma mulher que é dona de casa não costuma ter reconhecimento social. Mesmo sendo um trabalho de 24 horas que duram 365 dias e que requer saber de tudo.

**Excerto 44 – Aluna E – Produção Escrita 2**

Ao analisar o excerto de número 44, produzido pela aluna E, observa-se uma reflexão acerca do papel da mulher na sociedade. Percebe-se que, além de exemplificar para o leitor que a mulher era vista na sociedade como dona de casa, a aluna apontou a sua falta de valorização social. A aluna participou das discussões de forma ativa, utilizando argumentos convincentes.

Após as análises dos trechos do projeto de produção escrita 2, entende-se a importância de o professor fazer uso das práticas pedagógicas dos multiletramentos, aprender a utilizar estratégias de leitura e proporcionar discussões de temas que envolvem a participação do aluno, além de motivá-los a partir da realização de atividades que envolvem as TDIC.

Segundo Coscarelli e Kersch (2016), ao se abrir a sala de aula para o trabalho com os multiletramentos, pode-se contemplar duas grandes perspectivas: a multiplicidade de formas de comunicação para a construção de sentido e o aumento da diversidade linguística e cultural do mundo contemporâneo. Ressalta-se que a multimodalidade proporciona, na aula de Língua Portuguesa, uma atenção voltada aos elementos verbais e não verbais dos textos, que devem ser analisados e interpretados considerando todos os seus aspectos, trabalhando a leitura e a escrita como práticas sociais. Para a autora, o ler e escrever são usados para agir no mundo, como afirma: “São atitudes como estas que podem fazer a diferença para uma escola melhor” (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 10).

Além disso, é fundamental que o professor promova discussões sobre os textos que se encontram no cotidiano, observando as marcas constitutivas próprias em suas configurações, como intenções, cores, formatos, tamanhos de fontes, imagens, sons, dentre outros.

A pluralidade de recursos semióticos presente nos textos representa uma exigência de leitura que não pode ser afastada da escola, sendo importante a

promoção de situações de ensino-aprendizagem que incorporem e discutam infográficos, sites, blogs, vídeos, quadrinhos, charges, cartuns, propagandas, dentre outros (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 18).

Quando o professor tem claros seus objetivos ao trabalhar com os textos multimodais e semióticos, passa a proporcionar aos alunos atividades de reflexão sobre a leitura desses textos, abordando o viés de sua composição e do discurso que forma em sua criação e circulação, e, conseqüentemente, o aluno passa a refletir sobre a formação do seu próprio discurso perante a sociedade. Segue-se com essas reflexões para a análise do último projeto de produção escrita.

#### 4.5 Projeto de produção escrita 3: O racismo no Brasil

No terceiro projeto de produção escrita, o tema escolhido foi *O racismo no Brasil*, pelo fato de os alunos realizarem a produção escrita no mês de novembro, mês em que se comemora o Dia da Consciência Negra. Foi organizado da seguinte forma:

- a) Tempo de realização: 8 aulas (50 minutos).
- b) Gênero: argumentativo.
- c) Recurso: laptop, projetor, internet, vídeo, caixa de som.
- d) Lugar: sala de vídeo.
- e) Objetivos: discutir sobre o racismo na sociedade, novamente, com o objetivo de trabalhar o enunciado; adequar o gênero ao contexto do aluno a partir de discussões nas esferas de atividades social em que os textos são utilizados para reflexão para a vida; e, como produto, a elaboração do artigo de opinião.
- f) Etapas: discussões orais sobre depoimentos, videoclipes, imagens, filmes, músicas e textos propostos pelo professor em slides; pesquisa sobre o assunto; produção de texto; releitura individual, correção e reescrita.

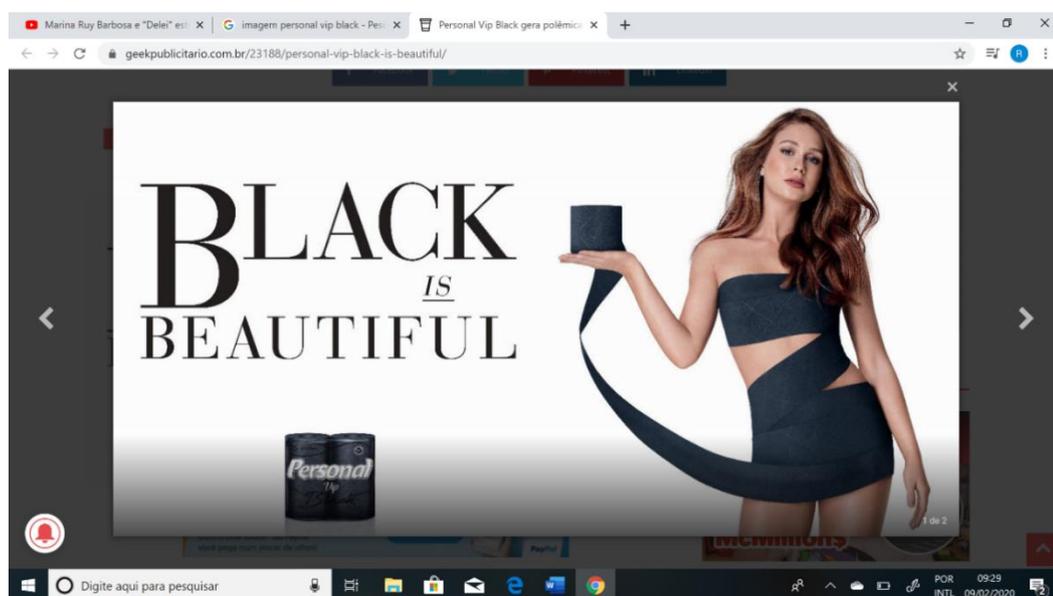
Para iniciar as atividades, foi assistido um vídeo no *YouTube* com o depoimento do cantor de *rap* Leandro Roque de Oliveira, conhecido pelo nome artístico de Emicida. Em seu depoimento, faz relatos de sua vida na periferia e de situações de discriminação racial e social pelas quais passou. O depoimento chamou atenção dos alunos porque o cantor revela que poderia estar com sua vida totalmente diferente hoje, no crime, na marginalidade, mas a música e a cultura o ajudaram a mudar seu destino. Diante da fala dos alunos, esse depoimento trouxe esperança e vontade de fazer algo que mude suas perspectivas de vida.

Em um segundo momento, os alunos assistiram ao videoclipe *A minha alma/ A paz que eu não quero*, do grupo musical *O Rappa*, e todos reconheceram que as imagens do videoclipe

faziam parte do filme *Cidade de Deus*. Ao se discutir sobre o videoclipe, os alunos relatam que já viveram situações de discriminação social/racial quando estavam andando pela rua e foram abordados pela viatura da polícia, ou, no supermercado, enquanto andavam nos corredores, disseram que o segurança andava atrás deles para ver se não iriam roubar. O videoclipe mostra claramente o pré-julgamento do policial achando que o menino iria roubar o dinheiro que havia caído no chão, o que gera várias situações de violência, inclusive o assassinato do garoto que só abaixou para pegar o dinheiro para devolvê-lo.

Após o videoclipe, foi trabalhada a letra da música *Racismo é burrice*, do cantor *Gabriel O pensador*. Os alunos discutiram o objetivo da letra da música e, em seguida, em grupo, procuraram as figuras de linguagem presente nela, como forma de retomada de conteúdo.

Em um terceiro momento, foi apresentada, no projetor, a propaganda do papel higiênico *Personal Vip Black*, lançado em novembro de 2017, no *YouTube*, como demonstrado na figura a seguir.



**Figura 11 – Propaganda Personal Vip Black**

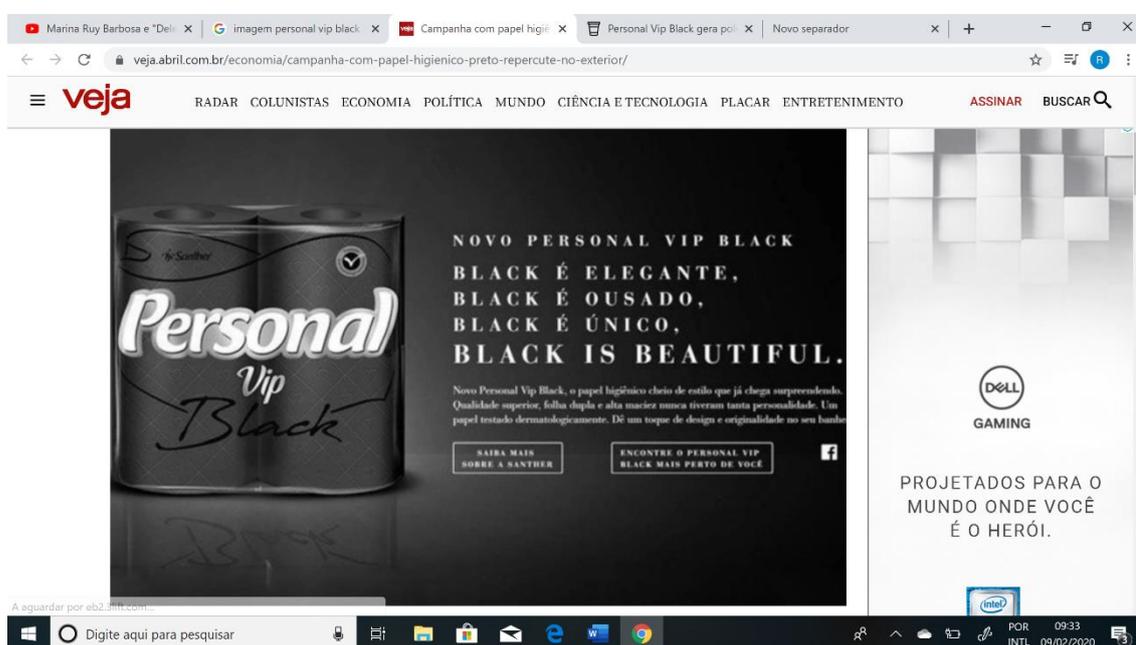
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Vz1Pa4N1WKw>

Após os alunos assistirem à propaganda, foram lançadas as seguintes perguntas para eles:

- a) Qual era o objetivo do texto?
- b) Qual é a proposta inovadora da marca?
- c) O que este novo produto fornece como diferente ao consumidor?
- d) Quem é a atriz? De onde você a conhece ou já ouviu falar dela?

Essa propaganda gerou várias polêmicas na sala de aula, pois anunciava um papel higiênico da cor preta e apresentava a atriz Marina Rui Barbosa, branca e ruiva, vestida com o papel higiênico como se fosse um vestido de festa. Foi questionado pelos alunos o porquê de uma atriz famosa estar fazendo propaganda de um papel higiênico, usado em situações não muito agradáveis, e, ainda mais, da cor preta. Alguns disseram que a cor preta seria para “limpar a sujeira do branco”, como forma de discriminação racial.

Em seguida, foi analisado o cartaz da propaganda, que possui como *slogan* da marca a seguinte frase em inglês “*Black is beautiful*”.



**Figura 12 – Banner da propaganda Personal Vip Black**

Fonte: <https://veja.abril.com.br/economia/campanha-com-papel-higienico-preto-repercut-no-exterior/>

Para análise, foram questionados, oralmente, o que mais havia lhes chamado a atenção e se a propaganda era simples ou bem elaborada. Após as discussões sobre as respostas, solicitou-se que analisassem os aspectos verbais e não verbais, se haveria alguma expressão de destaque e a foto da atriz com o papel higiênico. Os alunos disseram que o impacto de uma atriz branca famosa em uma propaganda de papel higiênico da cor preta é muito forte, pois além de ser uma antítese, para eles, configurava uma discriminação racial e social muito grande. A maioria dos alunos não simpatizava com a propaganda, pois o uso funcional do papel higiênico parecia ofensivo para eles.

No quarto momento, utilizou-se a sala de informática para uma pesquisa em grupo sobre o movimento *Black is beautiful*, de forma que os alunos realizaram o registro de tudo que descobriram no caderno para discutirem em uma roda de conversa. Durante a roda de conversa,

os alunos demonstraram segurança ao opinar e explicar sobre o movimento, pois tinham o conhecimento do que estavam falando e argumentaram com propriedade, além disso, todos, por curiosidade, pesquisaram o preço do papel, o qual era bem mais caro que o papel higiênico habitual. Após a roda de conversa, mostrei aos alunos alguns comentários no *Facebook* sobre a propaganda e alguns memes engraçados sobre a expectativa versus a realidade da utilização do papel higiênico.

A penúltima atividade foi a letra da música *Racistas Otários*, dos *Racionais MCs*, que expressa a indignação com relação às atitudes discriminatórias. Por fim, os alunos assistiram ao filme *Crash – No limite*, que aborda a questão de preconceito e racismo nos Estados Unidos.

Após a análise das atividades propostas anteriormente, foram retomadas as características do artigo de opinião e solicitada a produção escrita com o tema do projeto, *O racismo no Brasil*. Solicitamos que respondessem à seguinte questão polêmica: *O Brasil é um país racista?* Foi proposto que eles pesquisassem em casa sobre o assunto, rascunhassem o texto também em casa e terminassem na aula de Língua Portuguesa seguinte.

Os excertos a seguir apresentam trechos da produção escrita realizada pelos alunos com o tema *O racismo no Brasil*, acompanhados de comentários acerca da análise a partir da leitura das suas produções.

Iniciou-se a análise de dados do projeto de produção escrita 3 com o excerto número 45, produzido pela aluna A.

Nós como sociedade temos evoluído muito. Mudamos estilos e hábitos que antes eram taxados como comuns e hoje são vistos de forma absurda, e com essa evolução deixamos para trás muitos preconceitos, um exemplo disto é a escravidão, que passou a se tornar crime no Brasil à partir de 1988. Nela o negro era tratado como inferior ao branco, e de forma animalésca era condenado a servidão pelo resto de suas vidas por seu tom de pele.

(...) São pequenas coisas que mostram como o preconceito ainda está escondido, e seja, por pequenas palavras e até por mortes sem sentido vemos o preconceito por toda a parte, afinal, o Brasil é um país racista. Mesmo possuindo uma grande variedade étnica e cultural, e sendo considerados por muitos estrangeiros o país da alegria.

**Excerto 45 – Aluna A – Produção Escrita 3**

O excerto de número 45 foi retirado do texto elaborado pela aluna A. Ao realizar a sua leitura, se vê que a aluna utiliza a norma padrão, defende sua opinião de forma coerente, clara e objetiva de acordo com seu ponto de vista. A aluna apresenta, em sua escrita, uma preocupação acerca da falta de respeito do ser humano com relação à diversidade cultural e

social. Além de metaforizar ironicamente sobre a visão dos estrangeiros em nosso país, para eles *o Brasil é o país da alegria*, embora exista preconceito por toda a parte. A participação da aluna durante as atividades motiva os professores a buscar uma melhor qualidade de ensino-aprendizagem para os alunos.

O excerto número 46 aborda a opinião do aluno M sobre o racismo.

A maioria das mortes de negros é causada por policiais, o racismo ainda existe, mesmo com a mídia dizendo o contrário.

Mauro Mateus dos Santos conhecido como sabotagem negro de periferia, rapper, cantor, ator e compositor foi morto a tiros em 24/01/2003.

(...) Esse preconceito com os negros e pobres tem que acabar, a bala perdida sempre é encontrada no corpo do preto, a sociedade implora por um país com menos cinzas e mais cores, quem sabe tudo por Deus isso acabe um dia, quem sabe um dia.

**Excerto 46 – Aluno M – Produção Escrita 3**

Após a leitura do texto produzido pelo aluno M, percebe-se que ele utilizou o exemplo de um fato ocorrido com o vocalista do grupo musical *Sabotagem* para defender seu ponto de vista. Segundo o aluno, o *rapper* foi assassinado a tiros, tal fato se relaciona à discriminação social e racial existente em nosso país. Ao concluir o texto, o aluno citou um trecho de uma música do grupo musical: *a bala perdida é encontrada no corpo do preto, a sociedade implora por uma país com menos cinza e mais cores, quem sabe tudo por Deus*. Pode-se interpretá-la como uma denúncia sobre a falta de respeito da polícia com relação às pessoas de cor, ao agirem com atos de violência, e a vontade de ter um país melhor por meio da antítese *com menos cinza e mais cores*. Deve ser ressaltado que, diante das dificuldades apresentadas pelo aluno nas aulas de Língua Portuguesa, ele conseguiu participar das atividades buscando uma melhora na qualidade de seus textos.

O excerto 47 faz parte da produção escrita elaborada pelo aluno L.

Podemos entender que o racismo é uma das principais causas de desavenças no mundo, isto é fato! Estima-se que 54% da população brasileira são de negros e pardos, segundo o IBGE e apenas 17% são ricos ou tem uma condição salarial boa.

É simples, o racismo existe e uma parte dele é racista, é como levar enquadro dos que dizem “Protetores da lei” só por sua cor ou forma de se vestir, não é um texto que vai mudar a realidade, mas o pensamento e a consciência da sociedade brasileira.

**Excerto 47 – Aluno L – Produção Escrita 3**

A partir da leitura do texto elaborado pelo aluno L, encontra-se marcas de linguagem oral em sua produção escrita. O aluno cita dados apresentados pelo IBGE para exemplificar a quantidade de negros no Brasil e, também, faz uma crítica à atitude dos policiais ao abordarem pessoas na rua somente por causa da cor de pele, usando uma linguagem informal quando se refere à “levar enquadro”, ou seja, ser revistado. Ao observar a participação do aluno durante as etapas deste projeto, nota-se que ele possui uma habilidade maior para expor sua opinião por meio da oralidade. No entanto, necessita realizar atividades que o auxiliem na melhoria de sua escrita.

Segue a análise com o excerto de número 48, produzido pelo aluno G.

<p>O racismo é um tema que está sendo muito discutido na atualidade, inclusive no Brasil e falar sobre racismo geralmente gera bastante debate e, rodas de conversa, sala de aula, ambiente de trabalho e por aí vai.</p> <p>O fato é que sim, ele existe e se mostra cada vez mais presente em nossa sociedade, quem aí não está acompanhando as polêmicas do Big Brother Brasil, com participantes do Programa sendo denunciado por racismo.</p>
--

**Excerto 48 – Aluno G – Produção Escrita 3**

Com a leitura do excerto de número 48, observa-se que ele retrata a opinião do aluno ao afirmar que ainda existe racismo em nosso país. O estudante cita, como exemplo, o programa *Big Brother Brasil*, que recebeu a denúncia de um participante por apresentar atitudes racistas. Verifica-se que o texto possui marcas de oralidade, como em *por aí vai*. Tal fato nos embasa e sugere a ampliação de atividades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa para uma melhor aprendizagem do aluno.

O excerto produzido pela aluna B proporciona uma reflexão sobre o tema proposto, como se pode detectar a seguir.

Não só no Brasil, mas em outros países também o racismo tem sido um grande problema desde a época da escravidão. Além dos negros e pardos, os pobres também têm sofrido muito com a discriminação, a violência e a falta de oportunidade. Assim, como diz a música *Racistas Otários* “a lei é implacável com os oprimidos e tornam bandidos os que eram pessoas de bem”, pois falta oportunidade, procuram outros caminhos.

O preconceito racial ainda prevalece nos dias de hoje assim como diversos outros preconceitos, devemos ter consciência de que não podemos julgar as pessoas pela cor raça ou condição financeira, pois na verdade somos todos iguais independentemente da cor, raça ou classe social e assim também ser tratados sem diferença.

**Excerto 49 – Aluna B – Produção Escrita 3**

Ao se refletir sobre o texto argumentativo produzido pela aluna B, identifica-se a confirmação da opinião sobre a existência do racismo em nosso país. A aluna retrata, por meio da escrita, o problema da discriminação racial desde a época da escravidão. A partir do texto produzido pela aluna, observa-se a importância de utilizar a pedagogia dos multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa, considerando que, durante as etapas do projeto, foi discutida a letra da música *Racistas Otários*, e, conseqüentemente, a aluna utilizou um trecho de sua letra para fazer uma citação. Ela demonstrou coerência com o tema abordado e utilizou a escrita como prática social.

O excerto número 50 apresenta descrição de atitudes racistas para defesa do ponto de vista do autor.

O racismo é como um fantasma, ninguém tem certeza se realmente existe nos dias de hoje, não vemos, não escutamos e não discutimos sobre isso.

Porém é claro que há algumas exceções de vez em quando tem casos em que chamam alguém de macaca ou jogam uma banana no jogador de futebol negro.

Ninguém entende o porquê que depois de séculos este comportamento ainda não foi extinto.

Há pessoas que falam que o país é racista só para ficar isento(a), todo mundo é racista e ele não.

**Excerto 50 – Aluno H – Produção Escrita 3**

O aluno H demonstra coerência em suas ideias ao utilizar comparações e exemplos sobre atitudes racistas. Constata-se, em seu discurso, uma revolta em relação à falta de impunidade às pessoas que praticam a discriminação. Ainda em seu texto, o aluno faz uso de uma metáfora, afirmando que *O racismo é como um fantasma*, ou seja, ocorre, no país, um racismo velado, pois todo mundo sabe que ele existe e ninguém vê, ouve, fala ou age a fim de eliminá-lo.

O próximo excerto foi produzido pelo aluno K.

Um exemplo é uma legenda de uma marca de papel higiênico “Black is beautiful”, muitas pessoas acharam essa legenda imprópria, porque décadas atrás houve um movimento chamado “Black is beautiful” que defendia a população negra nos Estados Unidos que queriam os mesmos direitos que os brancos tinham naquela época as escolas não aceitavam negros nas escolas com brancos.

O racismo tinha que ser considerado um crime porque as pessoas que praticam o racismo não devem ficar impunes, porque isso pode afetar o psicológico da pessoa humilhada para acabarmos com o racismo as pessoas devem parar de se preocupar com a cor dos outros e cuidar mais da sua vida.

**Excerto 51 – Aluno K – Produção Escrita 3**

O excerto retoma a reflexão sobre o anúncio publicitário interpretado na sala de aula sobre o papel higiênico da cor preta, denominado *Personal Vip Black*. Ao abordar esse anúncio, o aluno relata o quanto a abordagem preconceituosa da propaganda o impactou. A discussão sobre o anúncio despertou seu interesse sobre o assunto, pois foi relatado pelo estudante que ele realizou diversas leituras sobre artigos encontrados na internet acerca do movimento *Black is beautiful*. Logo, percebe-se, em seu relato (oral) e em sua escrita, a identificação do aluno com o assunto por ter vivenciado situações de discriminação racial em seu cotidiano.

O excerto analisado abaixo foi retirado da produção escrita elaborada pela aluna L.

Sim, o Brasil é um país racista. Desde a antiguidade o racismo vem como um problema para a sociedade negra enfrentar.

Como na música *Racistas Otários do Racionais MC's*: “O preconceito e desprezo ainda são iguais nós somos negros, também temos nossos ideais racistas otários nos deixem em paz”.

**Excerto 52 – Aluna L – Produção Escrita 3**

Ao se ler o excerto produzido pela aluna L, identifica-se a existência de uma citação da letra da música *Racistas Otários* para exemplificar aspectos característicos de discriminação racial em nosso país. Deve-se ressaltar que o professor, ao utilizar letras de música em suas aulas, proporciona aos alunos uma reflexão sobre aspectos polêmicos ou cotidianos, envolvendo os alunos em práticas pedagógicas significativas de ensino-aprendizagem, além de levá-los à reflexão sobre valores de vida.

O próximo excerto a ser analisado foi produzido pela aluna P, como se pode observar a seguir.

No Brasil a cada 10 pessoas mortas pela Polícia Militar do Estado de São Paulo nos últimos anos, e eram pretas e pardas. Em 2018 um homem negro em seu carro levou 80 tiros de policiais no Rio de Janeiro e os policiais afirmaram que foi um acidente. E como explicar que 80 tiros é acidente? A pouco tempo atrás uma marca de papel higiênico lançou um papel chamado black is beautiful que em português significa preto é bonito, e isso ofendeu muita gente por conta de um movimento chamado Black is Beautiful nos Estados Unidos.

**Excerto 53 – Aluna P – Produção Escrita 3**

A partir da leitura do excerto 53, observa-se que a aluna cita o anúncio publicitário do papel higiênico preto, além de exemplificar fatos noticiados em jornais sobre atos de violência e assassinatos imprudentes devido à discriminação racial para defender seu ponto de vista. Logo, nota-se que os textos de apoio discutidos em sala de aula auxiliaram na construção da argumentação da aluna, além de proporcionarem uma reflexão significativa sobre valores de vida.

Por fim, segue o excerto produzido pela aluna Y.

Por mais que se diga que todas as pessoas são iguais, independente da cor de sua pele, o racismo continua existindo. Tem uma música que fala muito sobre a vida dos negros, a música chama: “Negro drama”. A letra começa definindo uma situação geral, aquela que tem cabelo “cabelo crespo e a pele escura”: o drama de viver entre o sucesso e a lama é aquele dos negros brasileiros, mas principalmente dos negros das periferias, a parte que fala: “o drama da cadeia e favela, túmulo, sangue, sirene, choro e velas”, quer dizer que o negro é sempre preso, mora na favela, a parte que fala “túmulo, sangue: quer dizer que muitas vezes negros morrem, por causa de policiais ou até mesmo outra pessoa.

**Excerto 54 – Aluna Y – Produção Escrita 3**

Ao se ler o excerto de número 54, percebe-se uma reflexão sobre o que é ser negro no Brasil. A partir do texto da aluna Y, observa-se que ela utiliza um trecho da música *Negro Drama* para explicar a vida das pessoas negras em nosso país.

Após as análises dos textos, compreende-se que a linguagem verbal e a imagem se completam, de acordo com Coscarelli e Kersch (2016), para constituir e dar sentido ao gênero anúncio publicitário. A linguagem verbal e a imagem proporcionam aos envolvidos no projeto o desenvolvimento de novas capacidades de criação e novas capacidades multissemióticas e, assim, compreender os gêneros presentes em sua esfera de circulação de discursos, midiáticos ou não, relacionando-os ao que integram a campanha. Esses textos exigem do leitor habilidades para lidar com uma multiplicidade de linguagens, semioses e modos para atribuir sentidos.

A partir da análise dos enunciados, dos conceitos de gênero discursivo e suas dimensões, como tema, conteúdo, temático, forma composicional e estilo, possibilitou-se a discussão sobre os textos abordados neste projeto de forma significativa, com a participação de todos os alunos envolvidos nas atividades de discussões.

O tema abordado no projeto de produção escrita faz parte do cotidiano dos alunos, e a maioria possuía exemplos de fatos vivenciado pela família, por amigos ou pessoas próximas ao expor sua opinião. Logo, em sua produção de textos, os alunos apresentaram traços de ideias discutidas durante as aulas por meio dos textos de apoio, além de expressarem a valorização de práticas sociais por meio da escrita voltada para os direitos humanos.

## CONCLUSÃO

Repensar em possibilidades de adequações curriculares no contexto de ensino-aprendizagem na escola pública não é uma tarefa fácil, pois vivencia-se situações alheias aos objetos de conhecimento (conteúdo) a todo tempo. Além de o mundo contemporâneo trazer novas formas de produção, configuração e circulação de textos, que implicam nos multiletramentos, convida a repensar a prática pedagógica em exercício da docência.

O papel do professor diante dessas mudanças é de reavaliar a sua metodologia de ensino e buscar um olhar voltado para a valorização e utilização de conhecimentos historicamente construídos dos alunos sobre o mundo físico, cultural e digital para que entenda e explique a realidade, aprenda e colabore para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, de acordo com a BNCC (2018).

No entanto, sabe-se que, muitas vezes, a realidade social e familiar não possibilita que o aluno tenha uma formação voltada para os valores positivos de vida. Porém, não se pode culpabilizar a família e nem ficar buscando respostas para o que acontece com nosso alunado, já que isso não cabe a “nós professores”, e sim aos governantes por meio de políticas públicas. O que “nos” cabe é encontrar possibilidades de desenvolver a formação crítica e a aprendizagem do aluno diante da sociedade.

Por ter vivenciado um momento de transição de governo no estado de São Paulo, diante de várias informações de planejamento, cursos, planos de aula e competências e habilidades, coube ao professor encontrar um caminho adequado para desenvolver atividades na aula de Língua Portuguesa de acordo com o contexto que a sala de aula lhe apresentou. Sabe-se, também, que os documentos oficiais têm como objetivo nortear o docente, mas enfrenta-se o desafio de estar em uma sala de aula e realizar as atividades com os alunos de ensino e aprendizagem.

A BNCC (2018) tem como objetivo indicar e orientar as decisões pedagógicas para o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, assegurando a eles a aprendizagem essencial. A partir dessas orientações, os professores devem buscar conhecer a realidade social dos alunos, porque, por meio dessa observação e sondagem e a partir da realidade deles, podem trazer temas e valores culturais para serem inseridos nas atividades de aprendizagem escolar.

Ao proporcionar aos alunos práticas de valorização, diversidade de saberes e vivências culturais, os estudantes passam a entender as relações próprias do mundo que os cerca e a

fazerem escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia e responsabilidade.

Uma das ações realizadas pelo professor, nesta pesquisa, que pode ser considerada uma das mais importantes, é a ação de contextualização. Ao contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, o educador identifica estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas e realidades podem ser confrontadas.

A partir da responsabilidade de buscar meios/atos para tornar a aprendizagem significativa por meio da contextualização, compete ao profissional docente contemplar estratégias de ensino que promovam uma aprendizagem integradora, promovendo a função social da escola.

Pode-se dizer que o acesso digital faz parte do nosso cotidiano, e, hoje, o aluno possui celular, tem internet (a maioria deles) em sua residência, assim como, o tempo todo, estão em contato com os gêneros discursivos e com as informações. A partir dessa premissa, cabe aos professores conscientizá-los e orientá-los sobre o modo de como utilizar os meios tecnológicos a favor da aprendizagem.

O caminho percorrido durante esta investigação se concentrou nos seguintes questionamentos: como utilizar as tecnologias na aula de Língua Portuguesa para ajudar os estudantes a aprender? Como utilizá-las por meio de uma metodologia de ensino ativa, considerando os multiletramentos junto ao currículo de Língua Portuguesa para que o aluno seja protagonista da sua aprendizagem e solucione problemas a partir de posicionamentos valorados na produção do artigo de opinião? Desta forma, os critérios aqui descritos e analisados colaboraram para que, ao final, pudessem reiterar os objetivos trazidos na introdução como forma de refletir sobre os resultados aqui alcançados.

Inicialmente, foi estabelecido trabalhar com sequências didáticas sugeridas pelo Caderno do Aluno (2014-2017) como material de apoio para as aulas, porém as sequências didáticas sugeridas por ele eram consideradas engessadas, ou seja, sempre com as mesmas perguntas para introdução do assunto. Com a retirada desse material, optou-se por elaborar materiais por meio de projetos.

A metodologia de ensino ativa foi desenvolvida por meio de observações de evidências no contexto, formulação de hipóteses, experimentação prática, tentativas e erros nas respostas das atividades e na escrita de textos, na busca do conhecimento por meio de pesquisa na internet, tanto na escola quanto em casa, ao realizarem a comparação de estilos, estratégias, intenções dos textos e registro.

O trabalho com projetos de produção escrita, em linhas gerais, possibilitou recolher o *feedback* dos envolvidos, uma vez que a ideia era buscar o envolvimento dos alunos frente às questões polêmicas por meio da defesa de sua opinião. Assim, estabeleceu a construção e fortalecimento de colaboração, fomentou a participação e verbalização de impressões e reflexão sobre a tomada de decisões sobre quais caminhos seguir.

O questionário aplicado permitiu um conhecimento maior sobre as expectativas dos alunos, suas intenções, dificuldades e foi o primeiro *feedback* sobre a opinião dos alunos com relação às aulas de Língua Portuguesa, permitindo ao professor uma reflexão pertinente sobre como poderia aplicar os projetos de produção escrita.

Com relação à análise das produções escritas elaboradas pelos alunos e as anotações sobre a participação deles durante as discussões na aplicação dos projetos, elas possibilitaram registro, nesta pesquisa, com vistas a engajar o professor de Língua Portuguesa a aderir o trabalho com os gêneros discursivos, a utilizar a perspectiva dos multiletramentos e a metodologia ativa em suas aulas.

Por meio dos projetos de produção escrita elaborados a partir de temas relacionados ao contexto social dos alunos, permitiu-se que os gêneros discursivos utilizados e sua multisssemiose contribuíssem para uma prática totalmente voltada para a valoração e exposição do ponto de vista nas diferentes esferas comunicativas da sociedade.

Conforme pressuposto por Rojo (2009), assumiu-se que as pessoas determinam o que precisam saber, baseadas em suas participações em atividades, nas quais essas necessidades surgem, e em consulta a especialistas conhecedores, que eles aprendem na ordem que lhes cabe, em um ritmo confortável e em tempo de usarem o que aprenderam de forma colaborativa. Portanto, a linguagem atendeu a propósitos sociais, a aula passou a ter sentido e significado para os alunos. Fundamentado na concepção da língua como atitude responsiva, a partir das análises teóricas sobre os gêneros discursivos, permitiu-se que os alunos participassem de uma leitura dos textos de forma crítica, consciente e com embasamento para suas opiniões, resultante de análises de contextos sócio históricos.

Ressalta-se, nesta pesquisa, que a intenção não foi corrigir a ortografia do aluno em sua produção escrita, questionar paragrafação ou os elementos de coesão utilizados, mas de observar a participação e o envolvimento do aluno com as atividades. Intencionou-se que eles buscassem o conhecimento e se envolvessem com o tema discutido, já que, no início do ano letivo, a falta de participação e envolvimento deles foi a situação que mais inquietou a professora da sala.

Assim, ao comparar o desenvolvimento dos três projetos de produção escrita, pode-se afirmar que o primeiro projeto, com o tema *O uso das Redes Sociais*, foi o que menos demonstrou o envolvimento dos alunos, devido à utilização somente do livro didático. Por mais que o professor tenha buscado a participação dos alunos nos debates, proporcionando rodas de discussões sobre o tema, a empolgação e a vontade de contar um fato presenciado sobre o assunto não foi a mesma do que a dos outros dois projetos.

Apesar de o tema abordado ter sido pertinente e ter relação ao contexto dos alunos, a seleção de textos que incentivassem a curiosidade e, acima de tudo, provocassem uma reflexão mais dinâmica seria necessária para motivá-los a exporem sua opinião com criticidade e repensassem em sua postura dentro e fora da escola no exercício da cidadania. Assim, no caso deste projeto, faltou inserir textos multissemióticos.

O segundo projeto de escrita, com o tema *O estereótipo da mulher na sociedade*, além de abordar questões polêmicas de assédio, violência e feminicídio, trouxe o envolvimento dos alunos diante de um fato presenciado por eles, a situação ocorrida com uma colega na escola. A letra de música possibilitou um maior envolvimento na atividade, além de motivá-los a discutirem sobre o assunto e a levantarem hipóteses com relação aos textos multimodais. Recorreu-se à linguagem oral, verbal e outros sons não verbais, como por exemplo, os instrumentos. Vale ressaltar que as músicas abordadas fazem uma crítica social ao machismo e à submissão da mulher.

Após a música, desencadearam-se grandes discussões sobre conquistas, imagens, infográficos, documentários sobre a mulher. Todos esses textos abordados proporcionaram questionamentos, levantaram hipóteses sobre a intenção do autor, seu estilo, sua forma etc., e, principalmente, sobre o seu enunciado. Quando um enunciado significativo advém de um determinado momento histórico, consegue-se tocar os fios dialógicos existentes na ideologia dos alunos, na qual se constituiria o fim da violência contra a mulher.

Em todas as produções, apresentaram traços dos discursos desenvolvidos de acordo com os textos. Houve um envolvimento maior na produção textual quando muitos alunos realizaram pesquisa em casa sobre o tema. A aula se tornou prazerosa, os alunos interagiram, ou seja, correspondendo aos objetivos propostos.

O terceiro projeto de escrita, com o tema *O racismo no Brasil*, teve o mesmo efeito do segundo, porém os alunos apresentaram uma melhora na construção da produção textual e uma melhoria com relação à exposição de sua opinião de forma crítica. Pode-se dizer que os alunos se envolveram com o tema, relataram diversos fatos vivenciados por eles, cantaram as músicas, discutiram as letras, encontraram figuras de linguagem durante a leitura e análise de textos,

pesquisaram na internet e, por fim, demonstraram vontade e esforço na produção de seus textos. Além de exporem suas ideias com argumentos coerentes, alguns até fizeram uso de citação.

O ponto mais relevante, nesta pesquisa, vai além de metodologias utilizadas e dos recursos. Trata-se da participação frente a questionamentos, de forma cordial, valorativa e reflexiva entre os alunos, de forma que todos se envolveram, colaboraram com o próximo e aprenderam algo.

Ao final desta pesquisa, em relação a perspectivas dos multiletramentos e à metodologia de ensino ativa, deve-se apontar os seguintes resultados:

- O educador teve o papel de mediador para propor situações de aprendizagem concretas, com experiências, questionamentos, problemas, projetos, uso de tecnologias para que os alunos pudessem compreender que o aprender é um processo crescente.
- Os textos multimodais deram ênfase ao papel de protagonista do aluno, seu envolvimento direto, participativo e reflexivo em todas as etapas do projeto.
- Metodologia de ensino ativa é essencial para a aprendizagem colaborativa do aluno.
- Multiletramentos podem se constituir estratégias de valorização do sujeito social, de sua cultura na aproximação das relações entre professor, aluno e a aprendizagem.
- É possível ter maior participação dos alunos frente às práticas de uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na perspectiva de responsabilização e respeito às diversidades.

Por meio da participação e da interação dos alunos, as atividades estabelecidas nos projetos se voltaram às práticas sociais, pois os estudantes se colocaram no lugar do ser humano discriminado e relataram como agiriam em determinados tipos de situações constrangedoras.

A aprendizagem é maximizada quando a metodologia de ensino ativa é empregada, ou seja, quando coloca-se significados e passa a avançar de níveis simples a mais complexos de conhecimento e competência em todas as dimensões da vida, que são frutos das interações pessoais, sociais e culturais em que alunos e professores estão inseridos. A partir da realização de projetos, há espaço para reflexão, *feedback*, autoavaliação e avaliação de pares, discussão com outros grupos e atividades para a “melhoria de ideias”, criando oportunidades para o aluno aplicar o que está aprendendo e, também, desenvolver algumas habilidades e competências, como é salientado por Moran (2013).

Por meio dessa compreensão, avançaram significativamente na construção da sua aprendizagem e passaram a interagir e a participar das atividades de leitura e escrita de forma motivadora nas aulas de Língua Portuguesa, tornando-se protagonistas da sua aprendizagem.

Esperamos que a pesquisa aqui apresentada possa motivar novos estudos e ampliar cenários pedagógicos pertinentes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – Introdução: Ensino Fundamental**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens, 9º ano: língua portuguesa**. Ed. reformulada. São Paulo: Atual, 2015.

CORRÊA, R. L. T. O livro escolar como fonte de pesquisa em História da Educação. **Caderno CEDES**, ano 20, n. 52, nov. 2000.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? *In*: KERSCH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (orgs.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. 1. ed. Campinas: Pontes, 2016.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Tradução de Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, 2001.

GERALDI, J. W. A produção dos diferentes letramentos. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 25-34, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19443/15591>. Acesso em: 9 fev. 2020.

GERALDI, J. W. Escrita, uso da escrita e avaliação. *In*: GERALDI, J. W. (org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 3. ed. Cascavel: Assoeste, 1984. p. 121-124.

GERALDI, J. W. Por que práticas de produção de texto, de leitura e de análise linguística? *In*: SILVA, L. L. M. da; FERREIRA, N. S. de A.; MORTATTI, M. do R. L. (orgs.). **O texto na sala de aula: um clássico sobre o ensino de língua portuguesa**. Campinas: Autores Associados, 2014. p. 207-226.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio das tecnologias. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

MORAN, J. M. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. *In*: YAEGASHI, S. *et al* (org.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. p. 23-35. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 3 fev. 2020.

MORAN, J. M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

MORAN, J. M. Principais diferenciais das escolas mais inovadoras. *In*: MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios para e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 145-154. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/diferenciais.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2020.

MORAN, J. M. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. *In*: MORAN, J. M. **A Educação que desejamos: novos desafios para e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2012. p. 145-154. Disponível em: [http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\\_moran.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf). Acesso em: 3 fev.2020.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papyrus, 2013.

OLIVEIRA, M. B. F. de; SZUNDY, P. T. C.. Práticas de multiletramentos na escola: por uma educação responsiva à contemporaneidade. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 9, n. 2, p. 184-205, ago./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/19345/15609>. Acesso em: 3 fev. 2020.

ROCHA, M. L. Pesquisa-intervenção e a Produção de Novas Análises. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 23, n. 4, p. 64-73, 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400010&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400010&script=sci_abstract&tlng=pt) . Acesso em: 3 fev. 2020.

ROJO, R. H. R.; MOITA-LOPES, L. P. da. Linguagens, códigos e suas tecnologias. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares de Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEB/DPEM, 2004. p. 14-56. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/02Linguagens.pdf>. Acesso em: 9 fev. 2020.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. *In*: ROJO, R. (org). **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICS**. São Paulo: Parábola, 2013.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: introdução**. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: introdução**. São Paulo: SEE, 2019.

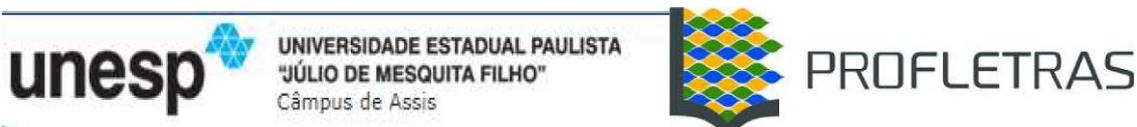
SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Língua Portuguesa**. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Caderno do Aluno de Língua Portuguesa**. São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matriz de Avaliação Processual de Língua Portuguesa**. São Paulo: SEE, 2008. SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. p. 238.

## ANEXO A



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**  
**(Capítulo IV, itens 1 a 8 da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde)**

O (a) aluno (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “ AS POSSIBILIDADES DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA E HÍBRIDA: PERSPECTIVAS NA ESCOLA PÚBLICA”, sob a responsabilidade da pesquisadora RÚBIA MARA LEMES, RG nº 34.936.197-6.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências e Letras – UNESP/Câmpus de Assis. Qualquer dúvida quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone (18) 3302-5607 ou pelo e-mail [cep@assis.unesp.br](mailto:cep@assis.unesp.br), ou diretamente com o pesquisador no telefone (18) 98199-1551 ou e-mail [bia\\_mlemes@hotmail.com](mailto:bia_mlemes@hotmail.com)

**I. A pesquisa:**

Esta pesquisa tem por objetivo:

- a) Promover aulas mais atrativas fundamentadas em teorias, com vistas ao desenvolvimento da aprendizagem e resgate dos educandos sobre a vontade de aprender, sua autonomia para que se sintam sujeitos pertencentes ao grupo escolar, como uma parte importante da escola.
- b) Baseado na teoria dos multiletramentos e dos gêneros discursivos deverá proporcionar questões e soluções reais, para que o aluno possa relacioná-la com a vida, com a cidade, com o mundo, com a comunidade, com as redes.
- c) Será utilizadas práticas de ensino diferenciada valendo-se da metodologia ativa e híbrida para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

**II. Procedimentos:**

- a) O procedimento dos quais os alunos participarão são os seguintes:

Durante as aulas de Língua Portuguesa, os alunos serão informados sobre o trabalho proposto e de como será desenvolvida de acordo com projetos de produção escrita: farão leitura de diversos tipos de textos e debaterão sua estrutura em sala de aula. As atividades serão acompanhadas de vídeos, músicas e outras situações que poderão ser adequadas no contexto do aluno. Como produto final, será sugerida a aplicação de uma atividade ou produção escrita sobre o tema abordado no projeto.

- b) Os métodos alternativos existentes são os seguintes:

Através de aulas expositivas, debate em sala de aula, leitura de textos, exibição de vídeos e músicas.

**ANEXO B**

## CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL OU REPRESENTANTE LEGAL

Eu, \_\_\_\_\_, RG nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, responsável por \_\_\_\_\_, autorizo sua participação no estudo “**AS POSSIBILIDADES DE ADEQUAÇÕES CURRICULARES ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA ATIVA E HÍBRIDA: PERSPECTIVAS NA ESCOLA PÚBLICA**”, como PARTICIPANTE. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) **RÚBIA MARA LEMES** sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de sua participação. Foi-me garantido, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ao PARTICIPANTE pesquisado.

Declaro, ainda, que ( ) concordo / ( ) não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das informações pessoais e do anonimato.

Presidente Prudente, 07 de janeiro de 2019.

---

Assinatura do Representante Legal

Eu, **RÚBIA MARA LEMES**, pesquisadora responsável pelo estudo, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do PARTICIPANTE para a participação na pesquisa.

---

**RÚBIA MARA LEMES**

**PESQUISADOR**

**RG: 34.936.197-6**

**ANEXO C**

## Questionário Pessoal:

1 – Quais as suas expectativas de aprendizagem na aula de Língua Portuguesa para este ano?

2– Você possui alguma dificuldade na matéria de Língua Portuguesa? Quais são elas?

3– Durante as aulas o que para você seria interessante aprender?

4– Quais tipos de atividades você gostaria de fazer?

5 – Você gostaria que fosse utilizada as tecnologias durante a aula de Português? Por quê?

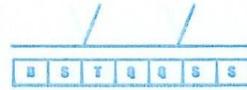
6 - O que você gostaria de aprender? De qual forma?

7 – Como você espera estar nesta matéria no final do ano?

8 – O que você gostaria de sugerir para que fosse melhorado nas aulas?

9 – Como você gostaria que fosse o trabalho do professor durante as aulas?

## ANEXO D



- 1- minhas expectativas é aprender tudo que deveria para esta ano
- 2- sim, produção de texto e redação
- 3- Tudo que for necessário
- 4- augusto que pode ajudar mais no meu aprendizado
- 5- sim
- 6-
- 7- com uma banda
- 8- nada
- 9- da mesma jeito que é

1. É aprender tudo este ano

2. Sim, na orações subordinada.

3. Tudo que fosse necessário

4. Alguém que pode ajudar mais no meu aprendizagem

5. Sim, porque seria mais fácil

6.

7. com as nota boa

8. Nada

9. Não, mesmo se for tá bom



1- Aprender tudo certo, tirar nota boa e passar de ano na matéria.

2- Não

3- Gostaria de Aprender tudo.

4- Não sei.

5- Sim, Porque eu acho que seria mais fácil!

6- tudo.

7- Eu espero estar bem.

8- filmes sobre o assunto, músicas, aulas no Moray, etc.

9- desse jeito já tá ótimo.

16/05/2019

nº 18

1- As minhas expectativas são é ter um bom ensino.

2- não

3- Para mim o que aprendemos esta semana

4- Sobre politica

5- Sim, porque seria mais fácil a aprendizagem

6- O que estou aprendendo esta semana

7- Que eu possa ter aprendido bastante

8- mais leitura

9- Continua com o feito que está



- 1) Estudar muito para aprender
- 2) Sim, diferencia as orações coordenadas
- 3) tudo
- 4) fazer coisas diferentes sobre português
- 5) Sim, por que muito gente iria ter interesse de aprender
- 6) assuntos novos
- 7) muito bom
- 8) Sei mais um pouco da sala de aula
- 9) não seria preciso nada porque as aulas é boa.

19/05/2019

DSTQSSS

1) Que ano Ven ser melhor que ano passado.

2) Sim, pontuações

3) Tudo que foi importante para o meu aprendizado é importante.

4) Grupos

5) Sim, porque ficaria mais fácil de aprender.

6) Melhorar nos testes questionários Usando as tecnologias

7) Aulas netas Boas.

8) Mais redações.

9) Na minha opinião o professor já trabalha muito Bem.



1) - Aprender coisas novas, estudar

2) - Sim, eu tenho um pouco de dificuldade nas orações coordenadas.

3) - tudo até as orações coordenadas.

4) -

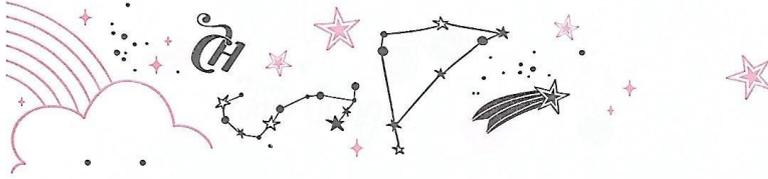
5) - Sim, porque iria ajudar mais nas aulas.

6) - Eu quero aprender tudo.

7) - Eu espero aprender tudo até o fim do ano, até as orações coordenadas.

8) - Eu gosto da aula deste jeito porque, no fim, leva a gente para sala de vídeo e faz escuta música com a gente

9) -



- 1- Aprender tudo que deveria para este ano
- 2- Sim, em orações subordinadas
- 3- Gramática, redação
- 4- Atividades diferenciadas, com jogos, músicas, livros não didáticos
- 5- Sim, pois sairia da rotina de vez em quando, e seria mais fácil e divertida
- 6- Redação. Com vídeos aulas e livros didáticos e não didáticos
- 7- Estar muito bem, nota máxima
- 8- Nada
- 9- Bem intrusivo, com cada peculiaridade dos alunos

© ABRIL COMUNICAÇÕES S.A.



- 1) Aprender tudo sobre a língua portuguesa.
- 2) Sim, em classificar as regiões.
- 3) Aprender coisas das séries seguintes.
- 4) Fazer umas atividades sobre Português.
- 5) Sim, para aula ser mais interessante.
- 6) Assuntos novos, na sala de informática ou sala de vídeo.
- 7) Continuar boa.
- 8) Sair mais um pouco da sala de aula, ir para ambiente novo.
- 9) Não sei, o trabalho da professora já é ótimo.



- 1 Sempre poder melhorar na minha língua materna, pois a língua em que nós falamos é a base para tudo em outras disciplinas
- 2 São muitos palavras novas e diferentes em cada língua e a compreensão fica difícil a todos
- 3 É que os professores recomendam
- 4 Oração coordenada
- 5 Sim as Tecnologias vão ficar mais maduras
- 6 Oração coordenada
- 7 muito bem
- 8 Estes são significados das palavras na língua
- 9 Igual a do professor Ruben

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
DOM	LUN	MAR	MIÉ	JUE	VIE	SÁB
<input type="checkbox"/>						

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1) Eu espero aprender muitas coisas

2) Eu tenho muita dificuldade de aprender e presto atenção no professor quando ele está explicando a lição

3) Varias coisas muitas matérias e atividades

4) Varias tudo sobre a língua portuguesa todas as atividades

5) Sim por que fico muito feliz de aprender e quando eu tô iduado e o professor tem explicar e tem as perguntas

6) Todas as matérias e de língua portuguesa também de várias formas

7) Com a nota ~~de~~ igual

8) Nada a aula se é bom é maravilhoso

9) Já é bom a professora se legal de mais

1- R: Queria ter um aprendizado melhor que ano pass~~ado~~  
sado. que não queria fazer nada.

2- R: Ah, eu acho que esquece do bagulho tipo aprendo em  
um dia e esqueço no outro.

3- Cyprando mas sobre coisas.

4- Atividade fora da sala legal.

5- Se tivesse a tecnologia sim.

6- Mas sobre conselhos humanos, trazendo idia

7- Bem eu acho.

8- Nada a ~~sa~~ aula tá boa

9- O Raulia não tem nada nenhum, b.o mas os outros  
e professores tem que ser mais legais.

Jan 15 16



1R = Aprender bastante.

2R = De entender algumas figuras de linguagem.

3R = estudar

4R = estudar

5R = estudar que aprende mais

6R = estudar de aprender estudar.

7R = Com nota boa

8R = não tem nada a ser melhorado está bom.

9R = sem falta.

- 1) aprendendo as línguas coordenada e subordinada
- 2) na produção de textos
- 3) a produção de texto e as línguas de línguas
- 4) português matemática Educação física Geografia
- 5) ser um bom parceiro aprendendo mais sobre português
- 6) as línguas e a produção de textos escritos
- 7) com notas boas
- 8) Explicando para o aluno em frases em pontos
- 9) fazer um trabalho normal

- 1- Muito expectativa e que eu consigo entender mais para que mais para frente não tenha erros.
- 2- Sim, Orações Compostas, Subordinadas, Simples e Interrogativas.
- 3- A acho que ~~deveria~~ deveria aprender mais sobre as Orações e ~~deveria~~ ~~deveria~~ partes onde é exatamente para colocar pontuação.
- 4- Gostaria de fazer textos, e e Cartas.
- 5- Sim, pois eu acho que assim agente poderia aprender mais e prestar mais atenção.
- 6- Gostaria de aprender mais Orações Coordenadas.
- 7- Eu espero que consigo entender bastante pois amo estudar e conseguir aprender exatamente nada, pois a outra parte disso não ensina.
- 8- Eu acho que se tivesse umas músicas sobre a matéria. Quer umas músicas ajudando a crescer e a melhorar.
- 9- Eu acho que assim faz este ótimo pois ajuda demais do jeito que está ensina agente.

14 ♥ 05 ♥ 19

Resposta 1: Minhas expectativas são boas, gosto muito de Língua Portuguesa.

♥ Resposta 2: Sim, aulas de português.

Resposta 3: Gostaria de aprender mais sobre os acentos de português.

Resposta 4: Gosto muito de atividades em grupo e gosto também de jogos de perguntas.

Resposta 5: Sim, porque com tecnologia fica mais fácil de aprender como aquela vez que você passou a video do professor valquirinha.

Resposta 6: Aulas de português, assistindo vídeos ou músicas.

Resposta 7: Muito bom e sem nenhuma dúvida.

Resposta 8: Primeiro que a sala deveria ser mais unida, a sala é dividida em grupos. Também gostaria do uso da tecnologia.

Resposta 9: Está ótimo assim.

DOM SEG TER QUA QUI SEX SÁB

\_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1 - ficar com metas boas

2 - sim, nessa ~~na~~ matéria que estamos a fazer

3 - tudo

4 - O que é orações oxindética e essas coisas

5 - sim, porque ia ficar melhor

6 - tudo

7 - tempo

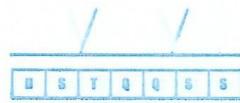
8 - A colaboração dos alunos

9 - Bom, por que deste aula já é ótimo  
 os outros tenho que melhorar.

- 1- Minha expectativa é aprender tudo este ano
- 2- Diminuir, heranças subordinadas.
- 3- Tudo que seja necessário p.
- 4- Quero aprender para minha aprendizagem
- 5- Diminuir, por que seria mais fácil
- 6- O que é necessário.
- 7- Como os outros vão
- 8- Nada
- 9- de fato que tá

20/05/19

- 1- boas, pois a rubrica explica muito bem
- 2- sim, pontuação, Período composto por coordenação.
- 3-
- 4- ao ar livre, aulas um pouco diferente do que o acostumado
- 5- sim, nos podemos pesquisar as coisas que não entendemos
- 6- Ela poderia retomar desde do começo de tudo um pouco
- 7- boa
- 8- que ela de mais exemplos e que fosse mais claro esse exemplos
- 9- esta bom do jeito que ela explica



- 1- Aprender conforme o possível
- 2- Sim, de entender
- 3- Fazer redação
- 4- Produção de texto
- 5- Sim, porque facilitaria mais para os professores e para os alunos.
- 6- Fazer Redação no prática
- 7- Bom
- 8- Tecnologia não tão avançada mais e renovar
- 9- Está Bom do jeito que está.

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
DOM	LUN	MAR	MÉ	JUE	VIE	SÁB
☆	◇	☆	◇	☆	◇	☆



- 1 - Minhas expectativas é aprender tudo que deveria para este ano.
- 2 - Sim, resenha, oração coordenada, subordinada, sujeito simples, composto e culto.
- 3 - Seria interessante aprender gramática..
- 4 - Gostaria de fazer mais redações, atividades diferenciadas, como jogos, músicas...
- 5 - Sim, para sair um pouco da rotina e seria muito interessante.
- 6 - Figuras de linguagem, ordens aula
- 7 - Boa para para na prova de Enem.
- 8 - Nada!
- 9 - Ser mais explicativa em orações.



1) R = eu quero aprender palavras sublinhadas mais eu não consigo aprender

2) R = um leção sublinhada

3) R = leção sublinhada

4) R = leção sublinhada

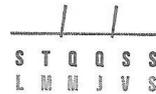
5) R = um. R. que tem um mais forte e fe para aprender alguma coisa

6) R = gosto de aprender coisas sublinhadas com o professor

7) R = gosto de mais com aprendendo tudo

8) R = se tivesse tecnologia

9) R = explicando, ajudando uns no outros os alunos.



1) Minhas expectativas, é que eu possa melhorar na língua portuguesa, e aprender mais coisas novas, e melhorar meu desempenho.

2) Sem defeitos de atenção, tem vez que eu não presto atenção na aula.

3) No momento não sei, o que eu estou aprendendo está muito bom, porque é difícil e que estou aprendendo do.

4) No momento eu não sei quais tipos de alçada des escreva aprende.

5) Sem, porque seria mais fácil e mais rápido para aprender.

6) Eu também não sei o que eu gostaria de aprender.

7) É sempre estar melhor do que nos anos anteriores. Muito melhor.

8) Eu gostaria que utilizassem um dador mais para ser mais fácil de prestar atenção.

9) Não sei, pra mim já está bom assim.



16 05 2019

1-R: Eu espero que esse ano seja muito produtivo  
que eu aprenda cada vez mais

2-R: Sim, tenho dificuldade na maneira de falar

3-R: Aprendo a linguagem da matéria portuguesa

4-R: Ceraçõs Coaduvade

5-R: Sim, porque seria mais fácil de aprender

6-R: Ceraçõs Coaduvade, se queria aprender com a  
tecnologia

7-R: Eu espero que eu aprenda

8-R: Se esta Bar não melhorar ser melhorada

9-R: Eu gostava que fosse mais inteligente

mimo

- 1- Comprender "tudo" que eu tenha dificuldade.
- 2- Dim, colocar as pontuações em seu devido lugar.
- 3- De lá, aprender coisas um pouco mais avançada.
- 4- Atividades relacionadas a mais produção de textos.
- 5- Dim, eu gostaria, Por que a gente ia aprender as coisas com mais facilidade.
- 6-
- 7- Espero ter aprendido tudo que é preciso para ir pro 1º ano.
- 8- Que os alunos interajam bem mais nos aulas sobre o assunto da matéria.
- 9- Que o professor explique a matéria em forma de brincadeira.

DSTQSS

1) R = minha expectativa é conseguir aprender tudo o que me foi ensinado

2) R = Sim, interpretação do texto e figuras de linguagem.

3) R = Gramática e redação

4) R = Eu gostaria de mais aulas interativas

5) R = Sim, por que acho que facilitaria a aprendizagem

6) R = Eu gostaria de aprender sobre redação com aulas

7) R = Eu espero estar muito bem neste momento, para passar no enem.

8) R = não

9) R = mais interativas.